

Guia do Estudante

FLET

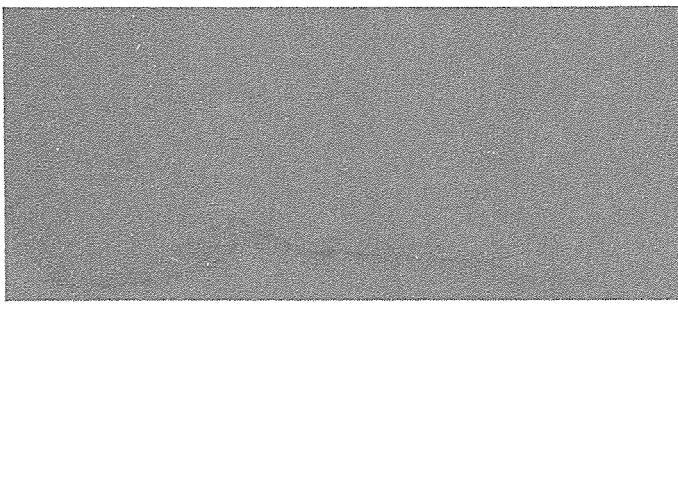
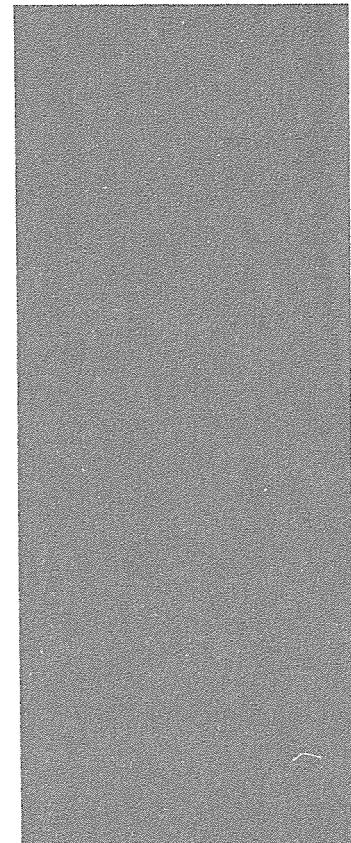
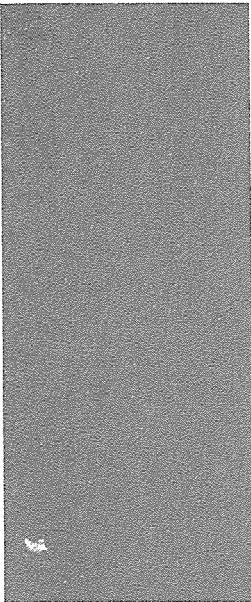
Línguas e Literaturas Modernas

Variante Estudos Portugueses

2002/2003



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

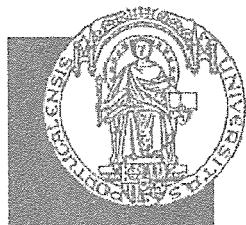


NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA ()



771056



**Guia do Curso de Línguas e
Literaturas Modernas
Variante de Estudos
Portugueses
2002/2003**

378(05)

Guia



Ficha Técnica:

Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 50 exemplares

Índice

1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	





Nota de Abertura

NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *curricula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito difficilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

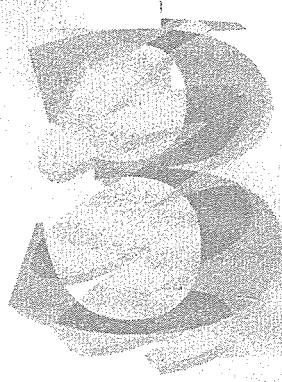
Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo



(Rui Manuel Sobral Centeno)

Historial





A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

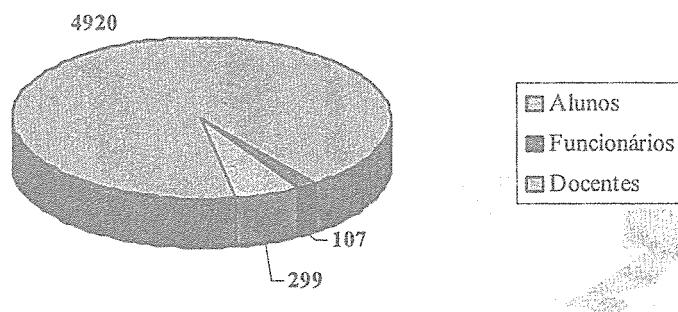
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

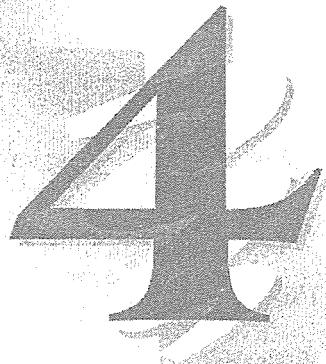
A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

Estrutura e Funcionamento



4.1 Órgãos de Gestão

Assembleia de Representantes

Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

Conselho Directivo

Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Mcireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean Françoise Bernaudéau

Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

Conselho Científico

Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves (Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M.Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Lúisa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro (Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Percira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Percira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

Conselho Pedagógico

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida (Vice-Presidente)
Discente:

Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos
Discente:

Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

Secção Autónoma de Sociologia

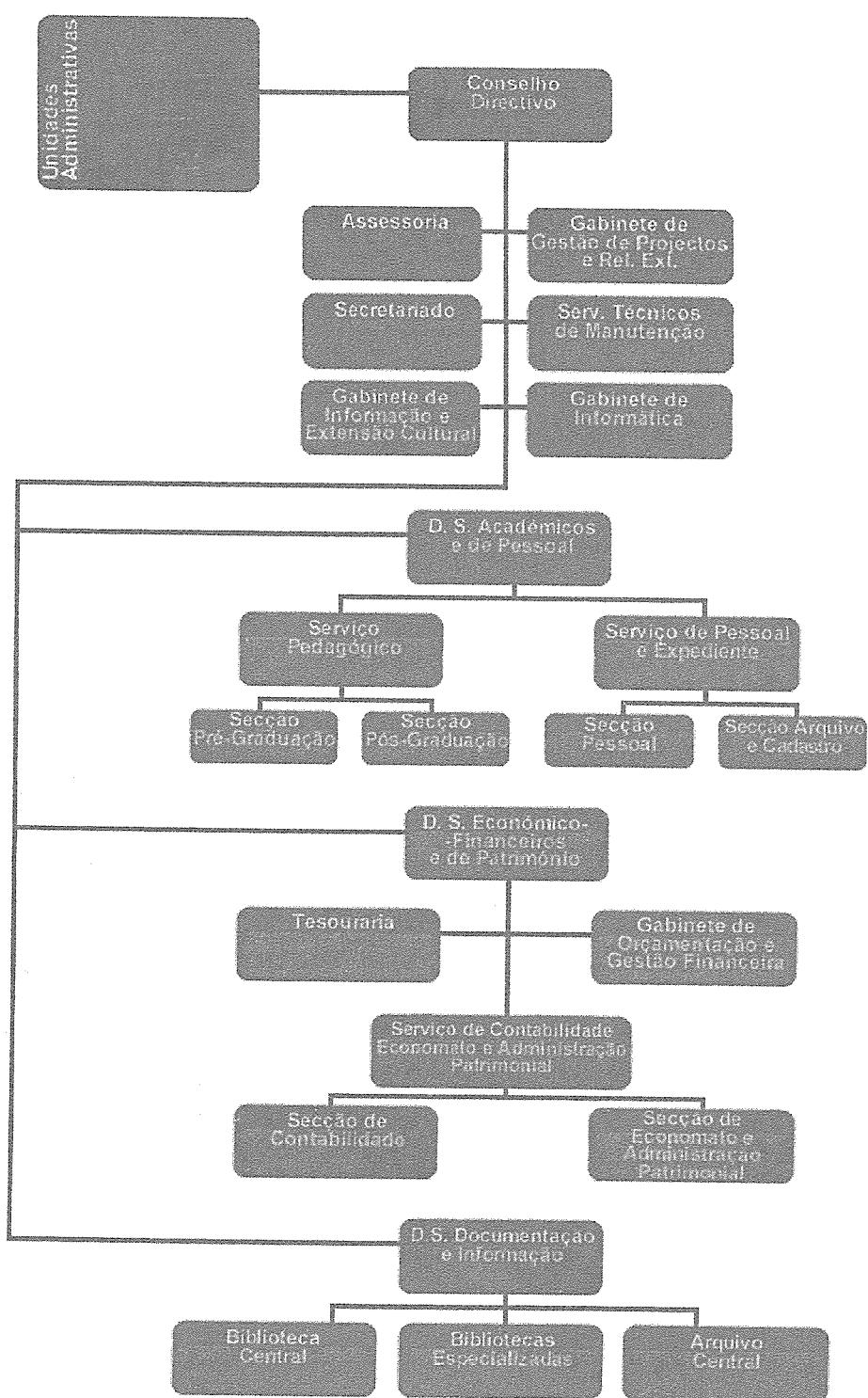
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

Conselho Administrativo

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

Organograma



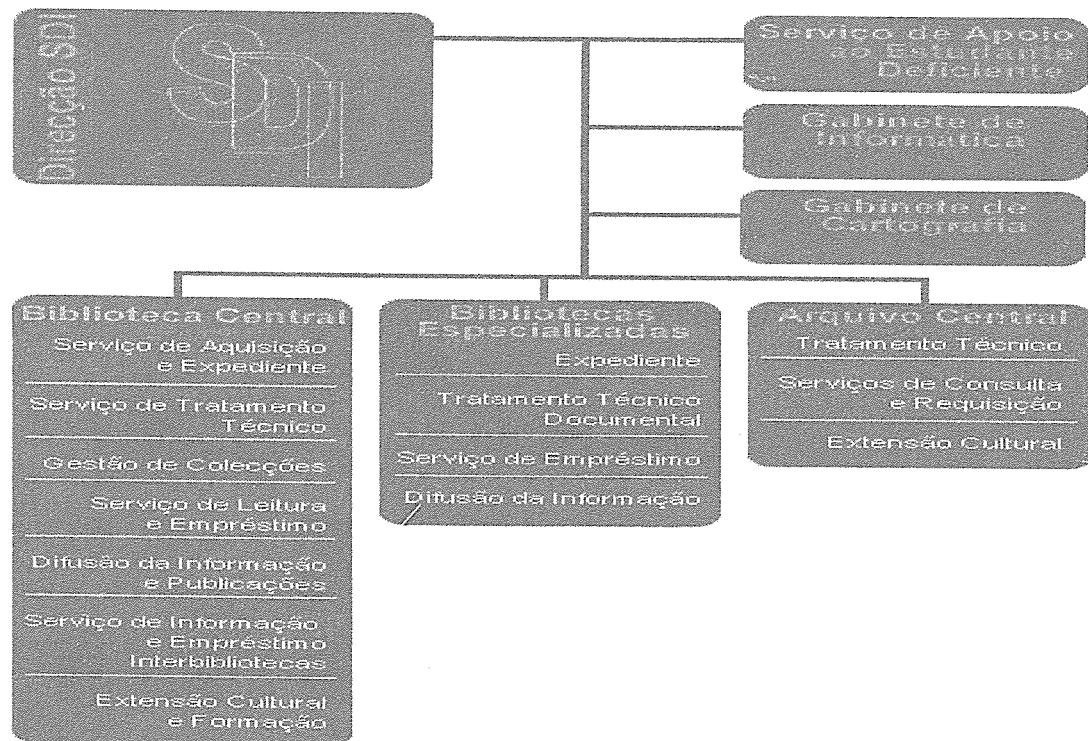
Serviços de Documentação e Informação

De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:

- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catálogo público em linha (OPAC). Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, encyclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioteconomia; museologia; congressos; teses). Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e audio.	88
1	Serviços: Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes. Áreas de consulta de acesso restrito.	12
2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas. Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Coleções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ferreira de Almeida Biblioteca Ferreira de Almeida, Biblioteca Pedro Veiga.	
3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Henrique David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Primitivo; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfilmes.	45
4	Sala de leitura/investigação; Acesso à Internet Arquivo central; Depósito de publicações da FLUP; Serviço de distribuição das publicações da FLUP	22

Responsável:

João Emanuel Cabral Leite
(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

Horário:

2^a A 6^a FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

Endereço:

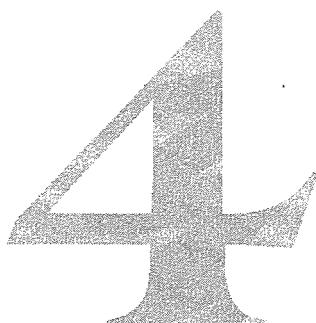
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Serviços de Documentação e Informação

Via Panorâmica s/n

Apartado 55038

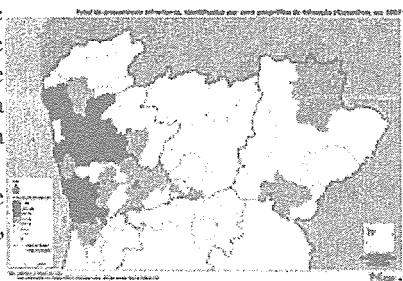
4150 564 Porto



Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:



- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

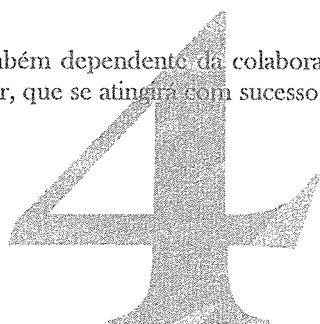
O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atingirão com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.



Responsável

Miguel Nogueira
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703
Fax: 22 6077154
Email: gc@letras.up.pt

Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação
Gabinete de Cartografia
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto

Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



Responsável

Alice Ribeiro
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527
Fax: 22 6077154
Email: saed@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

Responsável

Clara Pires
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716
Fax: 22 6077154
Email: gi@letras.up.pt

Serviços Económico-Financeiros e de Património

Responsável

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202
Email: sefp@letras.up.pt

Horário:

TESOURARIA
2^a A 6^a FEIRA
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Assessoria

Responsável

Cláudia Ramos
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217
Email: acd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Assessoria
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Secretariado

CONSELHO DIRECTIVO

Contactos:

Cristina Santos
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508
Email: cd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Directivo
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO CIENTÍFICO

Contactos:

Ana Paula Soares
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408
Email: cc@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Científico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO PEDAGÓGICO**Contactos:**

Paula Oliveira
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216
Email:cp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Pedagógico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Serviços Académicos e de Pessoal**Serviço Pedagógico**

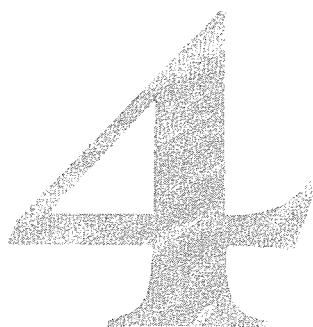
As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

Horário de Funcionamento

10 - 16 horas

Serviços Académicos**Responsável**

Maria Laura Lopes
(Directora de Serviços)

**Contactos para informações:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243
Email: flsa@letras.up.pt

Endereço

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Serviço de Pessoal e Expediente

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

Responsável

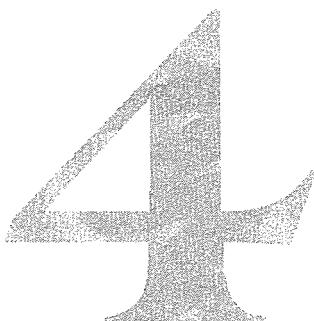
Elvira Regufe
(Técnica Superior)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205
Email: flsp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Secção de Pessoal
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto



Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

Responsável:

Maria Isabel Barbosa
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074
Fax: 22 6077152
Email: ibarbosa@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural

Responsável:

Pedro Sampaio
(Técnico Superior)

Contactos:

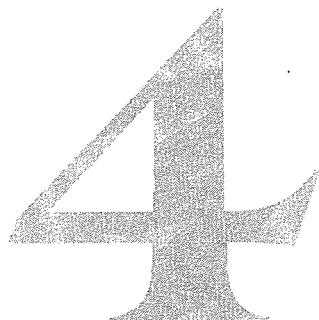
Telefone: 22 6077124 / ext. 3873

Fax: 22 6091610

Email:

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto



Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Responsável:

Avelino Costa Martins
(Técnico)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037
Fax: 22 6077115
Email: stm@letras.up.pt

Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas
2^a A 6^a FEIRA
08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS
2^a A 6^a FEIRA
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços Técnicos e de Manutenção
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS), que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- a) Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- b) Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- c) Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- d) Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- e) Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras à plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

f) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gieas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

Atendimento Universitário:

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Ação Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30
Telefone: +351.226 073 507

Atendimento Psico-Social:

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação
Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pedmee@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras
Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PAIOP o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

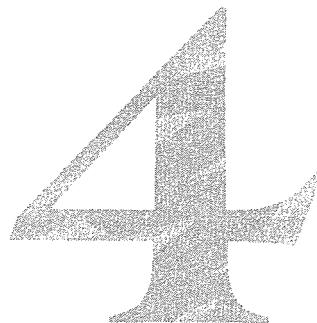
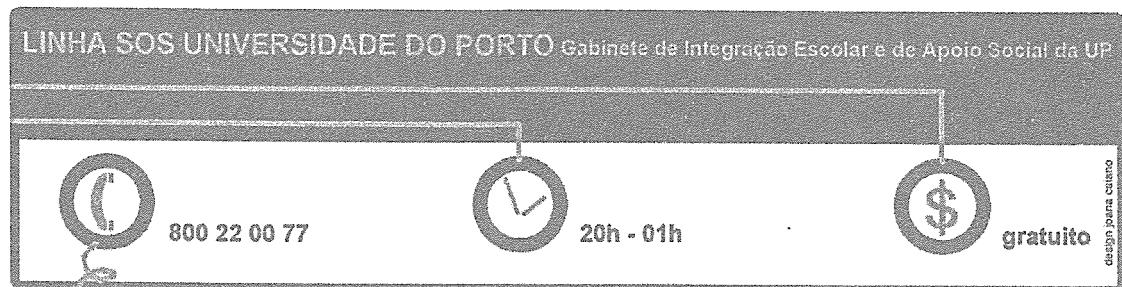
apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alcada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde (800 22 00 77), gráts para o utilizador



4.3 Departamentos

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 257*, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

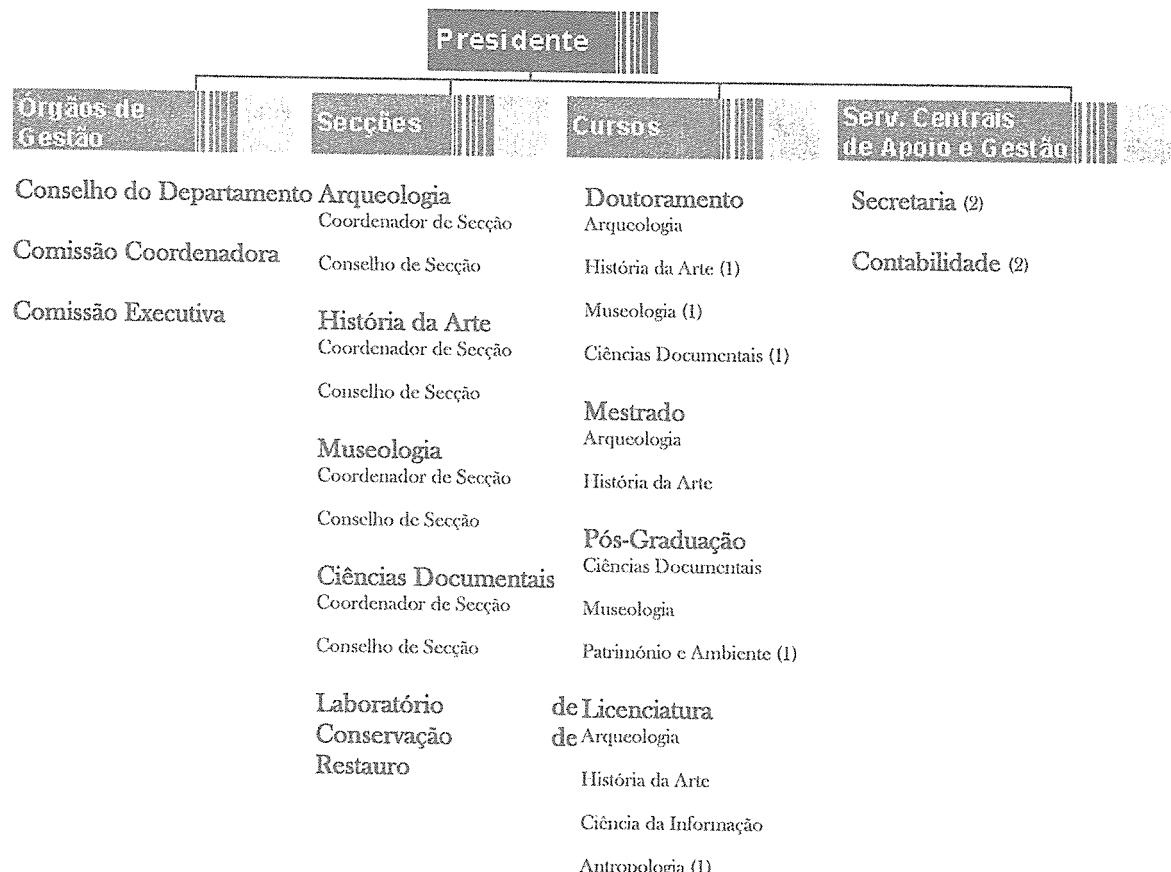
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.^a Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.^a Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organograma do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrarem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionários, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.^a Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

A Presidente do DCTP, Prof.^a Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

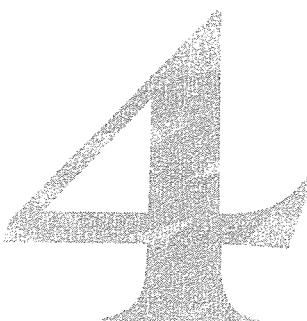
Organigrama



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única seção

Presidente do Departamento:
Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenha a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes:

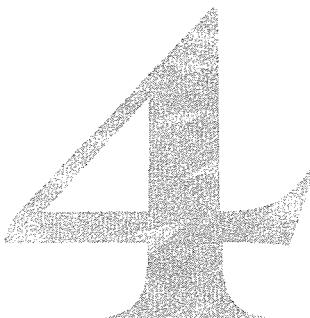
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a lecionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas lecionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 25 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1981.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identidades: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/ 2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

PRESIDENTE

Prof. Doutor John Greenfield

Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está acometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *curriculum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *curriculum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras - Série de Filosofia*. A I^a série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A II^a série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da coleção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suiça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d’Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

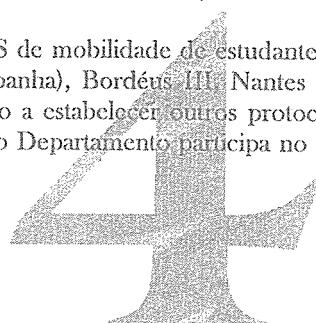
Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano



Docentes do Departamento

Professores Catedráticos

- Adalberto Dias de Carvalho

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco

- Maria José Pinto Cantista da Fonseca

Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

Professores Auxiliares

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Assistentes

- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

Assistentes Convidados

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

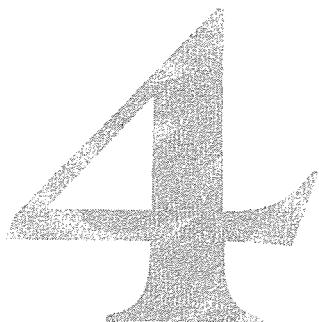
Contactos e instalações

D^a Ana González (Secretária do Departamento)

Torre B, piso 1

Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: df@letras.up.pt



Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constitui-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que lecionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pelo consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular - a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *curriculum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre “Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território”, tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em “Planeamento Urbano e Regional” (com inicio em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em “Gestão dos Riscos Naturais” e outro em “Território e Desenvolvimento”.

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnadruick, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

CONSELHO DE DEPARTAMENTO

Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves

Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

António de Sousa Pedrosa

José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins
Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
Nicole Françoise Devy Vareta
Carlos Valdir de Meneses Bateira
Elsa Maria Teixeira Pacheco
Fantina Maria Santos Tcdim de Sousa Pedrosa
Fátima Loureiro de Matos
Helder Trigo Gomes Marques
João Carlos dos Santos Garcia
Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta
Maria Felisbelo de Sousa Martins
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof.^a. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Prof.^a. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco
Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
Lic. José Manuel da Silva Ribeiro
Aluno a eleger

CONTACTOS DOS SERVIÇOS

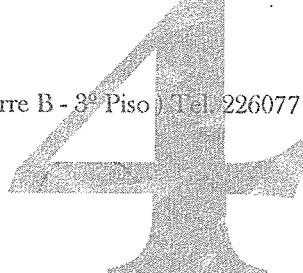
Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3^º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D^a. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194

Mapoteca - D^a. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - D^a. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3^º Piso) Tel. 226077196

e-mail: dg@letras.up.pt
 gco@letras.up.pt
 gedes@letras.up.pt



Presidente do Departamento
Prof.^a. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Meneses Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luis Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbelo Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

Departamento de História

INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado ca. 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Studium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval*, *História Moderna*, *História Contemporânea*, *História da Arte e Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobramento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia*, *História da Arte*, *História da Idade Média* e *História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia* e *História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte*, *Arqueologia*, *Arqueologia Pré-Histórica*, *História Contemporânea*, *Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente* e *Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.^o Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo ‘fundador’ da FL/UP, natural será o *pioneerismo* dos oficiantes de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.^o Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal e Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

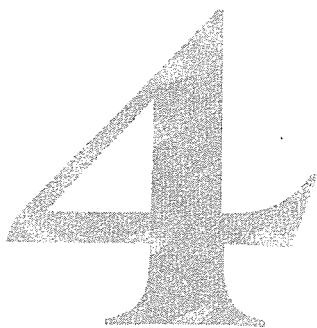
Do até agora 4.^o Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.^o Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPSE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.



Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicodependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

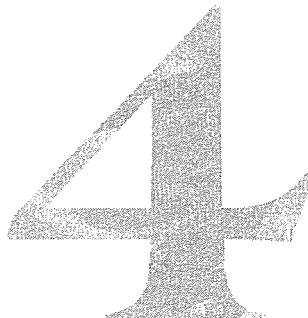
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a espinha dorsal da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações provindas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções -Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados - abrange as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, consequentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de multímodas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, consequentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito comparticipado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*.

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas* da *Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

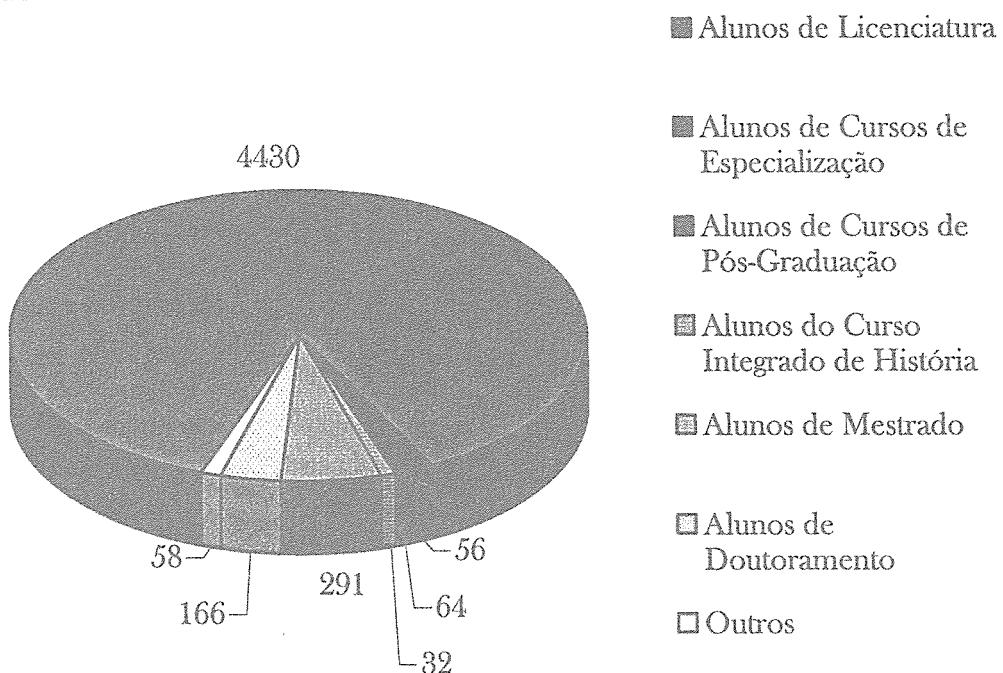
No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER

Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9

4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



4.4.1 Licenciaturas

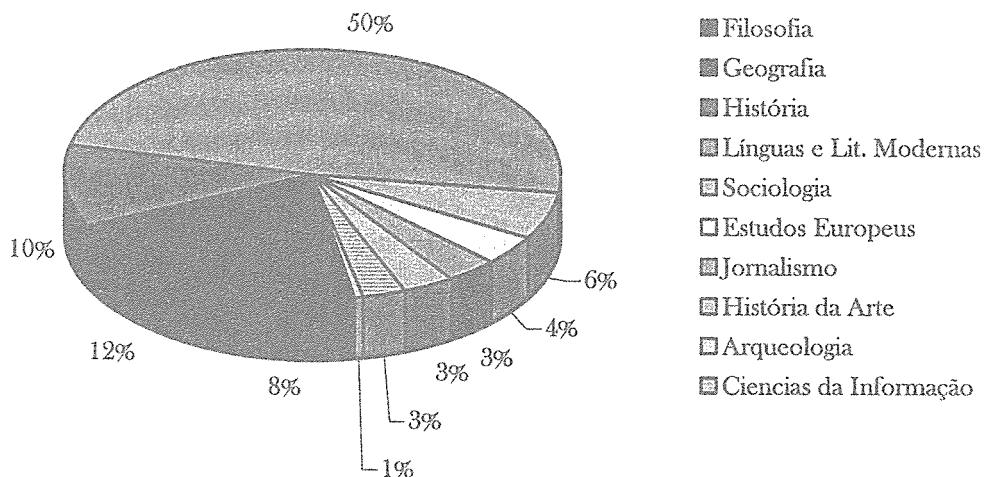
- Arqueologia
- Ciência da Informação
- Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês
- Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão
- Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão
- Filosofia
- Geografia
- História
- História da Arte
- História - Variante História da Arte
- História - Variante Arqueologia
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses
- Sociologia



Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

- Ramo Educacional
- Ramo Científico
- Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura



4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

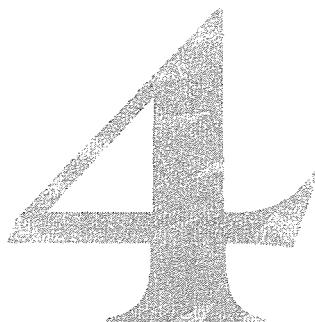
- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
 - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
 - Mestrado em História Contemporânea
 - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
 - Mestrado em Cultura e Comunicação

Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património



Pós-Graduação em Museologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas
(Literatura Portuguesa e Francesa)

- Departamento de História

Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento
Pós-Graduação História da Cidade do Porto

- Departamento de Geografia

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais

- Jornalismo e Ciências da Comunicação

Curso de Especialização em Cultura e Comunicação
Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2^a a 6^a das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

2. Destinatários

2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
 - a) Filologia Românica;
 - b) Filologia Clássica;
 - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Inglês, Estudos Portugueses e Alemães)
 - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
 - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

3. Estrutura Curricular

1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

2º SEMESTRE

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolsistas do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

8. Prazos**8.1 Candidatura**

- *Estudantes Estrangeiros:* até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses:* de 2 a 13 de Setembro de 2002.

8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53

e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar, Intermédio e Avançado*.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso.

4. Plano de Estudos e Actividades

4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

5. Horários

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);

Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);

Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);

Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

6. Certificado / Avaliação

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Desses actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2.º semestre.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6^º e 7^º
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Romanicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL



Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

Objectivos: O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Objectivos: Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

Objectivos: O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

Objectivos: Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

Matérias	Horas	Iniciação Elementar	Intermédio	Avançado
Língua Portuguesa I		40 h	36 h	28 h
Língua Portuguesa II		40 h	36 h	28 h
Oficina I	8 h		C	
Oficina II	8 h	O	O	O
Seminário I	8 h			C
Seminário II	8 h			C
Seminário III	8 h			C
Seminário IV	8 h	AL	O	O
Seminário V	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

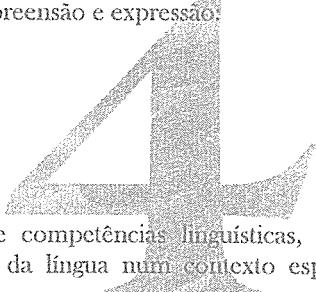
4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

4.2 Oficinas – Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

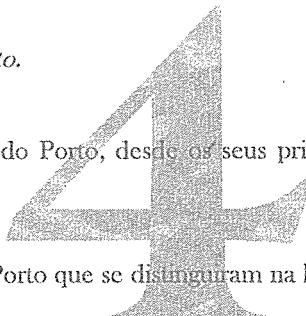
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

5. Horários

6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0085 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6^a e 7^a
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

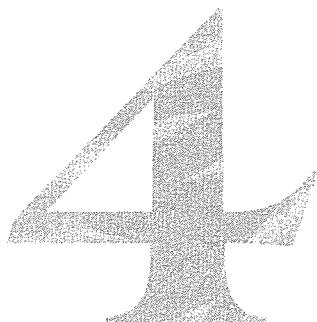
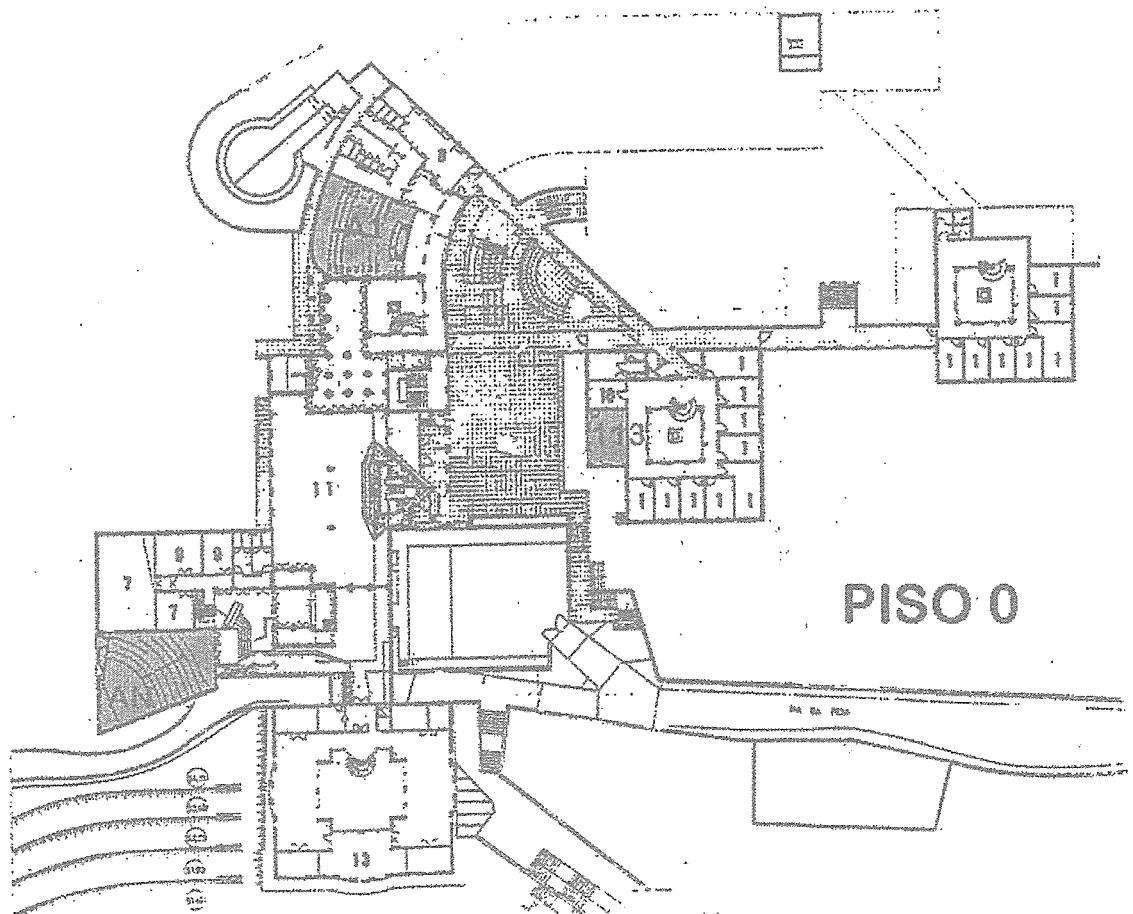
11. Contactos

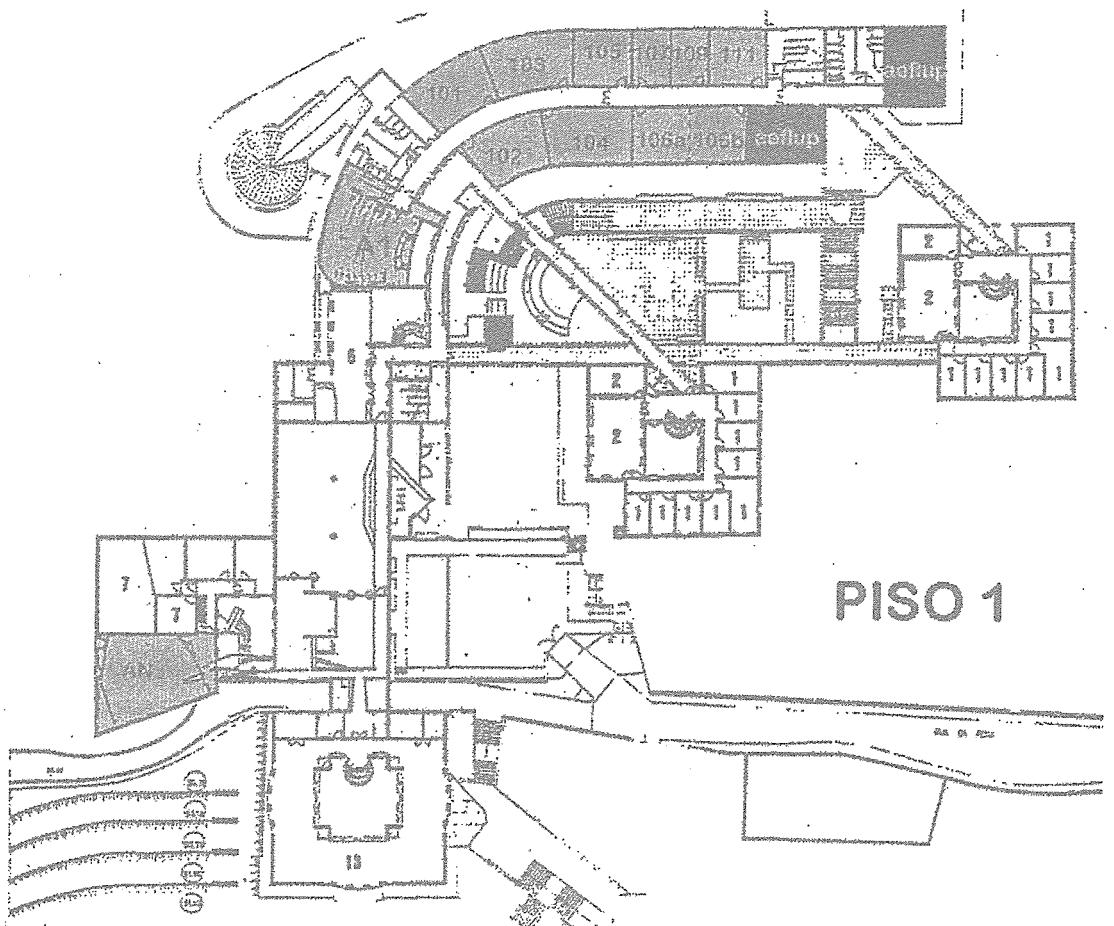
Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

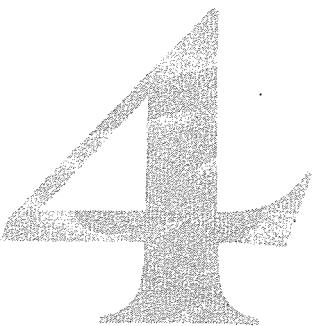
Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

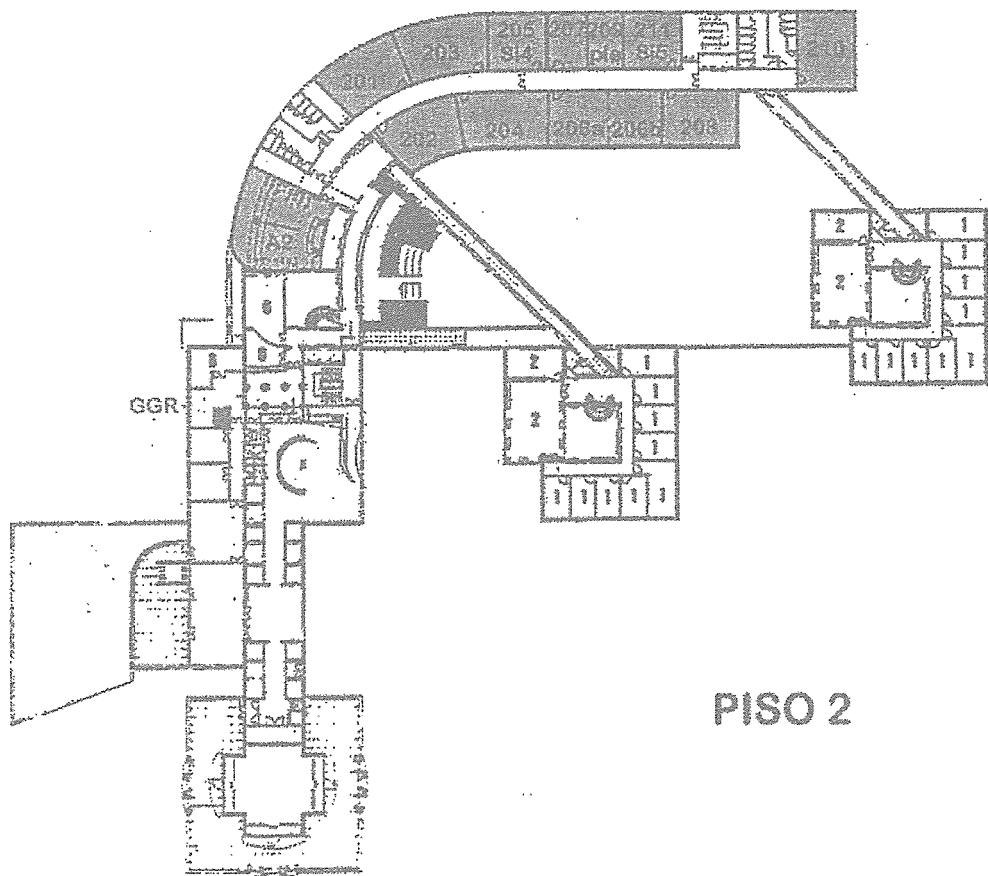




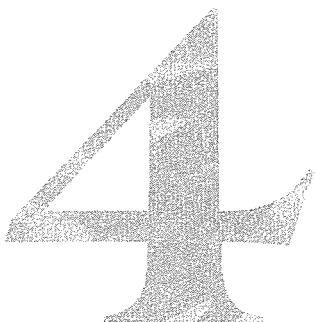


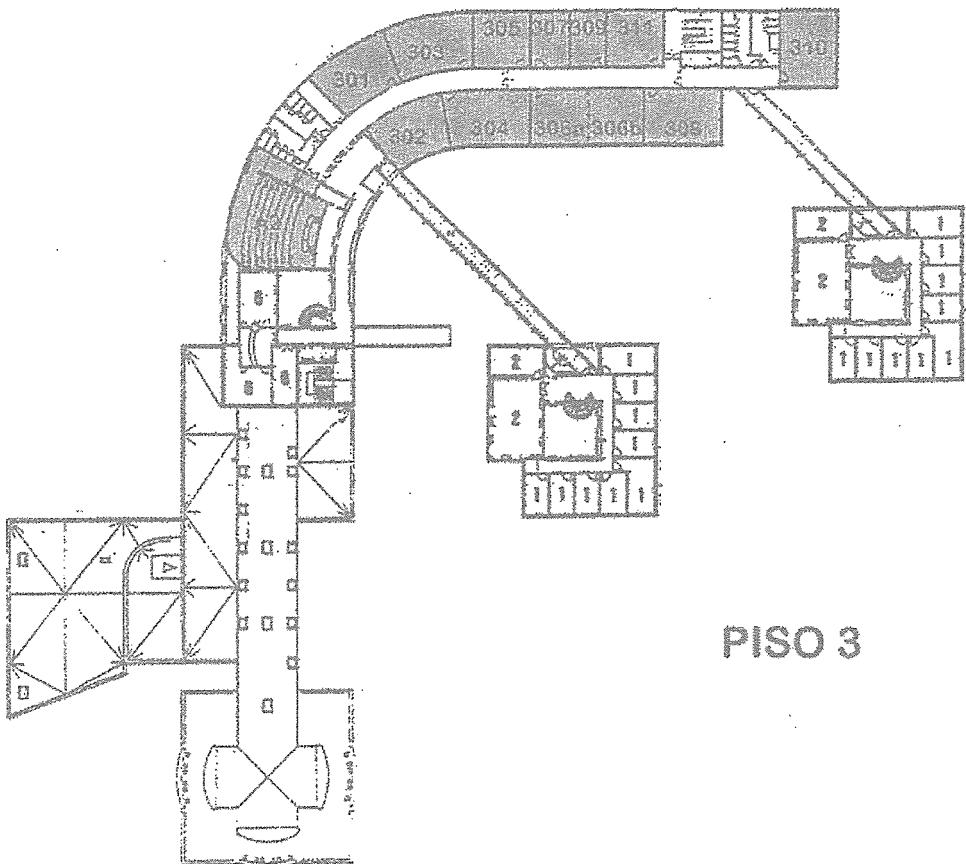
PISO 1





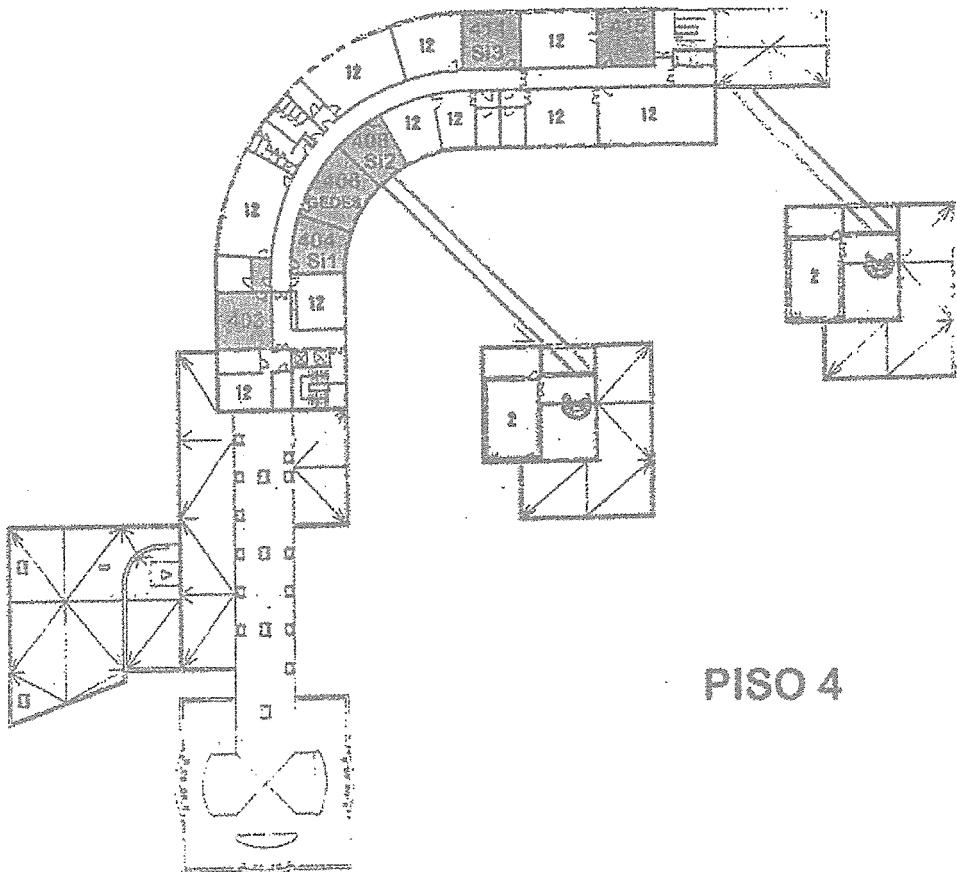
PISO 2





PISO 3

A large, stylized number '4' is rendered as a grid of small black dots. The top-left portion of the '4' is a diagonal line from the top-left to the middle-right. The bottom-left portion is a vertical line from the middle-bottom to the middle-right. The right side of the '4' is a vertical column of dots from the top to the bottom. The bottom-right portion is a diagonal line from the middle-right to the bottom-right.



Actividades Culturais



Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

Secção de História da Arte

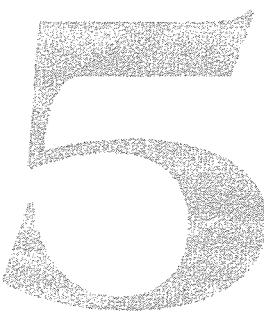
- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I (data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule - The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 22-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

Secção de Literatura

- “Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- “Literatura e História” (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- “II Congresso Português de Literaturas Marginais” (data prevista: Maio de 2003)

Secção de Linguística

- Jornadas de “História da Língua Portuguesa” (data prevista: Fevereiro de 2003)

Secção de Estudos Franceses

- “La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts” (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- “Natália Correia - 10 anos depois” (data prevista: 16 de Março de 2003)
- “Espaces Francophones, regards croisés” (data prevista: Março de 2003)
- “Journac Recherche / Action sur l'évaluation” (data prevista: a definir)
- “Portugueses em França - Franceses em Portugal” (data prevista: a definir)

- "La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations" (data prevista: a definir)
- "Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses" (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- "Segundas Jornadas de Cultura Espanhola" (data prevista: 3 de Abril de 2003)

Departamento de História

- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

Instituto de História Contemporânea

- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto

Indicações Académicas

6

6 Indicações Académicas

MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
 - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

6.1 Normas de avaliação

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
- a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do ~~início~~ do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA*Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
 - b) Os alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do artº 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a media obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO*Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambílopes (pessoas que têm ainda um résiduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutras formas, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes ambliopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

*NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO
ANO LECTIVO 2002/2003*

PREÂMBULO

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade – todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência – as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.

- c) Princípio da justiça - os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.



B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2º e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inserido.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por descrito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com multiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O^º Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutras formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

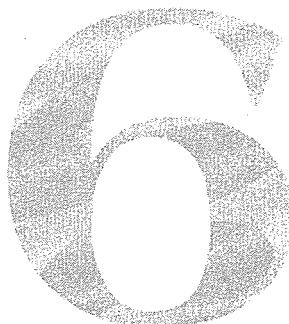
Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.



6.2 Calendário

Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

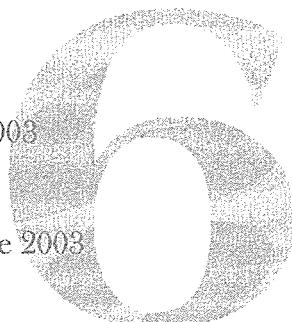
Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003



Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

1^{as} Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

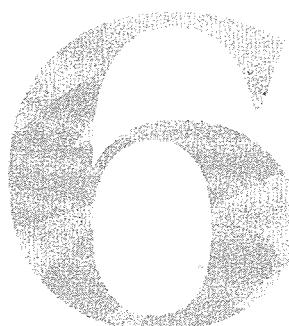
Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

2^{as} Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003

Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003



Publicações

7 Publicações

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS

Revista da Faculdade de Letras

Séries de:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediaevalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kaffkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problematícias em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

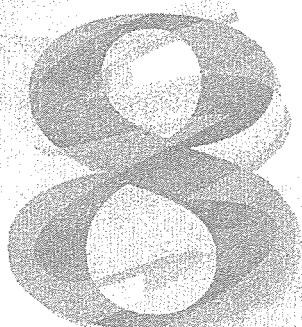
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias",* Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Coleção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4º Jornadas Porbase: actas,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração,* Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Coleção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas,* actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária,* Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos finis na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII* Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{es} siècles,* actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - *O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos,* Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica,* Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade,* Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários,* Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal,* Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

Programas



LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES

1º ANO

1º Semestre

- Introdução aos Estudos Literários I
- Introdução aos Estudos Linguísticos I
- Latim I
- Introdução à Cultura Clássica I
- Opção
- Opção

2º Semestre

- Introdução aos Estudos Literários II
- Introdução aos Estudos Linguísticos II
- Latim II
- Introdução à Cultura Clássica II
- Opção
- Opção

2º ANO

1º Semestre

- Literatura Portuguesa I
- Linguística Portuguesa I
- Literatura Brasileira I
- Latim III
- Cultura Portuguesa I
- Opção

2º Semestre

- Literatura Portuguesa II
- Linguística Portuguesa II
- Literatura Brasileira II
- Latim IV
- Cultura Portuguesa I
- Opção

Opções Recomendadas

Todas as disciplinas obrigatórias de outras variantes e

1º e 2º ANOS

- Cultura Espanhola I e II
- Cultura Francesa I e II
- Culturas Africanas em Língua Portuguesa I e II
- Espanhol I e II
- Língua e Cultura Árabe I e II
- Língua Francesa I e II
- Língua Italiana I e II
- Lit. Colonial Africana em Língua Portuguesa I e II
- Literaturas Orais e Marginais I e II
- Literaturas Francófonas I e II
- Estilística e Retórica Literária I e II
- Língua Romena I
- História do Renascimento e Humanismo I e II

APENAS 2º ANO

- Espistemologia das Ciênc. da Educação (1º sem.)
- ou
- Anropologia Educacional (1º sem.)
- Problemáticas Pedagógicas Contemporânea (2º sem.) ou
- Educação e Cidadania (2º sem.)
- Linguística Aplicada I e II
- Psicolinguística I e II



Área de Formação Educacional

NOTA:

As línguas são anuais, indicando I e II dois anos lectivos distintos. Todas as outras são semestrais, indicando I e II, os 1º e 2º semestres, respectivamente. Os alunos que pretendam realizar uma formação em ensino, deverão inscrever-se nas disciplinas da área educacional.

ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos

Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Fadigas)

Carga horária: 4 horas semanais

Considerando a educação como projecto antropológico, esta disciplina procura analisar os processos de individuação e de subjectivação a partir dos contributos das várias perspectivas da antropologia – cultural, social, e filosófica. Assim, a partir da abordagem do pensamento de autores contemporâneos, procurar-se-á perspectivar diferentes concepções da Educação, a partir das quais se pretende repensar a figura do humano.

1. A educação como questão antropológica

1.1. A problemática da educabilidade: o homem como ser educável

1.1.1. Perfectibilidade, defectibilidade e plasticidade

1.2. Da possibilidade da educação: o optimismo, o pessimismo e o realismo pedagógicos

1.3. A educação como projecto antropológico

2. Dimensões antropológicas matriciais da educação contemporânea

2.1. Logos, Pólis e Paideia

2.2. Pessoa, Moral e Salvação

2.3. Razão, Progresso e Revolução

3. Sentidos da educação na configuração contemporânea do humano.

A alguns temas e problemas

3.1. Da educação e da utopia

3.1.1. Natureza antropológica da utopia

3.1.1.1. A função mobilizadora e crítica das utopias

3.1.2. Direitos Humanos e educação para a contemporaneidade

3.2. Da educação e da comunicação

3.2.1. A comunicação como problema: o assumir da tensão relacional

3.2.2. Comunicação, sentido e referência

3.2.3. Em busca de reconhecimento: consciência de si e abertura ao outro

3.3. Da educação e da arte

3.3.1. A experiência estética e a experiência educativa

3.3.2. Sensibilidade, sentimento e criatividade

3.3.3. Arte e vida: uma relação antropológica de sentido

BIBLIOGRAFIA:

A.A.V.V., *O século da escola. Entre a utopia e a burocracia*. Porto, Asa, 2001.

A.A.V.V., *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*. Adalberto Dias de Carvalho (org. e coord.), Porto, Afrontamento, 2000.

A.A.V.V., *A Educação e os limites dos direitos humanos*. Adalberto Dias de Carvalho (org.), Porto, Porto Editora, 2000.

A.A.V.V., *Diversidade e Identidade. Actas da 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação*. Adalberto Dias de Carvalho (coord.), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.

BAPTISTA, Isabel, *Ética e Educação. Estatuto ético da relação educativa*. Porto, Universidade Portucalense, 1998.

BEST, David *A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação*. Porto, Asa, trad. M. Adosinda Cardoso Rocha, 1996.

BRUNER, Jerôme, *Cultura da Educação*, Lisboa, Edições 70, 2000.

Para uma Teoria da Educação, Relógio d'Água, 1999.

- CARVALHO, A. D, *A Educação como Projecto Antropológico*. Porto, Afrontamento, 1993.
- *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.
- *A Contemporaneidade como Utopia*. Porto, Afrontamento, 2000.
- CLAUSSE, A., *A Relatividade Educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*. Coimbra, Almedina, trad. Joaquim Ferreira Gomes, 1976.
- COUTO, Maria João: *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*. Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- FULLAT, Octavi, *Filosofías de la Educación. Paideia*. Barcelona, Ediciones C.E.A.C., 1992.
- *El pasmo de ser hombre*. Barcelona, Editorial Ariel, 1995.
- GARANDERIE, Antoine de La : *Crítica da Razão Pedagógica*. Lisboa, Instituto Piaget, trad. Joana Chaves, 2000.
- HAMANN, Bruno, *Antropología Pedagógica. Introducción a sus teorías, modelos y estructuras*. Barcelona, Vicens Vives, versión castellana José M. Quintana, 1992 .
- HAMELINE, Daniel, *Courants et contre - courants dans la pédagogie contemporaine*. E.S.F. Édition, 2000.
- HOUSSAYE, Jean, (sous la dir.) *Éducation et philosophie. Approches contemporaines*. E.S.F. Éditeur.
- JEAN, G., Cultura pessoal e acção pedagógica, Porto, Asa, 1990.
- JOLIBERT, Bernard, *Raison et Éducation*. Paris, Éditions Klincksieck, 1987.
- LAMIZET, Bernard, Les lieux de la communication, Liége, Mardaga, 1992.
- LIPIANSKY, Edmond, M., *Identité et Communication*, Paris, PUF, 1992.
- LYOTARD, Jean- François, *Moralidades posmodernas*. 2^a ed., Madrid, Editorial Tecnos, Trad. Augustin Izquierdo, 1998.
- PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*. Porto, Porto Editora, 2000.
- SMART, Barry, *A Pós-Modernidade*. Mem Martins, Public. Europa - América, trad. Ana Paula Curado, 1993.
- VILELA, Eugénia, *Do Corpo Equívoco. Reflexões sobre a Verdade e a educação nas Narrativas Epistemológicas da Modernidade*. Braga, Angelus Novus, 1998.

CULTURA ESPANHOLA I

(Docente: Prof. Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Temas da Cultura Espanhola do Século de Ouro em *D. Quijote de la Mancha*:

1. Da cavalaria medieval à utopia da Idade de Ouro.
2. O tema das armas e das letras: do debate quattrocentista à síntese de Miguel de Cervantes.
3. Livros e leituras de D. Quijote: faces da crítica às novelas de cavalaria.
4. Da crítica social do escudeiro à loucura de Sancho Panza.

BIBLIOGRAFIA:

A – Texto de leitura obrigatória:

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de, *Don Quijote de la Mancha*, Madrid, Cátedra/Letras Hispánicas, v.e.

B. Obras gerais e de consulta (selecção):

- AA.VV., *Historia de la Cultura Española: El Siglo del Quijote (1580-1680)*, 2 vols., Madrid, Espasa Calpe, 1996.
ABELLÁN, José Luis, *Historia crítica del pensamiento español*, Madrid, Espasa-Calpe, 2 vols.
BAKER, Edward, *La biblioteca de don Quijote*, Madrid, Marcial Pons, 1997.
BENNASSAR, Bartolomé, *La España del Siglo de Oro*, Barcelona, Editorial Crítica, 1983, pp. 203-226.
BENNASSAR, Bartolomé, *La España de los Austrias (1516-1700)*, Barcelona, Crítica, 2001, pp. 189-199.
CURTIUS, Ernst Robert, *Literatura europea y Edad Media latina*, 2 vols., Mexico-Madrid-Buenos Aires, F.C.E., 1955.
GIL FERNÁNDEZ, Luis, *Panorama social del humanismo español (1500-1800)*, Madrid, Editorial Tecnos, 1997.
MARAVALL, José Antonio, *Estudios de Historia del pensamiento español*, 3 vols., Madrid, 1983-84.
MARAVALL, José Antonio, *Utopía y contrautopía en el «Quijote»*, Santiago de Compostela, 1976.
RICO, Francisco (dir.), *Historia y crítica de la literatura española*, vols. 2-4 (incl. Suplementos), Barcelona, Crítica, 1980ss.
RODRÍGUEZ VELASCO, Jesús, *El debate sobre la caballería en el siglo XV. La tratadística caballeresca castellana en su marco europeo*, Junta de Castilla y León, 1996.
RUSSELL, Peter, «El tema de las armas y de las letras», in *Temas de la Celestina y otros estudios*, Barcelona, Ariel, 1976.
VILANOVA, Antonio, *Erasmo y Cervantes*, Barcelona, Editorial Lumen, 1989.

B.2. Estudos específicos.

A bibliografia específica será indicada no início do ano lectivo e comentada ao longo das aulas.

CULTURA ESPAÑOLA II

(Docente: Prof. Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

A cultura espanhola e a cultura europeia nos séculos XVII e XVIII

1. De *Il Cortegiano* de Baltasar Castiglione ao *Galateo Español* de Lucas Gracián Dantisco.
2. Modelos teóricos e práticas sociais do «discreto» no século XVII: as obras político-morais de Baltasar Gracián.
3. Aspectos da sátira no século XVIII: *Los eruditos a la violeta* de Cadalso.

BIBLIOGRAFIA:

A — Textos de leitura obrigatória:

A.1.

CASTIGLIONE, Baldassare, *El cortesano*, ed. de Mario Pozzi, Madrid, Cátedra/Letras Universales, 1994..
GRACIÁN DANTISCO, Lucas, *Galateo Español*, ed. de Margherita Morreale, Madrid, C.S.I.C., 1968.

A.2.

GRACIÁN, Baltasar, *Obras completas*, ed. de Emilio Blanco, Madrid, Turner, 2 volumes, 1992.

- *El discreto*, ed. de Aurora Egido, Madrid, Alianza Editorial, 1997.

- *El heroic. El político. El discreto. Oráculo manual y arte de prudencia*, ed. de A. de Hoyo Martínez, Barcelona, Plaza & Janés, 1986.

- *Oráculo manual y arte de prudencia*, ed. de Emilio Blanco, Madrid, Cátedra, 1995.

A.3.

CADALSO, José, *Los eruditos a la violeta*, Madrid, Aguilar, s.d.

B.1. Obras de consulta (selecção):

AA.VV., *Historia de la Cultura Española: El Siglo del Quijote (1580-1680)*, 2 vols., Madrid, Espasa Calpe, 1996.

ABELLÁN, José Luis, *Historia crítica del pensamiento español*, Madrid, Espasa-Calpe, 2 vols.

ANTÓN, Beatriz, *El tacitismo en el siglo XVII en España. El proceso de "receptio"*, Valladolid, 1992.

BENNASSAR, Bartolomé, *La España del Siglo de Oro*, Barcelona, Editorial Crítica, 1983, pp. 203-226.

- *La España de los Austrias (1516-1700)*, Barcelona, Crítica, 2001, pp. 189-199.

GARCÍA CÁRCEL, Ricardo, *Las culturas del Siglo de Oro*, Madrid, Historia 16, 1989.

GIL FERNÁNDEZ, Luis, *Panorama social del humanismo español (1500-1800)*, Madrid, Editorial Tecnos, 1997.

MARAVALL, José Antonio, *Estudios de Historia del pensamiento español*, 3 vols., Madrid, 1983-84.

- *La cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1986(4º).

B.1. Estudos específicos.

A bibliografia específica será indicada no início do ano lectivo e comentada ao longo das aulas.

CULTURA FRANCESA I

(Docente: Profª. Doutora Maria do Rosário Pontes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Contos populares de França: uma aproximação ao universo simbólico

1. Da Bretanha à Provença: os *contos populares* das províncias de França. Considerações preliminares.
2. *Contos populares*: a problemática em torno das origens. A Escola Francesa e a teoria ritualista de Paul Saintyres. A Escola Finlandesa e a teoria da forma primordial (*Uniform*); Propp e a teoria dos ritos de iniciação totémicos; Mircea Eliade e a teoria dos cenários iniciáticos paradigmáticos.
3. A arte de contar em França: tradição oral e literatura escrita. Da Antiguidade ao século XX. Difusão e transmissão dos *contos populares* nas diferentes províncias francesas.
4. *Contos populares*, mitos e lendas: a solidariedade da estrutura. Aspectos convergentes e divergentes. Os *símbolos*, os *arquétipos* e a teoria junguiana do “inconsciente colectivo”: das “veillées collectives” aos “conteurs”.
5. Algumas considerações sobre universos paralelos: as *experiências oníricas* e os *aspectos artísticos* enquanto manifestações similares da *hermenéutica simbólica*. O comportamento religioso e as estruturas do Sagrado.
6. Os *contos populares* franceses: sua análise em torno de uma abordagem semântica e axiológica. As *personagens* (o *herói*, a *heróína* e a respectiva “sombra”; o “*animus*” e a “*anima*”; a dualidade intrínseca e o par antitético - adjuvante e oponente; a “coincidentia oppositorum”); as *isotopias míticas* (o *mito do duplo* e o *mito de Narciso*; o *mito do super-homem* e o *mito das mulheres viris*; o *mito da viagem* e o *mito da procura*; o *mito do par romântico*; o *mito de Apolo* e o *mito de Melusine*); os *cenários iniciáticos* (as experiências probatórias; descida aos infernos e a subida aos céus; a morte e o renascimento; o casamento).
7. Os processos simbólicos subjacentes à trama narrativa dos *contos populares* franceses: as figuras de *amplificação* e de *dé redução*; as figuras de *semelhança* e de *oposição*. A *metamorfose* e a *oposição compensatória* nas diversas narrativas.
8. Reflexões finais sobre os *contos* tradicionais franceses e a sua sobrevivência na contemporaneidade: da “des-mistificação” à “des-simbolização”. A mitoclastia actual. A progressiva dessacralização do universo folclórico e tradicional.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:BARCHILLON, Jacques - *Le conte merveilleux français de 1690 à 1790*. Paris, Champion, 1975DELARUE, Paul; TENEZÉ, Marie-Louise - *Contes de France*. Paris, Hatier, 1980*Dictionnaire des mythes littéraires*. Sous la direction de Pierre Brunel. Paris, Ed. du Rocher- J.-P.Bertrand Ed., 1988*Dictionnaire des symboles.(4 vol.)* Sous la direction de Jean Chevalier et Alain Gheerbrant. Paris, Seghers, 1966ELIADE, Mircea - *Aspects du mythe*. Paris, Gallimard / Idées, 1963ELIADE, Mircea - *Mitos, sonhos e mistérios*. Lisboa, Ed.70, 1989FROMM, Erich - *Le langage oublié*. Paris, Payot, 1980GOUGAUD, Henri - *L'arbre à soleils*. Légendes. Paris, Seuil, 1979GOUGAUD, Henri - *L'arbre aux trésors*. Légendes. Paris, Seuil, 1987GOUGAUD, Henri - *L'arbre d'amour et de sagesse*. *Contes du monde entier*. Paris, Seuil, 1992JOLLES, André - *Formes simples*. Paris, Seuil, 1972MARKALE, Jean - *Contes populaires de toute la France (3vol.)*. Paris, Stock, 1980PEJU, Pierre - *La petite fille dans la forêt des contes*. Paris, Laffont, 1980PROPP, Vladimir - *La morphologie du conte*. Paris, Seuil, 1970ROMEY, Georges - *Dictionnaire de la symbolique. Le vocabulaire fondamental des rêves*. Paris, Albin Michel, 1995SIMONSEN, Michèle - *Le conte populaire français*. Paris, PUF, 1981

SIMONSEN, Michèle - *Le conte populaire*. Paris, PUF, 1984

VON FRANZ, Marie-Louise - *L'interprétation des contes de fées*. Paris, Albin Michel, 1995

VON FRANZ, Marie-Louise - *La femme dans les contes de fées*. Paris, La Fontaine de Pierre, 1984

WHITMONT, Edward - *A busca do símbolo. Conceitos básicos de psicologia analítica*. S.Paulo, Cultrix, 1969

CULTURA FRANCESA II

(Docente: Dr. Serge Abramovici)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

I - Objectifs

Approche des aspects idéologiques et culturels de la France contemporaine

II - Contenus

- 1 La France et le monde:
 - 1a La volonté d'un rôle de protagoniste
 - 1b La gestion d'un passé colonial après les indépendances
- 2 Contradictions internes:
 - 2a Un pays fortement centralisé
 - 2b Immigration: redistribution socio-ethnique de la population
- 3 L'image de la France:
 - 3a Valeurs républicaines et humanistes
 - 3b Une tradition contestataire
- 4 Les agents culturels:
 - 4a Des intellectuels interventionnistes
 - 4b Le problème de la langue - la francophonie
- 5 Grands courants intellectuels et artistiques du siècle:
 - 5a Le surréalisme
 - 5b L'existentialisme
 - 5c "Tel Quel" et la "Nouvelle Critique"
 - 5d Du "Nouveau Roman" à l' "Oulipo"

BIBLIOGRAPHIE::

- BRAUDEL, Fernand - *L'identité de la France I, II, III*, Paris, Arthaud-Flammarion, 1986.
- FOURASTIÉ, Jean - *Les trente glorieuses*, Paris, Le Livre de Poche, coll "Pluriel", Fayard, 1982.
- FOURASTIÉ, Jean - *Le jardin du voisin (les inégalités en France)*, Paris, Le Livre de Poche, coll "Pluriel", 1981.
- ZELDIN, Théodore - *Histoire des passions françaises (1848-1945) I, II, III, IV, V*, Paris, coll. "Points", Seuil, 1985.
- SARTRE, Jean-Paul - *Situations I, II, III, IV, V, VI*, Paris, Gallimard, 1967.
- SARTRE, Jean-Paul - *Réflexions sur la question juive*, Paris, coll. "Idées", Gallimard, 1971.
- BOURDIEU, Pierre - PASSERON, Jean-Claude, *Les héritiers*, Paris, Minuit, 1979.
- BOURDIEU, Pierre - *La distinction*, Paris, Minuit, 1979.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

CULTURA PORTUGUESA I

(Docente: Dr. Luís Fardilha
 Dr. Pedro Tavares)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

O Humanismo do Renascimento na Cultura Portuguesa.

1. De um Humanismo civil a um Humanismo religioso: entre a Itália e a Península Ibérica.
 - 1.1. Problemas de definição e limites do Humanismo renascentista e da sua evolução
 - 1.2. Os *studia humanitatis*
 - 1.3. O tema da *dignitas hominis*
 - 1.4. A «herança» medieval dos humanistas
2. Alguns aspectos do Humanismo português: da sedução da Itália ao poder da França
 - 2.1. A introdução do Humanismo em Portugal
 - 2.2. A sedução de Itália
 - 2.3. Os bolseiros de D. Manuel e D. João III, ou a sedução da França
 - 2.4. A herança de Petrarca
3. O «Humanismo cristão» de Frei Heitor Pinto.
 - 3.1. A «verdadeira filosofia»
 - 3.2. A «vida solitária»
 - 3.3. O sentido da erudição «humanística» em Frei Heitor Pinto

BIBLIOGRAFIA:**1. TEXTOS**

Latim renascentista em Portugal. Introdução, selecção, versão do latim, comentário e notas de Américo da Costa Ramalho, Coimbra, 1985.
 PINTO, Frei Heitor, *Imagem da vida cristã*, Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 1940-41, 4 vols.

2. ESTUDOS

CARVALHO, Joaquim de, *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do séc. XVI*, Coimbra, 1949.
 DELUMEAU, Jean, *A civilização do Renascimento*, Lisboa, 1984.
 DIAS, J. S. da Silva, *A política cultural da época de D. João III*, Coimbra, 1969.
 GARIN, Eugénio, *Idade Média e Renascimento*, Lisboa, 1994.
 GARIN, Eugénio, *L'educazione umanistica in Italia*, Bari, 1959.
 GARIN, Eugénio, *O Renascimento, história de uma revolução cultural*, Porto, 1972.
 HUIZINGA, Johan, *O declínio da Idade Média*, Lisboa, s/d.
 KRISTELLER, P. O., *Otto pensatori del Rinascimento italiano*, Milano-Napoli, 1970.
 MARTINS, J. V. de Pina, *Humanismo e erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI*, Paris, 1973.
 RAMALHO, Américo da Costa, *Estudos sobre a época do Renascimento*, Lisboa, 1997.
 RAMALHO, Américo da Costa, *Estudos sobre o século XVI*, Paris, 1980.
 RENAUDET, A., *Pré-Réforme et Humanisme à Paris, pendant les premières guerres de Religion*, Paris, 1953.

Outros estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados no decorso das aulas.

Dadas as dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade.

CULTURA PORTUGUESA II

(Docente: Dr. Luís Fardilha)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A Literatura de Viagem como fenómeno de cultura
 - 1.1. Viagens e viajantes: tipologias, motivações, condicionalismos
 - 1.2. A viagem como evasão
2. Do imaginário ao real nos fins da Idade Média
 - 2.1. As viagens «maravilhosas» do Infante D. Pedro de Portugal
 - 2.2. As viagens de Marco Pólo, ou a descoberta do Oriente na Idade Média
3. Da consagração do real à visão dum mundo
 - 3.1. Uma matriz para uma literatura de descobrimento: o *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia*
 - 3.2. A descoberta e a revelação de um mundo novo: a *Carta de Pêro Vaz de Caminha*
 - 3.3. O Oriente e o Ocidente em diálogo: a *Verdadeira Informação das terras do Preste João*, do Pe. Francisco Álvares, e o *Itinerário da Índia a Portugal por terra*, de António Tenreiro.

BIBLIOGRAFIA:**1. TEXTOS**

- ÁLVARES, Francisco, *Verdadeira informação das terras do Preste João das Índias*, Lisboa, 1989.
CAMINHA, Pêro Vaz de, *Carta a D. Manuel I*. Ed. de Jaime Cortesão, Rio de Janeiro, 1943.
GOMEZ DE SANTISTEBAN, *Libro del Infante D. Pedro de Portugal*, Lisboa, 1962.
POLO, Marco, *O Livro de Marco Pólo*, Lisboa, 1502 (Lisboa, 1922).
TENREIRO, António, *Itinerário da Índia a Portugal por terra*, Coimbra, 1923.
VELHO, Álvaro, *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia*. Leitura crítica, notas e estudo introdutório de José Marques, Porto, 1999.

2. ESTUDOS

- AA. VV., *Literatura de viagem: narrativa, história e mito*, Lisboa, 1997.
AA. VV., *Voyager à la Renaissance: Colloque de Tours, 1983*, Paris, 1987.
BROC, Numa, *La géographie de la Renaissance (1420-1620)*, Paris, 1980.
CARVALHO, José Adriano de F.; FONSECA, Luís Adão da, *A descoberta do oceano: saga e memória (séc. XI-XVI)*, Porto, 1993.
CRISTÓVÃO, Fernando, *Condicionantes culturais da literatura de viagens: estudos e bibliografias*, Lisboa, 1999.
GRAÇA, Luís, *A visão do Oriente na literatura portuguesa de viagens: os viajantes portugueses e os itinerários terrestres (1560-1670)*, Lisboa, 1983.
PINTO, João Rocha, *A viagem, memória e espaço: a literatura portuguesa de viagens. Os primitivos relatos de viagem ao Índico (1497-1560)*, Lisboa, 1989.

Outros estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados no decurso das aulas.

Dadas as dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade.

CULTURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

CULTURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA II

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O PROGRAMA NÃO FOI ENTREGUE PELO DOCENTE

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos

Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Fadigas)

Carga horária: 4 horas semanais

Nesta disciplina, perspectivar-se-á a articulação entre o direito à educação e os Direitos do Homem como núcleo fundamental da reflexão sobre a educação enquanto direito social e humano. Neste contexto, equacionando-se os desafios colocados à educação para o século XXI, sensibilizar-se-ão os alunos para as tensões existentes no mundo contemporâneo, problematizando, nomeadamente, a noção de sociedade educativa e a questão da construção da cidadania.

1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.1. A matriz gregra

1.2. A matriz judaico-cristã

1.3. A matriz liberal

2. Educação, Sociedade e Valores

2.1. Educação e democracia: facticidade e idealidade da educação e da democracia.

2.1.1. A educação como universal antropológico

2.1.2. A democracia como valor

2.2. A dimensão ética da realidade socio-política: a referência crucial dos direitos humanos.

2.3. A educação enquanto direito social e humano

2.3.1. Educar para os direitos humanos.

2.4. A institucionalização da educação: a escola como lugar de formação humana

2.4.1. Emile Durkheim - a valorização da função da escola na sociedade e na formação do indivíduo.

2.4.2. Ivan Illich - o ideal de criação de uma sociedade desescolarizada.

2.4.3. Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron - uma teoria geral das condições da dissimulação da acção de violência simbólica.

3. A construção da cidadania

3.1. Entre o universal e o particular: a contingência

3.2. Individualismo, autonomia e participação

3.3. Os desafios lançados à educação para o século XXI

3.3.1. As tensões económicas, políticas e sociais no mundo contemporâneo.

3.3.2. Da *sociedade da informação* à *sociedade educativa*.

3.3.3. Reconfiguração do papel do professor na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:

A.A V.V. , *A Educação do Futuro, o Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

A.A V.V. , *Educação, um Tesouro a Descobrir*, Porto Ed., Asa, 1996.

A.A. V.V. O século da Escola. Entre a Utopia e a burocracia, Porto, Ed. Asa, 2001.

AMILBURU, M. Garcia, *Aprendiendo a ser humanos. Una Antropología de la Educación*, Navarra, EUNSA, 1996.

ANDRADE, Julio Vaz, Os valores na formação pessoal e social, Lisboa, Texto Editora, 1992.

BOBBIO, Norberto, *O Futuro da Democracia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1988.

BOURDIEU, P.; Passeron, J.C., *A Reprodução*. Lisboa, Ed. Veja, s/d.

BOURDIEU, P., "Reprodução cultural e Reprodução social", in Sociologia da Educação, vol.I, (org. Sérgio Grácio), Lisboa, Ed. Livros Horizonte, 1982.

CAMPS, Victoria, : *Los valores de la Educación*. Madrid, Anaya, 3^aed., 1994.

CARVALHO, Adalberto Dias de, (org.) *A Educação e os limites dos direitos humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

CARVALHO, Adalberto Dias de, *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Ed. Afrontamento, 2000.

- CORTINA, Adela, *La ética de la sociedad civil*, Madrid, Anaya, 1994.
- DELACAMPAGNE, Christian, *De l'indifférence. Essai sur la Banalisation du Mal*. Paris, Odile Jacob, 1998.
- DELUELLE, Edouard, *L'humanisme, inutile et incertain? Une critique des droits de l'homme*, Bruxelas, Ed. Labor, 1999.
- DURKHEIM, E., "Sociedad, Educação e Moral", Porto, Rés Editora, 1984.
- GALTUNG, John, *Os Direitos Humanos, uma nova perspectiva*. Lisboa, Instituto Piaget, trad. Margarida Fernandes, 1998.
- HAARSCHER, Guy, *A Filosofia dos Direitos do Homem*. Lisboa, Instituto Piaget, trad. Armando Pereira da Silva, 1997
- ILLICH, I., *Uma Sociedade sem Escola*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1979
- OCDE, L'éducation multiculturel, 1987.
- MEIRIEU, Philippe, *Le Choix d'éduquer. Éthique et pédagogie*. Paris, ESF éditeur, 7^aed., 1999.
- OCDE., One school, many cultures, 1989.
- PÉREZ TAPIAS, J. A., *Claves Humanistas para una Educación Democrática. De los Valores Humanos al Hombre como Valor*. Madrid, Anaya, 1996.
- REIS, Monteiro, *O Direito à Educação*, Lisboa, Livros Horizonte, 1998.
- RORTY, Richard, *Contingência, ironia e solidariedade*, trad. Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- TAPIAS, José A Pérez, *Claves humanistas para una Educación democrática. De los valores humanos al hombre como valor*, Madrid, Ed. Anaya, 1996.
- VASAK, Karel, *As dimensões internacionais dos Direitos do Homem*.....
- WILSON, R. A, Human Rights, *Culture & Context. Anthropological perspectives*, Londres, Ed. Pluto Press, 1997.

PISTELOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos

Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Padigas)

Carga horária: 4 horas semanais

No âmbito desta disciplina pretende-se realizar uma abordagem da complexidade do fenómeno educativo que tenha em conta a especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo. Serão, assim, analisadas as conexões entre os processos de investigação e os processos de acção educativa, equacionando-se as relações entre o conhecimento educacional e o saber pedagógico.

1. A complexidade do fenómeno educativo
 - 1.1. A configuração polissémica do termo educação.
 - 1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.
 - 1.3. As extensões actuais do termo educação.
2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo.
 - 2.1. A noção de epistemologia: sua significação e objectivos.
 - 2.2. Situação das ciências da educação no âmbito das ciências humanas e da reflexão filosófica.
 - 2.2.1. Apogeu e queda do objectivismo científico.
 - 2.2.2. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 2.3. Unidade e diversidade da investigação nas ciências da educação
 - 2.3.1. O debate quantitativo / qualitativo
 - 2.4. Do pluralismo das ciências da educação à possibilidade de uma ciência específica da educação.
 - 2.4.1. Dependência e autonomia da investigação educacional.
 - 2.5. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 2.5.1. Da circularidade epistemo-antropológica
3. Investigação em educação: da articulação entre teoria e prática
 - 3.1. Ética e investigação educacional
 - 3.1.1. A responsabilidade social e ética dos investigadores
 - 3.2. A dimensão praxeológica do pensamento educacional
 - 3.2.1. A função investigadora e a função docente: a problemática simultaneidade.
4. Ser professor: identidade científica e profissional

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V., *Estudios sobre Epistemología y Pedagogía*, Madrid, Anaya, 1983
- A.A.V.V.: *Ciências da Educação e Mudança*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1991.
- A.A.V.V.: *Decisões nas políticas e práticas educativas*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1992.
- A.A. V.V, O século da Escola. Entre a Utopia e a burocracia, Porto, Ed.Asa, 2001.
- ARNAL, J.; RINCÓN, D.; LATORRE, A.; *Investigación Educativa, Fundamentos y metodología*. Barcelona, Editorial Labor, 1992.
- AVANZINI, G. *A Pedagogia no século XX*, 2.vol. Moraes Editora
- BLANCHÉ, R., *A Epistemología*, trad., 3^a ed., Lisboa, Editorial Presença, 1983
- CARR, Wilfred, *Una Teoría para la education. Hacia una investigación crítica*, Madrid, Editiones Morata, 1996
- CARVALHO, A., *Epistemología das Ciências da Educação*, 3^a ed., Porto, Ed Afrontamento, , 1988
- CARVALHO, A., *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994

- CARVALHO, A. D, *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto. Afrontamento, 3^a ed., 1988.
- CARVALHO, A. D, *A Educação como Projecto Antropológico*. Porto, Afrontamento, 1993.
- ESTRELA ALBANO, e FERREIRA, Julia (org.) *Investigação em educação : métodos e técnicas*, Lisboa, Ed. Educa, , 2001
- HOTTOIS, G., *O Paradigma Bioético: uma ética para a tecnociência*. Lisboa, Ed. Salamandra, 1992.
- LANDSHERE, G., *A investigação experimental em Pedagogia*. Lisboa, Publ. D. Quixote, 1986.
- MIALARET, G., *As Ciências da Educação*. Lisboa, Moraes, 1976
- MORIN, E., *Ciência com Consciência* trad. s/d, Mem Martins, Pub. Europa América
- MORIN, Edgar, *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1991
- MOUCHOT, Claude, *Introduction aux sciences sociales et à leur méthodes*, Lyon, Press Universitaires de Lyon, 1986
- NOT, L e outros, *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publ. De L'Univ. de Toulouse-le- Mirail, 1984
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *Um Discurso sobre as Ciências*, 5^a edição, Porto, Edições Afrontamento, 1991
- SANTOS, Boaventura Sousa: *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Porto, Afrontamento, 1989.

ESPAÑOL I

(Docente: Dr^a. Ana Martínez Pereira)
 (Carga horaria: 6 horas semanales)

El objetivo de este primer curso de Lengua Española es que los alumnos alcancen un nivel básico de competencia lingüística que les permita desenvolverse en situaciones cotidianas: saludar, presentarse, hacer preguntas sencillas, pedir información, contestar al teléfono, comprar; expresar acciones habituales, expresar la ubicación de objetos, relaciones familiares y descripción de personas, expresar el tiempo, expresar gustos y preferencias, obligación y necesidad; pedir favores y ofrecer ayuda, felicitar, alabar, agradecer; hablar del pasado; describir lugares, expresar cambios en los hábitos; hablar del futuro.

Se iniciará el curso con unas clases de Fonética, incluyendo transcripción.

A lo largo del curso se ampliarán de forma gradual los contenidos funcionales, con el fin de que el alumno adquiera confianza con el idioma.

El contenido gramatical que se dará al alumno será, en principio, muy básico: suficiente para aplicarlo a una determinada función.

Mediado el curso, y considerando las necesidades del alumno de LLM (aunque el grupo se complete con estudiantes procedentes de otras especialidades), se dedicará una hora a la semana a la explicación más profunda de la gramática:

- Introducción general a la Gramática: partes que la componen y evolución.
- Morfología: tipos de palabras
 - . Sustantivo: género, número, derivación, composición
 - . Adjetivo
 - . Artículo
 - . Pronombre
 - . Preposiciones y conjunciones

Aprendizaje de léxico muy práctico. Se insistirá en los “falsos amigos” y en las similitudes/diferencias entre el castellano y el portugués.

El alumno deberá alcanzar un nivel básico-medio en las cuatro destrezas lingüísticas:

- Comprensión auditiva: seguir fácilmente un discurso a él dirigido, aunque tengan que repetirle algunas palabras o frases. Aún le será difícil seguir una conversación entre nativos y comprender un discurso cuando no está frente a él el hablante (radio o teléfono).
- Expresión oral: debe ser capaz de construir secuencias gramaticales correctas, aunque en la expresión oral es común cometer errores que aisladamente se reconocen como tales. El vocabulario aún será escaso, e insuficiente para expresar estados de ánimo o situaciones de cierta complejidad.
- Comprensión lectora: teniendo en cuenta la cercanía entre las lenguas española y portuguesa, en este primer curso ya alcanzarán un nivel elevado de comprensión lectora. Le será necesario recurrir al diccionario para precisar el sentido apropiado de muchas palabras, pero la información esencial sabrá entenderla por el contexto. Le costará distinguir rasgos estilísticos.
- Expresión escrita: sabrá construir frases sueltas, con abundantes errores gramaticales y ortográficos. Su capacidad para elaborar un texto de extensión superior, concordando todos sus elementos, aún será muy limitada.

BIBLIOGRAFÍA Y MATERIALES:

El manual base que servirá de guía al profesor será el elaborado por la Universidad de Alcalá (Madrid): *Sueña. Español Lengua Extranjera I*, (coord. M^a Ángeles Álvarez Martínez), Madrid, Universidad de Alcalá/Anaya, 2000

Las Gramáticas, además de las clásicas de Alarcos y el *Esbozo de la Real Academia*, se consideran más adecuadas para este primer nivel:

HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez, *Gramática de español lengua extranjera. Normas. Recursos para la comunicación*, Edelsa

SARMIENTO - Ramón, *Gramática progresiva de español para extranjeros*, Madrid, SGEL, 1999

Se emplearán, además, como material de apoyo diversos manuales que inciden sobre alguna de las cuatro destrezas (comprensión lectora y expresión escrita: *Curso de lectura, conversación y redacción*, Madrid, SGEL), y se tendrán siempre presentes las particularidades que afectan a la enseñanza del español dirigida a un hablante portugués: para ello se recurrirá a los manuales que tienen en cuenta esta particularidad:

DÍAZ, Rafael Fernández, *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros

SANZJUEZ, Ángeles, *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros.

Y otros que consideran específicamente al estudiante de lengua portuguesa.

Los alumnos no tienen necesidad de comprar ninguno de estos materiales. A principio de curso se les dejará en la oficina de reprografía un volumen de fotocopias que será una recopilación de materiales de diversos libros, y que se emplearán a lo largo del curso.

Se emplearán en clase otros materiales, en forma de fotocopias, o cassetes para hacer audiciones, videos.

ESPAÑOL II(Docente: Dr^a. Ana Martínez Pereira)

(Carga horaria: 6 horas semanales)

El objetivo de este segundo curso de Lengua Española es que los alumnos adquieran mayor confianza en las habilidades conseguidas el primer año: desenvolverse eficazmente en situaciones cotidianas. Estas aumentarán su complejidad.

Se insistirá especialmente en los contenidos funcionales, aumentando las posibilidades que ofrece la gramática para cada uno de ellos. Funciones, gramática y léxico serán los contenidos básicos de cada una de las clases, ofreciéndoseles al alumno de manera integrada.

Seguiremos haciendo ejercicios de fonética, recordando lo ya estudiado en el año anterior y asentando esos conocimientos.

Se continuará con el estudio detallado de la morfología:

- el verbo: modo, tiempo, aspecto; perifrasis; clases de verbos; funciones

Y se comenzará el análisis de la sintaxis.

El alumno seguirá avanzando en sus capacidades comunicativas:

- Comprensión auditiva: seguirá fácilmente una conversación entre nativos, siempre que el lenguaje empleado sea más formal y esté articulado con claridad. Un registro coloquial aún será de difícil comprensión en todos sus detalles
- Expresión oral: puede relatar sucesos y describir situaciones, aportando argumentos y razonamientos. La inseguridad aún es elevada y ante un debate preferirá tener antes todos los datos escritos. Ya tiene un cierto grado de fluidez y espontaneidad, aunque le falta vocabulario y aún comete errores gramaticales
- Comprensión lectora: alto nivel de comprensión lectora. En textos demasiado largos tal vez tenga que releer para recuperar el sentido completo. Se empiezan a detectar rasgos estilísticos y se diferencian los diferentes modos de narración y descripción
- Expresión escrita: con un modelo previo, será capaz de escribir secuencias largas con una finalidad determinada. La variación estilística será escasa pero tendrá recursos suficientes para expresar cualquier necesidad de manera sencilla. Este es el momento de aumentar su léxico.

BIBLIOGRAFÍA Y MATERIALES:

El manual base que servirá de guía al profesor será el elaborado por la Universidad de Alcalá (Madrid): *Sueña. Español Lengua Extranjera 2*, (coord. Ana Blanco Canales), Madrid, Universidad de Alcalá/Anaya, 2000

Las Gramáticas, además de las clásicas de Alarcos y el *Esbozo de la Real Academia*, se consideran más adecuadas para este primer nivel:

HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez, *Gramática de español lengua extranjera. Normas. Recursos para la comunicación*, Edelsa

SARMIENTO, Ramón, *Gramática progresiva de español para extranjeros*, Madrid, SGEL, 1999

TORREGO, Leonardo Gómez, *Gramática didáctica del español*, Madrid, SM, 2000

Se emplearán, además, como material de apoyo diversos manuales que inciden sobre alguna de las cuatro destrezas (comprensión lectora y expresión escrita: *Curso de lectura, conversación y redacción*, Madrid,

SGEL), y se tendrán siempre presentes las particularidades que afectan a la enseñanza del español dirigida a un hablante portugués: para ello se recurrirá a los manuales que tienen en cuenta esta particularidad:

DÍAZ, Rafael Fernández, *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros
SANZ JUEZ, Ángeles, *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués*, Madrid, Arco/Libros.

Y otros que consideran específicamente al estudiante de lengua portuguesa.

Los alumnos no tienen necesidad de comprar ninguno de estos materiales. A principio de curso se les dejará en la oficina de reprografía un volumen de fotocopias que será una recopilación de materiales de diversos libros, y que se emplearán a lo largo del curso.

Se emplearán en clase otros materiales, en forma de fotocopias, o casetes para hacer audiciones, videos. Algunas audiciones reproducirán conversaciones reales o grabaciones de programas de radio: la dificultad en estos casos es notablemente superior a la que ofrecen las grabaciones preparadas para los estudiantes, que suelen acompañar a los manuales de idiomas.

Igualmente se hará uso de textos literarios, periodísticos y científicos, no adaptados, para analizar en ellos los diversos usos de la lengua escrita

ESTILÍSTICA E RETÓRICA LITERÁRIAS I

(Docente: Dra. Ismênia de Sousa)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

1. Estilística e Retórica. Distinção de conceitos.
 - 1.1. A noção de estilo e sua evolução.
 - 1.2. O desvio estilístico. O conceito de estilema.
2. A Estilística linguística de Ch. Bally, J. Marouzeau, Ch. Bruncau, Pierre Guiraud e M. Cressot.
 - 2.1. A Estilística idealista de B. Croce, Karl Vossler e D. Alonso.
 - 2.2. A Estilística estrutural de M. Riffaterre.
3. A(s) Estilística(s) da Língua Portuguesa de M. Rodrigues Lapa e de G. Chaves de Melo.
4. A Estilística e outras disciplinas congénères.

BIBLIOGRAFIA:

- AAVV, *Communications 16, Recherches Rhétoriques*, Paris, Seuil, 1994.
- ALBALADEJO, Tomas, *Retórica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1989.
- AQUIEM, Michele e MOLINIÉ, G. *Dictionnaire de Rhétorique*, Paris, Le Livre de Poche, 1996.
- ARISTÓTELES, *Retórica*, Lisboa, I.N. C. M., 1998.
- BALLY, Charles, *Traité de stylistique Française*, 2 vols., Paris, Klincksieck, 1951.
- BARILLI, Renato, *Retórica*, Lisboa, Ed. Presença, 1983.
- BARTHES, Roland, *A Aventura Semiótica*, Lisboa, Edições 70, 1987.
 - *Elementos de Semiólogia*, Lisboa, Ed. 70, 1973.
 - *O Grau Zero da Escrita*, Lisboa Ed. 70, 1973.
 - *O Rumor da Língua*, Ed. 70, 1984.
- BARTHES, Roland et alii, *Linguística e Literatura*, Lisboa, Ed. 70, s/d..
- BARUCCO, P., *Elements de Stylistique*, Paris, Editions Roudil, 1979.
- CASTRO, Aníbal Pinto de, *Retórica e Teorização Literária em Portugal: do Humanismo ao Classicismo*, Centro de Estudos Românicos, 1978.
- COMBE, Dominique, *La Pensée et le Style*, Paris, Editions Universitaires, 1991
- CUNHA, Celso e CINTRA Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1986.
- CRESSOT, Marcel, *O Estilo e as suas Técnicas*, Lisboa, Ed. 70, 1980.
- DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan, *Dicionário Encyclopédico das Ciências da Linguagem*, 1976.
- FONTANIER, Pierre, *Les Figures de Style*, Paris, Flammarion, 1977.
- GENETTE, Gérard, *Figures I*, Paris, Seuil, 1966.
 - *Figures II*, Paris, Seuil, 1969.
 - *Figures III*, Paris, Seuil, 1972.
 - *Fiction et Diction*, Seuil, 1991.
- GENOUVRIER, Emile et PEYTARD, Jean, *Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Livraria, Almedina, 1974.
- GROUPE μ, *Rhétorique de la Poésie*, Paris Seuil, 1990.
 - *Rhétorique Générale*, Paris, Seuil, 1990.
 - *Traité du Signe Visuel (Pour une Rhétorique de l'Image)*, Paris, Seuil, 1992.
- GUIRAUD, Pierre, *La Stylistique*, Paris, PUF, 1961.
- GUIRAUD, Pierre et KUENTZ, Pierre, *La Stylistique*, Paris, Klincksieck, 1970.
- H. GUERRERO, José Antonio y G. TEJERA, Mª del Carmen, *Historia Breve de la Retórica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1994.
- ILLERA, Alicia, *Estilística, Poética e Semiótica Literária*, 1979.
- JAKOBSON, Roman, *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Les Editions de Minuit, 1968.
 - *Linguística e Comunicação*, S. Paulo, Cultrix, 1970.

- *Questions de Poétique*, Paris, Seuil, 1973.
- KRISTEVA, Julia, *História da Linguagem*, Lisboa, Ed, 70, 1980.
- LAPA, M. Rodrigues, *Estilística da Língua Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1977.
- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.
- MARCHESE, A. y FORRADELLAS, J., *Diccionario de retórica, crítica y terminología literaria*, Barcelona, Editorial Ariel, 1989.
- MAROUZEAU, J. *Précis de Stylistique Française*, Paris, Masson, 1950.
- MAZALEYRAT, J. et MOLINIÉ, G. *Vocabulaire de Stylistique*, Paris, PUF., 1989.
- MELO, Gladstone Chaves de, *Ensaio de estilística da Língua Portuguesa*, Albuscira Ed. Poseidon, 1979
- MEYER, Michel, *Questions de Rhétorique: langage, raison et séduction*, Paris, Le Livre de Poche, 1993.
- *Línguagem e Literatura*, Lisboa, Usus Editora, 1992
- MOLINIÉ, G., *La Stylistique*, Paris, PUF., 1989.
- PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie, *Tratado da argumentação, a Nova Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- *O Império Retórico*, Porto, Edições Asa, 1993.
- PLATÃO, *Górgias*, Lisboa, Lisboa Editora, 1995.
- PLEBE, A. e EMANUELE, P., *Manual de Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- REBOUL, Olivier, *La Rhétorique*, Paris PUF., 1990.
- REIS, Carlos, *Técnicas de Análise Textual*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- RIFFATERRE, Michael, *Estilística Estrutural*, São Paulo, Cultrix, 1972.
- SPITZER, Léo, *Etudes de Style*, Paris, Gallimard, 1970.
- TODOROV, T. *Teorias do Símbolo*, Lisboa ,Edições 70, 1979.

ESTILÍSTICA E RETÓRICA LITERÁRIAS II

(Docente: Dra. Isménia de Sousa)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. História e evolução da Retórica
 - 1.1. Da Antiguidade greco-latina até ao séc. XIX.
 - 1.2. A diversidade de conceitos de Retórica.
 - 1.3. O declínio da Retórica.
2. A recuperação da Retórica no séc. XX. A Neo-Retórica.
 - 2.1. Retórica geral e Retórica restrita.
 - 2.2. As perspectivas de R. Barthes, G. Genette e T. Todorov..
 - 2.3. O grupo de Liège.
 - 2.4. A teoria da argumentação segundo Ch. Perelman e L. Olbrechts-Tyteca.
3. Retórica e Linguística. Retórica e Poética. Retórica e Semiótica.

BIBLIOGRAFIA:

- AAVV, *Communications 16; Recherches Rhétoriques*, Paris, Seuil, 1994.
- ALBALADEJO, Tomás, *Retórica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1989.
- AQUIEM, Michele e MOLINIÉ, G. *Dictionnaire de Rhétorique*, Paris, Le Livre de Poche, 1996.
- ARISTÓTELES, *Retórica*, Lisboa , I.N. C. M.,1998.
- BALLY, Charles, *Traité de stylistique Française*, 2 vols., Paris, Klinckesieck,1951.
- BARILLI, Renato, *Retórica*, Lisboa, Ed. Presença, 1983.
- BARTHES, Roland, *A Aventura Semiológica*, Lisboa, Edições 70, 1987.
- *Elementos de Semiológia*, Lisboa, Ed. 70, 1973.
- *O Grau Zero da Escrita*, Lisboa Ed. 70, 1973.
- *O Rumor da Língua*, Ed. 70, 1984.
- BARTHES, Roland et alii, *Linguística e Literatura*, Lisboa, Ed. 70, s/d..
- BARUCCO, P., *Elements de Stylistique*,Paris, Editions Roudil, 1979.
- CASTRO, Aníbal Pinto de, *Retórica e Teorização Literária em Portugal: do Humanismo ao Classicismo*, Centro de Estudos Românicos, 1978.
- COMBE, Dominique, *La Pensée et le Style*, Paris, Editions Universitaires, 1991
- CUNHA, Celso e CINTRA Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1986.
- CRESSOT, Marcel, *O Estilo e as suas Técnicas*, Lisboa, Ed.70, 1980.
- DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan, *Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem* , 1976.
- FONTANIER, Pierre, *Les Figures de Style*, Paris, Flammarion, 1977.
- GENETTE, Gérard, *Figures I*, Paris, Seuil, 1966.
- *Figures II*, Paris, Seuil, 1969.
- *Figures III*, Paris, Seuil, 1972.
- *Fiction et Diction*, Seuil, 1991.
- GENOUVRIER, Emile et PEYTARD, Jean, *Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Livraria, Almedina, 1974.
- GROUPE p, *Rhétorique de la Poésie*, Paris Seuil, 1990.
- *Rhétorique Générale*, Paris, Seuil, 1990.
- *Traité du Signe Visuel (Pour une Rhétorique de l'Image)*, Paris, Seuil, 1992.
- GUIRAUD, Pierre, *La Stylistique*, Paris, PUF., 1961.
- GUIRAUD, Pierre et KUENTZ, Pierre, *La Stylistique*, Paris, Klincksieck,1970.
- H. GUERRERO, José Antonio y G. TEJERA, Mª del Carmen, *Historia Breve de la Retórica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1994.
- ILLERA, Alicia, *Estilística, Poética e Semiótica Literária*, 1979.
- JAKOBSON, Roman, *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Les Editions de Minuit, 1963.

- *Linguística e Comunicação*, S. Paulo, Cultrix, 1970.
- *Questions de Poétique*, Paris, Seuil, 1973.
- KRISTEVA, Julia, *História da Linguagem*, Lisboa, Ed. 70, 1980.
- LAPA, M. Rodrigues, *Estilística da Língua Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1977.
- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.
- MARCHESE, A. y FORRADELLAS, J., *Diccionario de retórica, crítica y terminología literaria*, Barcelona, Editorial Ariel, 1989.
- MAROUZEAU, J. *Précis de Stylistique Française*, Paris, Masson, 1950.
- MAZALEYRAT, J. et MOLINIÉ, G. *Vocabulaire de Stylistique*, Paris, PUF, 1989.
- MELO, Gladstone Chaves de, *Ensaio de estilística da Língua Portuguesa*, Albusfeira Ed. Poseidon, 1979
- MEYER, Michel, *Questions de Rhétorique: langage, raison et séduction*, Paris, Le Livre de Poche, 1993.
- *Linguagem e Literatura*, Lisboa, Usus Editora, 1992
- MOLINIÉ, G., *La Stylistique*, Paris, PUF, 1989.
- PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie, *Tratado da argumentação, a Nova Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- *O Império Retórico*, Porto, Edições Asa, 1993.
- PLATÃO, *Górgias*, Lisboa, Lisboa Editora, 1995.
- PLEBE, A. e EMANUELE, P., *Manual de Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- REBOUL, Olivier, *La Rhétorique*, Paris PUF, 1990.
- REIS, Carlos, *Técnicas de Análise Textual*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- RIFFATERRE, Michael, *Estilística Estrutural*, São Paulo, Cultrix, 1972.
- SPITZER, Léo, *Etudes de Style*, Paris, Gallimard, 1970.
- TODOROV, T. *Teorias do Símbolo*, Lisboa ,Edições 70, 1979.

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO I E II

(Docente: Dr Luís Fardilha)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

- I. Do Humanismo «cívico» aos «*Studia Humanitatis*»
- II. A «descoberta» das Antiguidades: raridades, ruínas e textos
 1. a «nova» arqueologia;
 2. a «nova» *bibliotheca*;
 3. do *De vita solitaria* ao *otium do studiolo*.
- III. Textos literários e interpretações da Pintura.
- IV. O «regresso» de Hermes e o ocultismo no Renascimento:
 1. Marsilio Ficino (*De vita*);
 2. Cornelio Agrippa (*De occulta philosophia*);
 3. T. Campanella (*La città del Sole*).
- V. A «descoberta» do Egípto no Renascimento:
 1. hieroglifos e emblemas;
 2. Ísis e Osíris; os apartamentos Borgia.
- VI. Dos Medici de Florença aos Medici de Roma (ou de Lourenço, o Magnífico, a Clemente VII).

BIBLIOGRAFIA:

TEXTOS:

- AGRIPPA, Cornelio, *La philosophia occulta*, Roma, Edizione Maditerranea, 1991.
 AGRIPPA, Cornelio, *Filosofia oculta*, Buenos Aires, 1978.
 ALCIATO, Andrea, *Emblematum Liber*, Augusta Vindelicorum, 1531.
 ALCIATO, Andrea, *Emblemas* (ed. de Santiago Sebastián), Madrid, Akal, 1985.
 BOCCACCIO, Giovanni, *Vida de Dante*, Madrid, Alianza Editorial, 1993.
 CAMPANELLA, Tommaso, *La città del Sole*, (edizione Complanare del manoscrito della prima redazione italiana — 1602 — e della ultima edizione a stampa — 1687). Trad., apparati critici, note di commento e appendici a cura di Tonino Tornitore, Milano, Edizione Unicopli, 1998.
 CAMPANELLA, Tommaso, *A cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, s.a. (várias edições).
 CILIBERTO, Michele, *Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia Editrice, 1975.
 FICINO, Marsilio, *De vita* (a cura di Albano Biondi e Giuliano Pisani), Podernone, Edizione Biblioteca dell'Imagine, 1991.
 GARIN, Eugenio, *Il Rinascimento italiano*, Bologna, Capelli Editore, 1980.
 GARIN, Eugenio, *L'educazione umanistica in Italia*, Bari Editori Laterza, 1959.
 Filóstrato el viejo, *Filóstrato, el joven, Imágenes*, Madrid, Ediciones Siruela, 1993.
 HORAPOLO, *Hieroglyphica* (ed. de Jesús María González de Zárate), Madrid, Akal, 1991.
 PETRARCA Francesco, *De vita solitaria* (edi. Guido Martellotti; trad. italiana de Antonietta Bufano), Torino, Einaudi, 1955 (1977).
 PETRARCA, Francesco, *La vida solitaria* (trad. anónima do séc. XV; ed. e notas de P. M. Cátedra), in PETRARCA, *Obras completas*, Madrid, Ediciones Alfaguara, (pp. 349-366).
 PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni, *Discurso sobre a dignidade do homem*, Lisboa, Edições 70, 1989.
 SANTIDRIÁN, Pedro R. (selección), *Humanismo y Renacimiento*, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

ESTUDOS:

Os estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados no decurso das aulas.

Dadas as dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA I

(Docente: Dr. Belmiro Fernandes Pereira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Cultura Grega:

1. Os Poemas Homéricos.
2. Tradição e inovação na obra de Hesíodo.
3. A retórica e a democracia.
4. Religião e mito.
5. O teatro clássico.

BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- BURKERT, W., *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
 - *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidōs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- CORREIA, M. A., *Homero: Ilíada*, vols. I-III, Lisboa, Sá da Costa, 1960.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
 - *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford, Oxford University Press, 1978.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- ENOS, R. L., *Greek Rhetoric before Aristotle*, Prospect Heights (IL), Waveland Press, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, J. R., *Da Atenas do séc. VII a. C. às reformas de Sólon*, Coimbra, FLUC, 1988.
 - *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
 - *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
 - *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FIALHO, M. C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa, Edições 70, 1997.
- FINLEY, M. I., *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
 - *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, P., *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- GUTHRIE, W. K. C., *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
- HAMMOND, N. G. L., SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KENNEDY, G., *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1963.
 - *A New History of Classical Rhetoric*, Princeton (NJ), Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
 - *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
 - *A Tragézia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
 - *A tragézia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.

- MOSSÉ, C., *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, C. - SCHNAPP-GOURBEILLON, A., *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- PALMEIRA, E. D. - CORREIA, M. A., *Homero: Odisséia*, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
- POHLENZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofociana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Euripide*, Paris, Minuit, 1991.
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROCHA-PEREIRA, M. H., *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Eurípides: Medeia*, Coimbra, INIC, 1991.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- *Les grands sophistes dans l'Athènes de Périclès*, Paris, 1988.
- *A Tragédia Grega*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- SOTOMAYOR, A. P. Q., *Ésquilo: Prometeu Agriado*, Lisboa, Edições 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA II

(Docente: Dr. Belmiro Fernandes Pereira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Cultura Romana:

1. O processo de helenização.
2. Resistência ao helenismo.
3. Cícero e a criação de uma filosofia romana.
4. A retórica ciceroniana.
5. Virgílio e a missão de Roma.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRÉ, J. M., *La Philosophie à Rome*, Paris, PUF, 1977.
- BALSDON (ed.), J. P. V. D., *Os Romanos*, Rio de Janeiro, 1968.
- BONNER, Stanley F., *Education in Ancient Rome*, Berkeley, University of California Press, 1977.
- BORDET, M., *Síntese de História Romana*, Porto, Asa, 1995.
- BRUNSCHWIG, J., *Études sur les philosophies hellénistiques*, Paris, PUF, 1995.
- CAIRNS, F., *Virgil's Augustan Epic*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.
- COWEL, F. R., *Cícero e a República Romana*, Lisboa, Ulisseia, s. a..
- DOREY, T. A., *Cícero*, ed. by..., London, Routledge & Kegan Paul, 1965.
- *Eloquence et rhétorique chez Cicéron*, Entretiens Hardt, vol. XXVIII, Genève, Librairie Droz, 1982.
- ETIENNE, R., *Le Siècle d'Auguste*, Paris, Armand Colin, 1989.
- GRANT, M., *O Mundo de Roma*, Lisboa, Arcádia, 1967.
- GRIMAL, Pierre, *Le siècle des Scipions*, Paris, Aubier, 1975.
- *Cicéron*, Paris, Fayard, 1986.
 - *A civilização Romana*, Lisboa, Edições 70, 1988.
 - *A vida em Roma na Antiguidade*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1995.
 - *O século de Augusto*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 - *O Império Romano*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- HARDIE, P. R., *Virgil's Aeneid: Cosmos and Imperium*, Oxford, Clarendon Press, 1986.
- HARRISON, S. J. (ed.), *Oxford Readings in Vergil's 'Aeneid'*, Oxford, Clarendon Press, 1990.
- HORSFALL, Nicholas (ed.), *A Companion to the Study of Virgil*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- KENNEDY, G., *The Art of Rhetoric in the Roman World 300 BC-AD 300*, Princeton Univ. Press, 1972.
- LEEMAN, A. D., *Orationis ratio. The stylistic theory and practice of the Roman orators, historians and philosophers*, Amsterdam, Hakkert, 1963, trad. it. Bologna, 1974.
- MCKENDRICK, P., *The Philosophical Books of Cicero*, London, Duckworth, 1989.
- MEDEIROS, W. - ANDRÉ, C. A. - PEREIRA, V. S., *A Eneida em contraluz*, Coimbra, IEC, 1992.
- MICHEL, A., *Rhétorique et Philosophie dans l'œuvre de Cicéron*, Paris, P.U.F., 1960.
- *Histoire des doctrines politiques à Rome*, Paris, PUF, 1971.
- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, II volume: *Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- *Romana. Antologia da Cultura Latina*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1995.
 - «Nas origens do humanismo ocidental: os tratados filosóficos ciceronianos», *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, (1985), pp. 7-28.
- PERRET, J., *Virgile, l'homme et l'oeuvre*, Paris, Hatier, 1967.
- RAMALHO, A. Costa, «Prefácio», *Cícero*, Lisboa, Verbo, 1974.
- «Cícero nas orações universitárias do Renascimento», *Para a História do Humanismo em Portugal*, Coimbra, INIC, 1988, pp. 31-47.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

(Docente: Responsável: Dr. Sérgio Matos; Dr. João Veloso;
 Dr. Joaquim Barbosa; Dr. Simão Cardoso;
 Dr^a. Idalina Ferreira (curso nocturno); Idalina Ferreira (curso nocturno))
 (Carga horária: 4 horas semanais)

I. Linguagem e Linguística

1. Algumas especificidades da linguagem verbal
2. Distinções clássicas em Linguística

II. Aspectos gramaticais das línguas

1. O estudo da palavra:
 Estrutura
 Processos de formação
 Significado
2. O estudo da frase:
 Estrutura de Constituintes
 Organização funcional

BIBLIOGRAFIA:**I. Obras de Introdução à Linguística**

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3^a edição, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Adântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN - *An Introduction to Language*, 6^a edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4^a edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J. - *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON - *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlesex, Penguin Books, 1979.

II. Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2^a edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989.
- VILELA, M. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2^a edição, Almedina, 1999.

III. Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neuren Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Dicionário de Terminologia Linguística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CRYSTAL, D. - *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2^a edição, Cambridge University Press, 1997.
- DUBOIS, J. e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1973; trad. brasileira: *Dicionário de Lingüística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI n° 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.) - *Dicionário de Termos Linguísticos*, vols. 1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990 / 92.

IV. Outras obras de consulta

- LYONS, J. - *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A. - *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- MATTHEWS, P. H. - *Morphology; an Introduction to the Theory of Word Structure*, Cambridge, Cambridge University Press, 1976.
- NEWMEYER, F.J. (org.) - *The Cambridge Survey*, vols. 1, 1^a edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- SAUSSURE, F. - *Cours de Linguistique Générale*, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; trad. portuguesa: *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, D. Quixote, 1978.

NOTA: Para cada ponto do Programa são elaborados *Cadernos de Apoio* constituídos por: programa pormenorizado, textos de leitura obrigatória, exercícios de aplicação e bibliografia suplementar, com indicações de capítulos ou páginas a consultar.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II

(Docente: Responsável: Dr. Sérgio Matos; Dr. João Veloso;
 Dr. Joaquim Barbosa; Dr. Simão Cardoso;
 Dr^a. Idalina Ferreira (curso nocturno); Idalina Ferreira (curso nocturno))
 (Carga horária: 4 horas semanais)

I. Aspectos gramaticais das línguas

- 1. O estudo da frase:
 - Relações temáticas
 - O significado da frase
 - Para além da frase: o contexto linguístico e o contexto situacional
- 2. O estudo dos sons:
 - Os segmentos sonoros
 - As unidades fonológicas
 - A prosódia

II. Linguagem na sociedade

- 1. Variação linguística
- 2. O oral e o escrito
- 3. Mudança linguística

III. Aquisição da linguagem

- 1. Cérebro e linguagem
- 2. O processo de aquisição

BIBLIOGRAFIA:

I. Obras de Introdução à Linguística

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3^a edição, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN - *An Introduction to Language*, 6^a edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4^a edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J. - *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON - *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlesex, Penguin Books, 1979.

II. Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2^a edição, Lisboa, Caminho, Série Línguística, 1989.
- VILELA, M. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2^a edição, Almedina, 1999.

III. Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neuren Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Dicionário de Terminología Lingüística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CRYSTAL, D. - *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2^a edição, Cambridge University Press, 1997.
- DUBOIS, J. e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1978; trad. brasileira: *Dicionário de Lingüística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.) - *Dicionário de Termos Linguísticos*, vols. 1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990 / 92.

IV. Outras obras de consulta

- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, vols. 1 e 2, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. portuguesa do cap. V do vol. 1: *O homem na linguagem*, Lisboa, Arcádia, 1976.
- DELGADO MARTINS, M. R. - *Ouvir Falar*, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1980.
- FONSECA, J. - *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. - *An Introduction to Functional Grammar*, Edward Arnold, Londres, 1985.
- LEECH, G. - *Principles of Pragmatics*, 1^a edição, Londres, Longman, 1983.
- LEVINSON, S. C. - *Pragmatics*, Cambridge University Press, 1983.
- LIMA, J. P. de (org.) - *Linguagem e Ação*, Lisboa, Apaginastantas, 1983.
- LYONS, J. - *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A. - *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- NEWMEYER, F. J. (org.) - *The Cambridge Survey*, vols. 1 e 4, 1^a edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- PINTO, M.G. - *Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem*, Porto, Porto Editora, 1994.
- SEARLE, J. - *Speech Acts*, 1^a edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1969; trad. portuguesa: *Actos de Linguagem*, Coimbra, Almedina.

NOTA: Para cada ponto do Programa são elaborados *Cadernos de Apoio* constituídos por: programa pormenorizado, textos de leitura obrigatória, exercícios de aplicação e bibliografia suplementar, com indicações de capítulos ou páginas a consultar.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I

(Docente: Prof.^a Doutora Maria Luísa Malato Borralho)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Apresentação da disciplina

- a) Pressupostos didácticos e pedagógicos:
- b) Das formas de avaliação às fichas de leitura e bibliografia

2. A Literatura e a percepção das suas formas

- a) O literário e o não literário. O texto não-literário como “acto de comunicação”, “subjectivo”, “conotativo” e com “figuras de estilo”
- b) A Literatura oral. A Literatura manuscrita. A Literatura impressa

3. O que é, afinal, a Literatura? Os problemas da definição

- a) Os lexemas *Poesia*, *Belas-Letras* e *Literatura*
- b) A Literatura como instituição (as academias, a crítica, a escola) e como tradição (o modo, o género, os lugares-comuns)
- c) A Literatura como Estranhamento: o “ornato”, o “desvio”, a “desautomatização”.
- d) As funções da Literatura.
- e) Literatura e Literariedade
- f) A definição da Literatura e a delimitação de um sistema aberto. Literatura oral/escrita; oficial/marginal; académica/de vanguarda. O literário/ paraliterário/ não-literário

4. A Literatura enquanto objecto

- a) A Literatura, objecto de outras ciências: a Ecdótica/ Crítica textual, a Retórica, a Estilística, a Linguística, a Sociologia Literária, a Psicocrítica, a História da Cultura
- b) A Literatura, objecto dos estudos literários: Teoria da Literatura, Literatura Comparada, História Literária, Estética da Recepção, Crítica Literária
- c) A *Poética* de Aristóteles e o seu valor matricial: da leitura renascentista à teoria literária do século XX.

5. O drama da interpretação

- a) Mimésis: da verdade à verosimilhança. A Poesia e a História.
- b) Literatura e Ficção. Enunciação e enunciado.
- c) Autor e Narrador. Autor “real”, autor “implícito”, “narrador”.
- d) Leitor e Narratário. Leitor “real”, leitor “ideal”, leitor “virtual”, leitor “implícito”, “leitor modelo”, “narratário”.

6. Os níveis da interpretação

- a) O Texto, o co-texto e o contexto
- b) A leitura: eixo sintagnético e eixo paradigmático
- c) Ambiguidade linguística e ambiguidade literária.
- d) Estranhamento e Horizonte de espera. Metáfora e Catacrese. Retórica da *claritas* e da *obscuritas*.
- e) Literatura e Mitografia: tipos, temas e *topoi*. A intertextualidade literária. Dialogismo e Ambivalência. O conceito de influência.
- f) Tradição e Inovação: “topos” e “atopos”.
- g) Isotopia(s) e alotopia(s).
- h) A semantização do significante e a materialidade do significado: o sentido do ritmo e da forma. Literatura, Música e Pintura.
- i) A Literatura como forma específica de comunicação: semiótica denotativa e semiótica conotativa: de Santo Agostinho, Lotman e Hjelmslev
- j) O texto literário como “obra aberta” e os limites da interpretação. As “boas” e as “máis” interpretações.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

Ao longo das aulas será recomendada bibliografia específica

- AA. VV. - *Teoria da Literatura. Textos dos Formalistas Russos*, org. T. Todorov, Lx., Edições 70, 1978
AGUIAR E SILVA, Vitor M. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1984
ARISTÓTELES - *Poética*, pref., trad. e notas de Eudoro de Sousa, Lx., IN-CM, 1988
AUERBACH, Erich - *Minésis*, Paris, Gallimard, 1977
CARVALHO, Amorim de - *Tratado de versificação portuguesa*, 4.ª ed., Lx., C.L.B., 1981/ Coimbra, Almedina, 1991
ECO, Umberto - *Leitura do texto literário. Lector in fabula*, Lx., Ed. Presença, 1983
LAUSBERG, Heinrich - *Elementos de Retórica Litterária*, Lx., F. C. Gulbenkian, 1972
MANGUEL, Alberto - *Uma história da Leitura*, trad. Ana Saldanha, Lx., Ed. Presença, 1998
REIS, Carlos - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995
SEGRE, Cesare - *Introdução à análise do texto literário*, Lx., Ed. Estampa, 1999
SELDEN, Raman - *La teoría literaria contemporánea*, Barcelona, Ariel, 1987
TODOROV, Tzvetan - *Poética*, Lx., Teorema, 1993
WELLEK, René / WARREN, Austin - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Publ. Europa-América, 1976
WIMSATT JR., W. K. - *Crítica Literária. Breve História*, Lx., F. C. Gulbenkian, 1980

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS II

(Docente: Prof.^a Doutora Maria Luísa Malato Borralho)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Tipologias literárias: entre o ser e o devir

1. O Género

Dos modos aos géneros e subgéneros literários. Alguns textos fundadores: *A República* (Platão), *Poética* (Aristóteles), *Carta aos Pisões* (Horácio). Breve história crítica.

1.1. O modo lírico

Poesia vs. Lírica

Das definições formais às definições semânticas.

Géneros e sub-géneros: continuidade e evolução

1.2. O modo narrativo

Prosa vs. Narrativa

Narração e Narrativa. As definições de *diegese*: de Platão a Genette.

As várias categorias da narrativa e a sua interacção.

Géneros e sub-géneros: continuidade e evolução.

1.3. O modo dramático

Teatro vs. modo dramático

Showing vs. *Telling*: de Platão a Henry James.

Especificidades das categorias narrativas no modo dramático.

O esquema actancial.

Géneros e sub-géneros: continuidade e evolução.

Algumas escolas de teatro no século XX.

2. O estilo de época

Do "stylus aticus" e "stylus asianus" à periodologia literária. O período literário/ movimento literário; A escola literária/ geração literária. Alguns problemas epistemológicos. Organização e percepção dos estilos de época.

2.1. Época trovadoresca, época palaciana?

2.2. Renascimento/Renascimentos. Renascimento e Maneirismo

2.3. Anti-Renascimento e Barroco

2.4. Iluminismo, Neoclassicismo, Arcadismo, Rococó, Pré-Romantismo

2.5. Romantismo e Romantismos. Ultra-Romantismo e Decadentismo

2.6. Realismo, Naturalismo

2.7. Parnasianismo, Simbolismo, Saudosismo

2.8. Modernismo/ Modernismos. O primeiro e o segundo Modernismo português

2.9. Neo-realismo

2.10. Surrealismo

2.11. Post-modernismo ou post-modernismos?

BIBLIOGRAFIA GERAL:

Ao longo das aulas será recomendada bibliografia específica

AA. VV. - *BIBLOS. Encyclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, 4. vols. (4.^a no prelo), Lx, Verbo, 1995...

AA. VV. - *Lettres Européennes. Histoire de la Littérature Européenne*, dir. A. Benoît e G. Fontaine, Paris, Hachette, 1992

AGUIAR E SILVA, Vitor M. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1984

ALBORG, Juan Luis - *Historia de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, 1991

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO - *A Poética clássica*, S. Paulo, Cultrix, 1985

AUERBACH, Erich - *Mimesis*, Paris, Gallimard, 1977

CARVALHO, Amorim de - *Tratado de versificação portuguesa*, 4.^a ed., Lx., C.L.B., 1981/ Coimbra, Almedina, 1991

- ECO, Umberto - *Seis Passeios nos Bosques da Ficção*, Lx., Difel, 1995
- GARCÍA BERRIO, Antonio/ HUERTA CALVO, Javier - *Los géneros literarios: sistema e historia*, 2.ª ed., Madrid, Cátedra, 1995
- GENETTE, Gérard - *Discurso da narrativa*, 3.ª ed., Lx., Vega, 1996
- REIS, Carlos - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995
- REIS, Carlos / LOPES, Ana Cristina - *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Almedina, 1987
- TODOROV, Tzvetan - *Os géneros do discurso*, Lx., Edições 70, 1981
- WELLEK, René / WARREN, Austin - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Publ. Europa-América, 1976
- WIMSATT JR., W. K. - *Crítica Literária. Breve História*, Lx., F. C. Gulbenkian, 1980

LATIM I

(Docentes: Dr. Belmiro Fernandes Pereira, Dr. Jorge Deserto,
(Carga Horária: 4 horas semanais)

Textos.**O teatro latino:**

Plauto e Terêncio - As origens do teatro latino. As representações dramáticas em Roma. Estudo e tradução de excertos de comédias de Plauto e Terêncio: os prólogos e sua função; a tipologia e a individualização de caracteres; a realização do cómico; a linguagem: do coloquial ao literário.

Gramática.

Morfologia e sintaxe: revisão e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos através da análise de textos e de exercícios de retroversão.

Fonética histórica: apofonia e síncope; alongamento de vogais breves e abreviamento de vogais longas; rotacismo; assimilação; simplificação de geminadas.

Morfologia histórica: constituição de formas nominais e verbais, formação dos graus dos adjetivos.

BIBLIOGRAFIA:**1. Edições:**

- ERNOUT, A., *Plaute*, Paris, Les Belles Lettres (7 vols.).
GARIBOTTO, Celestino, *Sallustio, La congiura di Catilina*, Milano, Signorelli, 1971.
MORAIS, Carlos - PEREIRA, Belmiro, *Ad praelegendum, Latim I - A*, Porto, Granito, 1997.
POZZI, Antonio, *Cicerone, Oratione Pro Archia*, Milano, Signorelli, 1971.

2. Dicionários:

- ERNOUT, A. - MEILLET, A., *Dictionnaire étymologique de la langue latine, histoire des mots*, Paris, Klicksieck, 1959.
FERREIRA, A. G., *Dicionário de Latim-Português*, Porto, Porto Editora.
- *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora.
GAFFIOT, F., *Dictionnaire illustré latin-français*, Paris, Hachette, 1934 (num. reimpr.).
HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford, OUP, 1987.
- *Oxford Latin Dictionary*, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982.
TORRINHA, F., *Dicionário Latino-Português*, Porto, 1937 (num. reimpr.).
- *Dicionário Português-Latino*, Porto, 1939 (num. reimpr.).

3. Gramáticas:

- ERNOUT, A., *Morphologie historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1953.
ERNOUT, A. - THOMAS, F., *Syntaxe latine*, Paris, Klincksieck, 1972.
FIGUEIREDO, J. N. - ALMENDRA, M. A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Editora, 1977.
FONSECA, C. A. Louro, *Sic itur in Vibem*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1991.
MONTEIL, P., *Éléments de phonétique et de morphologie du latin*, Paris, Nathan, 1984.
NIEDERMANN, M., *Phonétique historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1953.

4. Literatura e Cultura:

- BAYET, J., *Littérature Latine*, Paris, Armand Colin, 1965.
LAUSBERG, H., *Elementos de retórica literária*, pref., trad. e adit. de R. M. ROSADO FERNANDES, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
PARATORE, E., *História da Literatura Latina*, Lisboa, F. C. G., 1987.
ROCHA PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. II: *Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
ROSTAGNI, A., *Storia della Letteratura Latina*, 3 vols., Torino, UTET, 1964.

LATIM II

(Docentes: Dr. Belmiro Fernandes Pereira, Dr. Jorge Deserto,)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

Textos.

A - prosa latina:

Salústio, *De coniuratione Catilinae*. Salústio e a decadência da República Romana. Renovação da historiografia latina: uma concepção crítica da história; História e Retórica; o estilo salustiano.

Cícero, *Pro Archia*. Cícero e a helenização da Cultura Romana. Os tratados retóricos e os discursos; o orador perfeito, o valor das letras, a *humanitas*. Estilo e ritmo oratório.

Gramática.

Morfologia e sintaxe: revisão e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos através da análise de textos e de exercícios de retroversão.

Fonética histórica: apofonia e síncope; alongamento de vogais breves e abreviamento de vogais longas; rotacismo; assimilação; simplificação de geminadas.

Morfologia histórica: constituição de formas nominais e verbais, formação dos graus dos adjetivos.

BIBLIOGRAFIA:*1. Edições:*

ERNOUT, A., *Plaute*, Paris, Les Belles Lettres (7 vols.).

GARIBOTTO, Celestino, *Sallustio, La congiura di Catilina*, Milano, Signorelli, 1971.

MORAIS, Carlos - PEREIRA, Belmiro, *Ad praeclegendum, Latim I - A*, Porto, Granito, 1997.

POZZI, Antonio, *Cicerone, Orazione Pro Archia*, Milano, Signorelli, 1971.

2. Dicionários:

ERNOUT, A. - MEILLET, A., *Dictionnaire étymologique de la langue latine, histoire des mots*, Paris, Klicksieck, 1959.

FERREIRA, A. G., *Dicionário de Latin-Português*, Porto, Porto Editora.

- *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora.

GAFFIOT, F., *Dictionnaire illustré latin-français*, Paris, Hachette, 1934 (num. reimp.).

HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford, OUP, 1987.

- *Oxford Latin Dictionary*, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982.

TORRINHA, F., *Dicionário Latino-Português*, Porto, 1987 (num. reimp.).

- *Dicionário Português-Latino*, Porto, 1939 (num. reimp.).

3. Gramáticas:

ERNOUT, A., *Morphologie historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1953.

ERNOUT, A. - THOMAS, F., *Syntaxe latine*, Paris, Klincksieck, 1972.

FIGUEIREDO, J. N. - ALMENDRA, M. A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Editora, 1977.

FONSECA, C. A. Louro, *Sic itur in Vrbem*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1991.

MONTEIL, P., *Éléments de phonétique et de morphologie du latin*, Paris, Nathan, 1984.

NIEDERMANN, M., *Phonétique historique du latin*, Paris, Klincksieck, 1953.

4. Literatura e Cultura:

BAYET, J., *Littérature Latine*, Paris, Armand Colin, 1965.

LAUSBERG, H., *Elementos de retórica literária*, pref., trad. e adit. de R. M. ROSADO FERNANDES, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

PARATORE, E., *História da Literatura Latina*, Lisboa, F. C. G., 1987.

ROCHA PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. II: *Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

ROSTAGNI, A., *Storia della Letteratura Latina*, 3 vols., Torino, UTET, 1964.

LATIM III

(Dra. Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS:

Fonética Histórica - Mudanças qualitativas em sílaba final e não-final.

AULAS PRÁTICAS:

- I. Leitura, tradução, interpretação e comentário gramatical duma *Bucólica* de Virgílio.
- II. Sintaxe: estudo ocasional de determinadas particularidades sintácticas dos textos analisados.
- III. Etimologia e evolução fonética e semântica:
 - a) de algumas palavras mais interessantes ocorrentes na *Bucólica* em análise;
 - b) relação etimológica de determinados vocábulos latinos do texto com termos portugueses fonética e semanticamente provenientes daqueles.
- IV. Métrica: o hexâmetro dactílico.
- V. Literatura e cultura:
 1. Importância do "Século de Augusto";
 2. Vida e obra de Virgílio
 - 2.1 Virgílio como poeta alexandrino post-catuliano;
 - 2.2 Análise de algumas poesias da juventude de Virgílio insertas na *Appendix Vergiliana*;
 - 2.3 Introdução às *Bucólicas*:
 - a) Diferenças entre Virgílio e o seu modelo Teócrito;
 - b) A "arquitectura" das *Bucólicas*, de acordo com o tema de cada uma delas.

BIBLIOGRAFIA**A. LÍNGUA**

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA das disciplinas de LATIM I e de LATIM II.

B. FONÉTICA HISTÓRICA

MONTEIL, P., *Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Fernand Nathan, 1970.
 NIEDERMANN, M., *Précis de Phonétique Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1968.

C. TEXTO

Virgílio, *Elegias*, Introd., texto e notas de Antonio Tovar, Madrid, Instituto Antonio de Nebrija.

D. LITERATURA E CULTURA**1. VIRGÍLIO E O SÉCULO DE AUGUSTO**

BAYET, J., *Littérature Latine*, Paris, Armand Colin, 1964.
 BROOKS, O., *Virgil. A Study in Civilized Poetry*, Oxford University Press, 1964.
 GRANT, M., *O Mundo de Roma* (trad. port.), Lisboa, Arcádia, 1967.
 GRIMAL, P., *Virgílio ou o segundo nascimento de Roma*, (trad. port.) S. Paulo, Martins Fontes, 1992.
 JACKSON-KNIGHT, W.F., *Roman Virgil*, Penguin Books, 1966.
 PARATORE, E., *Virgilio*, Firenze, Sansoni, 1961.
 PERRET, *Virgil*, Paris, Hatier, 1966.
 ROCHA PEREIRA, M.H., *Estudos de História da Cultura Clássica II - Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, pp. 213-236.
 SELLAR, W.Y., *The Roman Poets of the Augustan Age. Virgil*, Oxford University Press, 1941.

2. BUCÓLICAS

CLAUSEN, W., *A Commentary on Virgil, Eclogues*, Oxford Clarendon Press, 1994.
 COLEIRO, E., *An Introduction to Vergil's Bucolics with a Critical Edition of the Text*, Amsterdam, Grüner, 1979.
 GIGANTE, M., *Lecturae Vergilianae I: Le Bucoliche*, Napoli, Giannini Editore, 1981.

LATIM IV

(Dra. Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS:

- Fonética Histórica - Mudanças quantitativas em sílaba final e não-final.
- Contracção de vogais.
- Alternância vocálica.

Morfologia Histórica - Flexão de *Deus* e de *Iuppiter*.

AULAS PRÁTICAS:

- I. Leitura, tradução, interpretação e comentário gramatical de alguns passos da *Eneida*.
- II. Sintaxe: estudo ocasional de determinadas particularidades sintáticas dos textos analisados.

III. Etimologia e evolução fonética e semântica:

- a) de algumas palavras mais interessantes ocorrentes nos textos estudados;
- b) relação etimológica de determinados vocábulos latinos do texto com termos portugueses fonética e semanticamente provenientes daqueles.

IV. Métrica: escansão de vários versos da *Eneida*.

V. Literatura e cultura:

1. Introdução à *Eneida*:
 - a) A epopeia e a sua simbologia.
 - b) O binómio lenda/verdade histórica.
 - c) Interesse histórico e dramático da *Eneida*.
 - d) Simbiose entre o *homericismo* e o *alexandrínismo*.
2. Ideias morais e políticas dos Romanos (*fides, pietas, mos maiorum, libertas, virtus, etc.*)
3. Influência da Eneida em *Os Lusíadas*.

A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA das disciplinas de LATIM I e de LATIM II.

B. FONÉTICA HISTÓRICA

Ver a bibliografia indicada em LATIM III.

C. MORFOLOGIA HISTÓRICA

ERNOUD, A., *Morphologie Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1953.

MONTEIL, P., *Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Fernand Nathan, 1970.

The Aeneid of Virgil, edited with introduction and notes by Williams, R.D., Macmillan, St. Martin's Press, 1972.

D. LITERATURA E CULTURA**1. VIRGILIO E O SÉCULO DE AUGUSTO**

Ver a bibliografia indicada em LATIM III.

2. ENEIDA

CAMPS, W.A., *An Introduction to Virgil's Aeneid*, Oxford University Press, 1969.

COLEIRO, E., *Tematica e struttura dell'Eneide di Virgilio*, Amsterdam, Grüner, 1983.

HARRISON, S.J., *Oxford Readings in Vergil's Aeneid*, Oxford University Press, 1990.

MEDEIROS, W.S., *A Outra Face de Eneias*, "Humanitas", XXXIII-XXXIV (1981-2), pp. 81-94.

LÍNGUA E CULTURA ÁRABE I E II

(Docente: Dr. Abdelilah Suisse)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Conteúdo Geral do Programa:

- I. O legado islâmico e árabe em Portugal
1. A presença árabe no Garb-al-andalûs.
2. Os estudos árabes em Portugal.
3. Os arabistas portugueses.
4. Os árabes na literatura portuguesa.

- II. A presença portuguesa no mundo árabe
1. Norte de África.
2. Médio-Oriente.

- III. A língua árabe
1. A situação linguística no mundo árabe.
2. Os tipos de caligrafia árabe.
3. A diferença entre o árabe padrão (Fu-se-há) e os dialectos (Dá-ri-já) nos países árabes.
4. A diferença entre a língua árabe, persa e o turco.

- IV. O sistema linguístico árabe
1. Características gerais da língua árabe.
2. O alfabeto e a fonética árabe. Exercício da pronúnciação dos sons.
3. O alfabeto e as suas correspondências no Português.
4. A caligrafia do alfabeto árabe. Posição no início, no meio e no fim da palavra
5. As vogais e as suas correspondências no Português.

V. Prática da conversação

- VI. A gramática da língua árabe
1. A conjugação dos tempos verbais.
2. Os pronomes pessoais.
3. Substantivos.
4. Adjectivos.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

Arqueologia

MACIAS, Santiago, *Mértola islâmica*, Mértola, Campo de Arqueologia, 1979.
TORRES, Cláudio & MACIAS, Santiago, *O legado islâmico em Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995;

História

SUISSE, Abdelilah, «A conquista de Ceuta e as investigações portuguesas do séc. XX» in *Mauruecos, España y Portugal. Hacia nuevos espacios de diálogo*, Casablanca, Faculdade de Letras de Rabat, 1999;
FARINHA, António Dias, *Os portugueses em Marrocos*, Lisboa, Larzúli, 1999.

Linguística

ASÍN Y PALACIOS, Miguel, *Crestomatía de árabe literal con glosario y elementos de gramática*, Madrid, Pub. EAMG, 1945;
LOPES, David, *Rudimentos de gramática árabe*, Lisboa, IN-CM, 1935;
LECOMTE, G. & GHEDIRA, A., *Méthode d'árabe littéral*, Paris, Ed. Klincksieck, 1977;
MACHADO, Pedro, *Sintra muçulmana. Vista de olhos sobre a sua toponímia árabe*, Sintra, IN-CM, 1940.

Poesia

ALVES, Adalberto (org.), *O meu coração é árabe*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1999;
ALVES, Adalberto & HADJAJI, Hamdane, *Ibn Ammâr Al-Andalusi, O drama de um poeta*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.

Sociologia e Antropologia

BATALHA, Luís, *Marrocos. Retrato de um país*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, 1996;
SILVA, Maria Cardcira da, *Um islão prático*, Oeiras, Celta, 1999.

Cultura árabe e islâmica

ALVES, Adalberto, *Portugal, ecos de um passado árabe*, Lisboa, Larzúli, 1999;
WIPPLY, Michael & SEFRIoui, Anne, *As civilizações islâmicas*, Tomar, Lello & Irmãos, 1989.

LÍNGUA FRANCESA I
(Docente : Dra Dominique Lecloux)
(Carga horaria : 4 horas semanais)

OBJECTIFS GENERAUX:

- a. Comprendre un document écrit ou sonore, en langue standard et de longueur courte, portant sur des thèmes généraux et spécifiques aux disciplines de spécialisation des étudiants.
- b. Produire de courts textes (oraux et écrits), corrects du point de vue morphologique et syntaxique.
- c. Assumer un certain nombre de situations de communication de la vie courante.
- d. Caractériser culturellement l'espace de l'Hexagone.

OBJECTIFS SPECIFIQUES:

- a. Comprendre globalement.
- b. Repérer les mots-clés dans une phrase.
- c. Distinguer les différents actes de langage (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc.)
- d. Caractériser des personnes et des objets.
- e. Situer dans l'espace et dans le temps.
- f. Donner des informations.
- g. Formuler une demande
- h. Exprimer sa pensée, ses goûts.

CONTENU:

Grammaire - Uniformisation et enrichissement des connaissances acquises.

- Phonétique du français.
- Les temps de l'indicatif, l'impératif: formation et emplois.
- La phrase simple : négation, pronominalisation, interrogation.
- Les pronoms relatifs.

Vocabulaire - Déivation et nominalisation.

- Les prépositions.
- Les indicateurs de chronologie.
- Étude de quelques champs lexicaux.

Culture - Les dates et les lieux importants.

- Géographie de la France.
- Us et coutumes des Français.

ACTIVITES:

- Lecture et analyse de documents d'ordre général ou scientifique (en fonction des pôles d'intérêt des participants).
- Exercices de compréhension globale.
- Audition de documents authentiques.
- Simulation de situations de communication courantes.
- Discussions.

BIBLIOGRAPHIE:

(Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année)

BERARD E, BRETON G, LAVENNE Ch, TAGLIANTE CR, *Studio 100, méthode de français*, niveau 1 & 2, Paris, Didier, 2001.

BERARD E, CANIER Y, LAVENNE Ch, *Tempo I, méthode de français*, Paris, Didier/Hatier, 1996.
CHARLIAC L, MOTRON A-C, *Phonétique progressive du français*, Paris, CLE International, 1998.

- GREGOIRE M, THIEVENAZ O, *Grammaire progressive du français, niveau débutant et intermédiaire*, Paris, CLE International, 1995.
- LEROY-MIQUEL Cl, GOLIOT-LETE A, *Vocabulaire progressif du français, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International, 1997.
- ROBERT P & al, *Le Petit Robert 1*, Paris, S.N.L. éd., 2000.
- ROBERT P & al, *Le Petit Robert 2. Dictionnaire universel des noms propres*, Paris, S.N.L. éd., 2000.

LÍNGUA FRANCESA II

(Docente: Dra Marie-Agnès Boxus)
(Carga horária: 4 horas semanais)

OBJECTIFS GÉNÉRAUX:

- e. Comprendre un document écrit ou sonore, en langue standard et de longueur moyenne, portant sur des thèmes généraux et spécifiques aux disciplines de spécialisation des étudiants.
- f. A l'oral comme à l'écrit, élaborer un commentaire de longueur moyenne sur un thème choisi, correct des points de vue de la morphologie et de la syntaxe.
- g. Assumer les situations de communication de la vie courante.
- h. Situer les divers espaces culturels francophones, décrire leurs spécificités et les mettre en relation.

OBJECTIFS SPÉCIFIQUES:

- a. Raconter des faits (se situer dans le temps, élaborer un récit au passé)
- b. Dire à quelqu'un de faire quelque chose
- c. Proposer, accepter, refuser
- d. Repérer et exprimer les relations de cause et conséquence entre les faits exposés
- e. Déchiffrer et formuler des hypothèses
- f. Repérer et exprimer les nuances de but, de concession, d'opposition dans un texte argumentatif

CONTENU:

Grammaire - révisions, mise à niveau et enrichissement des acquis (cfr programme de língua viva I)

- les temps du subjonctif: formation et emplois
- la phrase complexe: propositions relatives, subordonnées de temps, cause, conséquence, concession, condition, maniere, but, opposition.
- le discours indirect

Vocabulaire - étude systématique, par thèmes, du vocabulaire de la vie courante

- étude systématique du vocabulaire de spécialisation présent dans les textes étudiés en classe

Culture - réalités socio-culturelles des pays francophones

- autres

ACTIVITÉS:

- analyse de documents écrits et sonores (de la presse et de textes littéraires contemporains)
- mise en lumière du contexte et des références présents dans les textes étudiés
- discussions-débats autour des thèmes abordés en classe
- simulation de situations de communication de la vie courante et professionnelle
- lecture d'une oeuvre littéraire intégrale en français
- constitution de dossiers thématiques
- réalisation d'un exposé oral

BIBLIOGRAPHIE:

(Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année)

BERARD E, CANIER Y, LAVENNE Ch, *Tempo II, méthode de français*, Paris, Didier/Hatier, 1999.
CHARLIAC L, MOTRON A-C, *Phonétique progressive du français*, Paris, CLE International, 1998.

GREGOIRE M, THIEVENAZ O, *Grammaire progressive du français, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International, 1995.

LEROUY-MIQUEL Cl, GOLIOT-LETE A, *Vocabulaire progressif du français, niveau intermédiaire*, Paris, CLE Internationale, 1997.

ROBERT P & al, *Le Petit Robert I*, Paris, S.N.L. ed., 1997.

LÍNGUA ITALIANA I(Docente : Dr. Giuseppe Mea)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. ESSERE - indicativo presente
2. AVERE - indicativo presente
3. LE TRE CONIUGAZIONI - indicativo presente
4. POSSESSIVI
5. INDICATIVO: PASSATO PROSSIMO
6. INDICATIVO: FUTURO
7. RIFLESSIVI E PRONOMINALI
8. PRONOMI DIRETTI E PARTITIVO "NE"
9. INDICATIVO: IMPERFETTO E TRAPASSATO PROSSIMO
10. PRONOMI DIRETTI E "NE" CON I TEMPI COMPOSTI
11. CONDIZIONALE
12. PRONOMI INDIRETTI - PRONOMI ACCOPIATI

ANGELO CHIUCHIÙ - FAUSTO MINCIARELLI - MARCELLO SILVESTRINI, IN ITALIANO I,
PERUGIA - 2002

A BIBLIOGRAFIA SERÁ DADA NO INÍCIO DAS AULAS

LÍNGUA ITALIANA II(Docente : Dr. Giuseppe Mca)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. PRONOMI ACCOPPIATI NEI TEMPI COMPOSTI
2. IMPERATIVO (Lei/Loro)
3. IMPERATIVO (tu/noi/voi)
4. PRONOMI RELATIVI
5. CONGIUNTIVO: PRESENTE E PASSATO
6. CONGIUNTIVO: IMPERFETTO E TRAPASSATO
7. PERIODO IPOTETICO
8. GRADI DELL'AGGETTIVO
9. INDICATIVO: PASSATO REMOTO E TRAPASSATO REMOTO
10. FORMA PASSIVA
11. DISCORSO DIRETTO/DISCORSO INDIRETTO
12. MODI INDEFINITI

ANGELO CHIUCHIÙ - FAUSTO MINCIARELLI - MARCELLO SILVESTRINI, IN ITALIANO 2,
PERUGIA - 2002

LÍNGUA ROMENA

(Docente :)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LINGÜÍSTICA APLICADA I

(Docente: Prof.^a, Doutora Fernanda Irene Fonseca)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos Gerais:

Suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua.

Objectivos Específicos:

- (i) caracterizar o âmbito de estudo da Linguística Aplicada, discutindo algumas questões inerentes ao seu estatuto epistemológico e avaliando criticamente os cinquenta anos de história da 'aplicação' da Linguística ao ensino de línguas;
- (ii) perspectivar as relações entre teoria linguística e prática didáctica no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática do funcionamento da língua;
- (iii) promover uma reflexão, de matriz linguístico-cognitiva, conducente à compreensão do conteúdo e alcance (do *objecto* e dos *objectivos*) do ensino da língua materna;

Módulo 1

1. Linguística Aplicada?

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórico/descriptiva e Linguística aplicada.
- 1.2. Domínios de aplicação da Linguística: enumeração e breve apresentação.
- 1.3. Especificidade do conceito de "aplicação" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas estrangeiras.

1.5. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

Módulo 2

2. Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

- 2.1. Linguagem, língua, enunciação. O Homem na língua.
 - 2.1.1. Enunciação e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
 - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.
 - 2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.
 - 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.
 - 2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.
 - 2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.
 - 2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.
- 2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementariedade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.
- 2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma posse activa da língua, de um saber acerca da língua e de uma capacidade de fruição da língua.

BIBLIOGRAFIA:

- BENVENISTE, E. - *O Homem na Linguagem*, Lisboa, Vega Universidade, 1992
BOUTON, C. - *La Linguistique Appliquée*, Paris, P. U. F., 1978
CORDER, S. Pit - *Introducing Applied Linguistics*, Penguin, 1975
DELGADO MARTINS, R., org.- *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa, Colibri, 1992
FARIA, I. Hub et al., orgs. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996

- FONSECA, F. I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- FONSECA, F.I et al., orgs. - *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001
- FONSECA, F. I. - "Linguística Aplicada ou Linguística aplicável?" in FONSECA, F.I et al., orgs, 2001, pp.15-26
- FONSECA, F. I. - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in FONSECA, F. I., 1994, pp. 117-131
- FONSECA, F.I. e J.- *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimpresão 1990)
- GIRARD, D. - *Linguística Aplicada e Didáctica das línguas*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975
- HAGÈGE, C. - *L'Homme de Paroles. Contribution Linguistique aux sciences humaines*, Paris, Fayard, 1985 ; trad. portuguesa *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- PAYRATÓ, L.- *De profesión, lingüista. Panorama de la lingüística aplicada*, Barcelona, Ariel, 1998
- REYES, G. - *La Pragmática Lingüística*, Barcelona, Montesinos, 1990
- SANTOS, B. S. - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1987
- SANTOS, B. S. - *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Edições Afrontamento, 1989
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in *Estão a assassinar o Português?*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983
- SILVA, V. AGUIAR - "Língua materna e sucesso educativo" in *Diacrítica*, nº 3-4, 1987

LINGÜÍSTICA APLICADA II

(Docente: Profª. Doutora Fernanda Irene Fonseca)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos

Geral: suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua.

Específicos:

- (i) explorar aspectos da análise do *texto/disco*rso que possam fundamentar uma concepção do ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo;
- (ii) proporcionar uma aproximação crítica da dicotomia *oral/escrito*, analisando a especificidade linguística, cognitiva, histórico-cultural e funcional da modalidade escrita da língua;
- (iii) sublinhar a inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura, discutindo o estatuto a atribuir ao texto literário na aula de língua materna.

Módulo 1

O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos

- 1.1. A linguagem como actividade discursiva: a análise de discursos como estudo dos processos de produção (e recepção) subjacentes aos produtos verbais.
- 1.2. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.
- 1.3. A textualidade como característica básica da linguagem: a unidade *texto/disco*rso, unidade originária da produção verbal.
- 1.4. O lugar do "ensino da gramática" numa pedagogia do funcionamento dos discursos.
- 1.5. Perspectivas de exploração didáctica.

Módulo 2

Para uma pedagogia da escrita

- 2.1. A aquisição de competências no âmbito da escrita/leitura como centrais no ensino-aprendizagem da língua materna.
- 2.2. A escola e a escrita
 - 2.2.1. A escola como quadro institucional não só da iniciação como também do treino e consolidação do uso escrito da língua.
 - 2.2.2. Relance diacrónico sobre a oscilação entre o predomínio relativo do escrito e do oral na pedagogia da língua.
- 2.3. Avaliação histórica, socio-cultural e funcional da importância da escrita.
- 2.4. Consciencialização da especificidade relativa dos usos oral e escrito da língua.
 - 2.4.1. Apresentação dos principais traços opositivos entre escrita e oralidade.
 - 2.4.2. Avaliação da pertinência dos traços apontados no sentido de relativizar alguns aspectos da oposição oral/escrito.
- 2.5. Estratégias didácticas e atitudes pedagógicas tendentes a tornar eficaz a pedagogia da escrita.
- 2.6. Articulação da pedagogia da escrita com outras actividades específicas da aula de língua materna.

Módulo 3

Para uma pedagogia integrada da língua e da literatura

- 3.1. Língua e literatura, uma relação ontológica
 - 3.1.1. Reflexividade e autotelicidade da língua
 - 3.1.2. A função poética no âmbito das funções da linguagem. Dimensões lúdico-afectivas da actividade linguística.
 - 3.1.3. Função narrativa ou evocativa: o uso da linguagem como forma de acesso a mundos possíveis alternativos
 - 3.1.4. Virtualidades heurísticas e lúdico-catárticas da produção/recepção da ficção.
 - 3.1.5. A literatura como lugar da plenitude funcional da língua.
- 3.2. O lugar do texto literário na aula de língua materna.
 - 3.2.1. Crítica à concepção tradicional do texto literário como exemplo de boa linguagem e objecto de veneração.

- 3.2.2. Da exemplaridade à funcionalidade; da veneração à fruição.
- 3.2.3. Sensibilização à língua e sensibilização ao texto literário: um processo único.
- 3.3. A competência literária como alargamento e intensificação de todas as competências que o falante actualiza ao usar a língua.
 - 3.3.1. A competência literária como competência textual e metatextual.
 - 3.3.2. Dimensões cognitivas da competência literária.

BIBLIOGRAFIA

- AA. VV. - *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra , Almedina, 2000
- AA. VV. - *Actas das I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*, Coimbra, Almedina, 1999
- AMOR, E.- *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 1993
- DELGADO MARTINS, R., org.- *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*, Lisboa, Colibri, 1992
- FONSECA, F.I. e J.- *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimpressão 1990)
- FONSECA, F. I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- FONSECA, F. I. - "A urgência de uma pedagogia da escrita" in FONSECA, F. I., 1994, pp. 147-176
- FONSECA, F. I. - "Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura" in *Didáctica da Língua e da Literatura* , Vol. I, Coimbra , Almedina, 2000, pp.37-45
- FONSECA, F.I, org. - *Pedagogia da Escrita. Perspectivas*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I. - "Da Linguística ao Ensino do Português" in BASTOS, Neusa org., *Língua Portuguesa: Teoria e Método*, São Paulo, IP-PUC, 2000, pp. 11-27
- FONSECA, F.I et al., orgs. - *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001
- FONSECA, J.- *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992
- HAGÈGE, C. - *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- HALLIDAY, M.A.K. - *Spoken and written language*, Oxford University Press, 1985
- JAMES, C e GARRET, P., orgs. - *Language awareness in the classroom*, Longman, London, 1992
- SILVA, V. AGUIAR - "O texto literário e o ensino da língua materna" in *Actas do Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português*, Lisboa, ICALP, 1989

LINGÜÍSTICA PORTUGUESA I(Docente: Prof. Doutora Ana Maria Brito)
(Carga horária - 4 horas semanais)**1. Reflexões preliminares**

- 1.1. Linguagem, língua, gramática, níveis de conhecimento linguístico.
- 1.2. Objecto da Sintaxe e da Semântica linguísticas.

2. Noções básicas em Sintaxe

- 2.1. Estrutura de constituintes e categorias sintáticas.
- 2.2. Categorias nucleares e categorias sintagmáticas.
- 2.3. Estrutura lexical e estrutura funcional das categorias; um exemplo: o Síntagma Nominal.
- 2.4. Funções sintáticas: as principais funções sintáticas em Português.
- 2.5. Padrões de ordem de palavras; o Português como língua SVO.

3. Sintaxe e Semântica do Síntagma Verbal e da Frase simples

- 3.1. O verbo como categoria lexical central da frase.
- 3.2. Selecção categorial; distinção entre argumentos verbais e adjuntos a SV.
- 3.3. Selecção temática; uma proposta acerca das principais relações temáticas.
- 3.4. Alguns tipos de Verbos em Português:
 - 3.4.1. Verbos sem argumento externo ou "impessoais".
 - 3.4.2. Verbos com argumento externo ou "pessoais".
 - 3.4.3. Verbos transitivos directos e indirectos.
 - 3.4.4. Verbos intransitivos.
- 3.5. Categorias vazias em posições argumentais:
 - 3.5.1. Sujeitos nulos argumentais e não argumentais em frases flexionadas.
 - 3.5.2. Objectos incorporados no V; a construção de objecto nulo.
- 3.6. Algumas construções que envolvem alteração da posição ou do número de argumentos:

3.6.1. A inversão de SU.

3.6.2. A passiva: a passiva "clássica"; a passiva de *se*.3.6.3. O *se* impersonal ou "nominativo".3.6.4. A alternância causativa / anticausativa e o chamado *se* "ergativo", "inacusativo" ou "anticausativo".

3.6.5. As orações predicativas: orações predicativas atributivas e identificacionais.

3.7. Caracterização semântica da frase simples:

3.7.1. Distinção entre frase e proposição.

3.7.2. Tipologia dos "estados de coisas" ou das "situações"; tipos aspectuais de verbos.

3.7.3. Valores aspectuais fundamentais: perfectivo e não perfectivo; progressivo e não progressivo.

3.7.4. O tempo como categoria díctica; valores fundamentais de alguns tempos verbais.

3.7.5. Referência e significado das expressões nominais:

3.7.5.1. Uso referencial e predicativo de expressões nominais.

3.7.5.2. Tipos de expressões referenciais.

3.8. Frase e Discurso:

3.8.1. Ordem de palavras, a natureza referencial das expressões nominais e as funções discursivas: tema / rema; tópico / comentário / foco.

3.8.2. "Juízos categóricos" / "Juízos téicos".

3.8.3. Tópicos não marcados e tópicos marcados.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- BARBOSA, J. S. - *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Princípios da Grammatica Geral Aplicados à Nossa Linguagem*. 7^a ed., Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1881.
- BECHARA, E. - *Moderna Gramática Portuguesa*, Ed. revista e ampliada, Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 1999.
- BRITO, A. M. - *Portugiesisch: Morphosyntax: Morfo-sintaxe*, in HOLTUS, G., METZELTIN, M. & SCHMITT, C. (orgs.) *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*, vol. VI, 2, Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1994, pp. 238-240.
- BUSSE, W. & VILELA, M. - *Gramática de Valências*, Almedina, Coimbra, 1986.
- CAMPOS, H. C. & XAVIER, F. - *Sintaxe e Semântica do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- DUARTE, I. - *Língua Portuguesa, Instrumentos de análise*, Lisboa, U. Aberta, 2000, cap. 4. e 6.
- DUARTE, I. & BRITO, A. M. - "Sintaxe" in Faria, I. H. et alii (orgs.) 1996, pp. 247-302.
- FARIA, I. H. et alii (orgs.) - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FONSECA, J. - *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Col. Linguística. Porto Editora, n^o 1, 1993.
- HERNANZ, M. L. & BRUCART, J. - *La Sintaxis, I. Príncipios Teóricos. La oración Simple*, Barcelona, Ed. Crítica, 1987.
- LOPES, O. - *Gramática Simbólica do Português*, 2^a ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- LYONS, J. - *Semantics*, vols. I e II, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. port. vol. I: *Semântica*, Lisboa, Ed. Presença, 1980; trad. franc. vol. II: *Sémantique Linguistique*, Paris, Larousse, 1979.
- MATEUS, M. H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*, 4^a ed., Lisboa, Caminho, 1989.
- MATEUS, M. H. et alii - *Nova Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho (no prelo).
- NEVES, M. H. M. - *Gramática de Usos do Português*, S. Paulo, Ed. Unesp, 1999.
- OLIVEIRA, F. - "Semântica", in Faria et alii (orgs.) 1996, pp. 333-379.
- PERES, J. - *Elementos para uma gramática nova*, Coimbra, Almedina, 1984.
- VILELA, M. - *Gramática de valências. Teoria e aplicação*. Livraria Almedina, Coimbra, 1992.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

- BRITO, A. M. - "O papel do V na estruturação da frase / enunciado" in *Linguística e Didáctica das Línguas, Actas do Fórum Linguística e Didáctica das Línguas*. Vila Real, 1998, pp. 31-37.
- BUSSE, W. & VILELA, M. - *Gramática de Valências*, Almedina, Coimbra, 1986, cap. 5.
- DUARTE, I. - *A construção de topicalização na gramática do Português. Regência, ligação e condições sobre movimento*, Diss. de Doutoramento, Univ. de Lisboa, 1987, cap. 2.
- ELISEU, A. - *Verbos ergativos do Português: Descrição e Análise*, Trabalho de síntese para provas de aptidão pedagógica e científica, FLUL, 1984.
- FONSECA, J. - "A centralidade do V no Enunciado" in FONSECA, J. 1993 - *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Col. Linguística. Porto Editora, n^o 1, 1993, pp. 103-125.
- "Verbos simétricos" in FONSECA, J. 1993, pp. 127-147.
- LYONS, J. - *Semantics*, vol. I, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. port. vol. I: *Semântica*, Lisboa, Ed. Presença, 1980, caps. 1 e 7.
- MATEUS, M. H. et alii 1989 - *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, Lisboa, caps. 8., 9. e 10..
- OLIVEIRA, F. - "Algumas peculiaridades do aspecto em Português", in *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, Vol. II, 1994, pp. 151-190.
- PERES, J. & MÓIA, T. - *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1995, caps. 2..
- RAPOSO, E. P. - *Teoria da Gramática. A Faculdade de Linguagem*, Lisboa, Caminho, 1992, caps. 2., 3., 4. e 9..
- VILELA, M. - "Verbos de "mudança de posse" do Português: contributo para uma análise semanto-sintáctica" in VILELA, M. - *Gramática de valências. Teoria e aplicação*. Livraria Almedina, Coimbra, 1992, pp. 129-169.

Obs.: outras referências bibliográficas específicas serão apresentadas ao longo do ano.

LINGÜÍSTICA PORTUGUESA II

(Docente: Prof. Doutora Ana Maria Brito)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Considerações preliminares sobre Frase Complexa

- 1.1. Frases simples ou frases complexas? A questão dos auxiliares; critérios de auxiliaridade em Português: os verdadeiros auxiliares; os semi-auxiliares.
- 1.2. Frase simples, frase complexa; as chamadas “orações reduzidas” (infinitivas, gerundivas e participais).
- 1.3. Coordenação, subordinação, justaposição.

2. A Subordinação

2.1. A subordinação completiva:

- 2.1.1. Completivas de V, de ADJ e de N.
- 2.1.2. Completivas na posição de sujeito e na posição de complemento.
- 2.1.3. Orações completivas de indicativo e de conjuntivo.
 - 2.1.3.1. Caracterização semântica dos verbos introdutores de um e de outro modo.
 - 2.1.3.2. Modalidade e modo.
 - 2.1.3.3. Predicados factivos; a relação de pressuposição.
- 2.1.4. Orações completivas infinitivas:
 - 2.1.4.1. As construções de controlo e de infinitivo impessoal.
 - 2.1.4.2. O infinitivo pessoal ou flexionado.
- 2.1.5. As orações de *parecer*; a hipótese da elevação; relação com as orações predicativas.
- 2.1.6. As construções com Vs causativos e perceptivos; a construção de atribuição excepcional de caso; a “união de orações”.
- 2.1.7. A “interrogação indireta”; breve confronto com as interrogativas parciais independentes.

2.2. A subordinação “adverbial”:

- 2.2.1. Critérios sintáticos para distinguir a subordinação adverbial da coordenação frásica.
- 2.2.2. A subordinação concessiva e a subordinação causal; confronto com a coordenação adversativa e a coordenação conclusiva e explicativa.

2.3. As orações relativas:

- 2.3.1. Relativas restritivas e relativas não restritivas.
- 2.3.2. As relativas sem antecedente expresso.
- 2.4. Breve caracterização sintática e discursiva das construções de clivagem.
 - 2.4.1. As construções pseudo-clivadas; aproximação às relativas sem antecedente expresso e às orações predicativas.
 - 2.4.2. As construções clivadas: *é que* (“contínuo”) e *é ... que* (“descontínuo”).

3. A Coordenação

- 3.1. Coordenação sintagmática e coordenação frásica.
- 3.2. Coordenação sindética e assindética.
- 3.2. Coordenação binária e múltipla.
- 3.3. Tipos de coordenação frásica (não estudadas em 2.2.2.)

4. “O Português são dois”?

- 4.1. Variação e mudança em Português.
- 4.2. Princípios e parâmetros; as noções de gramática e de gramáticas em competição.
- 4.3. Algumas propriedades sintáticas que distinguem o Português Europeu, o Português Brasileiro e o Português Moçambicano.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

BRITO, A. M. - “Retomar e reinventar o ensino da gramática da Língua Materna”, in *Actas do 2º Encontro de Professores de Português. A língua mãe e a paixão de aprender*, Areal Editores, 1998, pp. 58-64.

- BRITO, A. M. & LOPES, H. C. - "Da Linguística ao Ensino da Gramática" in Fonseca, F. I., Duarte, I. M. & Figueiredo, O. (orgs.) *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Centro de Linguística da Universidade do Porto, Porto, 2001, pp. 49-63.
- CASTELEIRO, M. - "Sintaxe e semântica das construções enfáticas com “é que”", in *Boletim de Filologia*, XXV, 1979.
- CONÇALVES, A. - *Para uma sintaxe dos verbos auxiliares em Português*, Diss. de Mestrado em Linguística Portuguesa, FLUL, 1992.
- CONÇALVES, P. - "Aspectos da sintaxe do Português de Moçambique" in Faria, I. H. et alii (orgs.) - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996, pp. 318-322.
- LUCHESI, D. & LOBO, T. - "Aspectos da sintaxe do Português Brasileiro" in Faria, I. H. et alii (orgs.) 1996, pp. 303-311.
- MARQUES, R. - "Sobre a selecção de modo em orações completivas" in *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (org. Ivo de Castro), Lisboa, A.P.L., 1997, vol. I, pp. 191-202.
- MATEUS, M. H. et alii 1989 - *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, Lisboa, caps. 11. e 12..
- OLIVEIRA, F. - "Algumas peculiaridades do aspecto em Português", in *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, Vol. II, 1994, pp. 151-190.
- PERES, J. & MÓIA, T. - *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1995, cap. 5..
- PERES, J. A. - "Sobre as conexões proposicionais" in Brito, A., Oliveira, F., Pires de Lima, I. & Martelo, R. (orgs.) - *Sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes*, Campo das Letras, Porto, 1997, pp. 775-787.
- RAPOSO, E. P. - *A Construção "União de orações" na Gramática do Português*, Diss. de Doutoramento, Univ. de Lisboa, 1981, caps 3. e 4.4..
- RAPOSO, E. P. - "Case-Theory and Infl-to-Comp: the Inflected Infinitive in European Portuguese", *Linguistic Inquiry*, 1987, 18.1, pp. 85-110.

Obs.: outras referências bibliográficas específicas serão apresentadas ao longo do ano

LITERATURA BRASILEIRA I

(Docente: Prof. Doutor Francisco Topa)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LITERATURA BRASILEIRA II

(Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva
Prof. Doutor Francisco Topa)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LITERATURA COLONIAL AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA I

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LITERATURA COLONIAL AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA II

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LITERATURA PORTUGUESA I

(Docente: Prof.^a. Doutora Maria João Reynaud)
(Carga horária: 4 horas semanais)

I - O Romantismo e a Génese da Modernidade

1. Garrett e Herculano: dois paradigmas românticos
 - 1.1 A teorização poética de Almeida Garrett
 - 1.1.1. Figurações do sujeito lírico
 - 1.2 Alexandre Herculano: *poeta / profeta*
2. Do Romantismo Social ao pensamento filosófico: itinerário poético de Antero de Quental
 - 2.1. De *Sonetos* (1861) a *Odes Modernas*: sujeito lírico e sujeito ético.

II - No limiar de novas poéticas

1. Gomes Leal e Cesário Verde: dois poetas de charneira
2. Decadentismo e Simbolismo (conjunções, disjunções)
3. Eugénio de Castro e Camilo Pessanha (do simbolismo *programático* ao simbolismo *intemporal*)
4. António Nobre e o Neo-Romantismo

III - Os caminhos da prosa: do Naturalismo ao Fim-do-Século

1. Fialho de Almeida e a arte do conto
2. Raul Brandão e a narrativa simbolista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- A.A.V.V., *Colóquio/Letras*, n°113/114, «Modernismos: Uns e Outros», Janeiro-Abril, 1990.
 CARVALHO, Joaquim de, *Evolução espiritual de Antero e outros escritos*, Angra do Heroísmo, Antília, 1983.
- COELHO, Jacinto do Prado, *A Letra e o Leitor*, Lisboa, Moraes Editores, 2^a ed., 1977.
 - *Ao Contrário de Penélope*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1976.
- FARIA, Duarte - Outros Sentidos da Literatura, Lisboa, Vega, s/d.
- FERREIRA, David-Mourão, *Hospital das Letras - Ensaios*, 2.ª edição, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d.
 - *Tópicos Recuperados, Sobre a Crítica e outros Ensaios*, Lisboa, Caminho, 1992.
- GOMES, Álvaro Cardoso (dir. dc), *A Estética Simbolista*, S.Paulo, Cultrix, 1984.
- GUIMARÃES, Fernando, *Ficção e Narrativa no Simbolismo* (antol.), Lisboa, Guimarães Editores, 1988.
 - *Poética do Simbolismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.
 - *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Porto, Lello & Irmão -- Editores, 1992.
 - *Os Problemas da Modernidade*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- LIMA, Isabel Pires de (org. e coord.), *Antero de Quental e o destino de uma geração -- Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte*, Porto, Edições Asa, 1994.
- LOBO, Luiza (trad., sel., e notas), *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRJ, 1987.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16.ª edição, 1992.
- LOPES, Óscar, *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, INCM, 2 vols., 1987.
 - *Antero de Quental -- Vida e Legado de uma Utopia*, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.
- MACHADO, Álvaro Manuel, *A Geração de 70 -- Uma Revolução Cultural e Literária*, Lisboa, ICP, Bibl. Breve, 1977.
 - *Poesia Romântica Portuguesa*, Antologia organizada e prefaciada por, Lisboa, INCM, 1982
 - *Raul Brandão: entre o Romantismo e o Modernismo*, Lisboa, 2.ª edição revista e aumentada, Lisboa, Editorial Presença, 1999
- MACEDO, Helder, *Nós - Uma Leitura de Cesário Verde*, Lisboa, Plátano Editora, 1975.
- MARTINS, Fernando Cabral, *O Trabalho das Imagens*, Lisboa, Arion, 2000.
- PEREIRA, José Carlos Seabra, *História Crítica da Literatura Portuguesa -- Do Fim-de-século ao Modernismo*, Vol. VII (Dir. de Carlos Reis), Lisboa, Editorial Verbo, 1995.

- PEYRE, Henri, *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.
- PIRES, António Manuel Machado, *O Século XIX em Portugal -- Cronologia e Quadro das Gerações*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1975.
- REYNAUD, Maria João, *Metamorfoses da Escrita*, Porto, Campo das Letras, 2000.
- VAN TIEGHEM, Paul – *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969

Nota: a bibliografia activa será fornecida nas aulas

LITERATURA PORTUGUESA I CURSOS NOCTURNOS

(Drª Maria Manuela Braga de Oliveira)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Romantismo - Tensões e diversidade
 - 1.1 Do romance histórico ao romance de actualidade
 - Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*
 - Camilo Castelo Branco, *Maria Moisés*
2. Realismo naturalista
 - 1.1 Eça de Queirós, *O Primo Basílio*
 - 1.2 Do Realismo ao Simbolismo - Cesário Verde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PONTO 1

A.A.V.V. - *Camilo: Evocações e Juízos - Antologia de Ensaios*, org. de Abel Barros Baptista, Annabela Rita, Cristina Almeida Ribeiro, João Bigotte Chorão e Óscar Lopes, Porto, Comissão Nacional das comemorações Camilianas, 1991.

A.A.V.V. - *Herculano e a sua Obra*, Ciclo de Conferências promovido pelo Instituto Cultural do Porto, no Centenário da Morte de Alexandre Herculano, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1978.

BEIRANTE, Cândido - *Herculano em Vale de Lobos*, Santarém, Edição da Junta Distrital, 1977.

- *A Ideologia de Herculano*, Santarém, Edição da Junta Distrital, 1977.

BRAGA, Teófilo - *História do Romantismo em Portugal*, Lisboa, Ulmeiro, Universidade, 2ª ed., 1984.

BERNSTEIN, Harry - *Alexandre Herculano (1810-1870) - Portugal's Prime Historian and Historical Novelist*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1983.

CABRAL, Alexandre - *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, Lisboa, Caminho, 1988

CASTRO, Aníbal Pinto de, *Narrador, Tempo e Leitor na Novela Camiliana*, Vila Nova de Famalicão, Edição da Casa de Camilo, Patrocinada pela Universidade do Minho, 1976.

CHAVES, Castelo Branco - *O Romance Histórico no Romantismo Português*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Bibl. Breve, 1979.

COELHO, Jacinto do Prado - *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, Lisboa Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1982.

COLÓQUIO/LETRAS - nº 119, Janeiro-Março de 1991, Número dedicado a Camilo Castelo Branco

FERRAZ, Maria de Lourdes - "Diálogos de Camilo", *Colóquio-Letras*, nº 119, Janeiro-Março, 1991.

- "O realismo romântico de Camilo", *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXIX, Lisboa-Paris, 1991.

FRANÇA, José-Augusto - *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 6 vols., 1974.

HERCULANO, Alexandre - *Opúsculos*, introdução, organização e notas de Jorge Custódio e José Manuel Garcia, Lisboa, Presença, 6 vols., 1985.

LEPECKI, Maria Lúcia - "Aconteceu no Minho: As novelas de Camilo", *In Memoriam, Camilo no Centenário da Morte*, Porto, Comissão Nacional das Comemorações Camilianas, 1992.

LOPES, Óscar - "Os Valores de Camilo", *Ler e Depois*, Porto, Inova, 1969.

- "Claro-escuro camiliano", *A Busca de Sentido*, Lisboa, Editorial Caminho, 1994.

LOBO, Luiza (trad., sel. e notas) - *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRJ, 1987.

LUKACS, Georges - *Le Roman Historique*, Paris, Petite Bibliothèque Payot, 1977

MANZONI, Alessandro - *On the Historical Novel*, Lincoln & London, University of Nebraska Press, 1984, trad. de Sandra Bernmann

MARINHO, Maria de Fátima, *O Romance Histórico em Portugal*, Porto, Campo das Letras, 1999.

NEMÉSIO, Vitorino - *A Mocidade de Herculano*, Lisboa, Bertrand, 2 vols., 1978.

PEYRE, Henri - *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.

PIRES, Maria Laura Bettencourt - *Walter Scott e o Romantismo Português*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1979.

SHAW, Harry E. - *The Forms of Historical Fiction*, Ithaca and London, Cornell University Press, 2ª ed., 1985.

TRINDADE, Manuel - *O Padre em Herculano*, Lisboa, Verbo, 1965.

VAN TIEGHEM, Paul - *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

PONTO 2.

- A.A.V.V., *Voz Lusíada - Revista da Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes*, nº 16, São Paulo (Brasil), 2001.
- BERRINI, Beatriz - *Portugal de Eça de Queiroz*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- BECKER, Colette - *Lire le Réalisme et le Naturalisme*, Paris, Dunod, 1992.
- CAL, E. Guerra da - *Língua e Estilo de Eça de Queiroz*, Coimbra, Almedina, 1981.
- CHEVREL, Yves - *Le Naturalisme*, Paris, P.U.F., 1982.
- Eça e "Os Maias", Actas do Colóquio "Eça e Os Maias cem anos depois", Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Asa, 1990.
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, M^a José - *A Questão Coimbrã (Bom Senso e Bom Gosto)*, Comunicação, 1989.
- FIGUEIREDO, João Pinto - *Cesário Verde*, Lisboa, Presença, 2^aed., 1986.
- JÚNIOR, A. Salgado - *História das Conferências do Casino*, 1930.
- LIMA, Isabel Pires - *As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de «Os Maias» de Eça de Queirós*, Lisboa, Caminho, 1987.
- LIMA, Isabel Pires de - "Fulgurações e Ofuscações de Eros - *O Primo Basílio*", *150 Anos com Eça de Queirós*, Anais do IIIº Encontro Internacional de Queirosianos, São Paulo, 1997.
- LOPES, Óscar - "Efeitos de Polifonia Vocal n' *O Primo Basílio*", *Cífras do Tempo*, Lisboa, Editorial Caminho, 1990.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - *História da Literatura Portuguesa*, Porto Editora, 17^aed.
- MACEDO, Helder - *Nós - Uma Leitura de Cesário Verde*, Lisboa, D. Quixote, 3^aed., 1986.
- MACHADO, Álvaro Manuel - *A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária*, Lisboa, ICALP, 1977.
- MATOS, A. Campos (org.) - *Dicionário de Eça de Queiroz*, Lisboa, Caminho, 2^aed., 1993.
- MEDINA, João - "O Bovarismo (de Ema Bovary de Flaubert à Luísa de Eça)"; "Luísa ou a triste condição (feminina) portuguesa", *Eça de Queiroz e a Geração de 70*, Moraes, 1980.
- PAGÈS, Alain - *Le Naturalisme*, Paris, PUF, 1989.
- PETIT, Lucette - *Le champ du signe dans le roman queirosian*, Paris, Fundação C Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1987.
- REIS, Carlos - "A temática do adultério n' *O Primo Basílio*", *Construção da Leitura*, Coimbra, INIC, 1982.
- *Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós*, Coimbra, Almedina, 1981.
- RIBEIRO, Maria Aparecida - *História Crítica da Literatura Portuguesa - Realismo e Naturalismo*, Lisboa, Verbo, 1993.
- ROSA, Machado da - "*O Primo Basílio* por Machado de Assis", *Eça, Discípulo de Machado?*, Lisboa, Presença/Martins Fontes, s/d.
- SACRAMENTO, Mário - *Eça de Queirós - uma Estética da Ironia*, Coimbra Editora, 1954.
- SANTOS, João Camilo dos - *Machado de Assis, crítico de Eça de Queirós - um malentendido sintomático*, <http://alf.ci.uc.pt/ciberkiosk/ensaios/machado.htm>
- SARAIVA, António José - *As Ideias de Eça de Queirós*, Bertrand, 1982.
- SIMÕES, J. Gaspar - *A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História*, Lisboa, Ed. Inquérito, 2^aed., s/d.
- *Eça de Queirós - a Obra e o Homem*, Bertrand, 2^aed., 1973.
- ZOLA, Émile - *Le Roman Expérimental*, Paris, Garnier-Flammarion, 1971.
- *Thérèse Raquin*, Gallimard, 1979.

LITERATURA PORTUGUESA II(Docente: Prof.^a. Doutora Maria João Reynaud)
(Carga horária: 4 horas semanais)**I. Genealogia e direcções do Modernismo: Tradição e Vanguarda**

1. Do *Saudosismo* de Teixeira de Pascoaes à eclosão do *Modernismo*
2. Fernando Pessoa e «A Nova Poesia Portuguesa»
3. Um olhar actual sobre o Primeiro Modernismo: *Orpheu e Portugal Futurista*
4. A Geração da *Presença*, José Régio e a teoria da expressão artística
5. As encruzilhadas da poesia nos anos cincuenta: poesia e humanismo

II. Do Modernismo ao Pós-Modernismo: os novos trilhos da ficção

1. Sob o sinal da ruptura: *Hábitus*, de Raul Brandão
 - 1.1. A subversão dos géneros e o discurso ficcional
 - 1.2. Do Simbolismo ao Expressionismo
2. A ficção portuguesa do século XX e o legado de Raul Brandão
3. Convenções literárias pós-modernistas
 - 3.1 Um olhar feminino sobre a nossa história recente: *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge
 - 3.2. O Neo-expressionismo de Rui Nunes

III. A Poesia Portuguesa no fim do século XX: tendências dominantes.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- A.A.V.V. - In *Other Words / Por Outras Palavras*, Center for Portuguese Studies and Culture, University of Massachusetts Dartmouth, 1999.
- BARRENTO, João - A Espiral Vertiginosa, Lisboa, Cotovia, 2001.
- CASTRO, E. M. de Melo e - *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*, Lisboa, ICLP, Bibl. Breve, 1985.
- COELHO, Eduardo Prado, *A Mecânica dos Fluidos*, Lisboa, INCM, 1967.
 - *A Noite do Mundo*, Lisboa, INCM, 1988.
 - *O Cálculo das Sombras*, Porto, Edições Asa, 1997.
- COELHO, Jacinto do Prado, *A Letra e o Leitor*, Lisboa, Portugália Editora, 1969.
 - *Ao Contrário de Penélope*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1976.
- CRUZ, Gastão, *A Poesia Portuguesa Hoje*, Lisboa, Relógio d'Água, 1999.
- FERREIRA, David-Mourão, *Hospital das Letras* (2^a ed.), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d.
 - *Tópicos Recuperados, Sobre a Crítica e outros Ensaios*, Lisboa, Caminho, 1992.
- FERREIRA, Vergílio, *Espaço do Invisível 4*, Lisboa, Bertrand Editora, 1995.
 - *Pensar*; Lisboa, Bertrand Editora, 1992.
- FOKKEMA, Douwe W., *História Literária, Modernismo e Pós-Modernismo*, Lisboa, Vega, s/d.
- GUIMARÃES, Fernando, *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas* [2^a ed.], Porto, Lello & Irmão - Editores, 1992.
 - *Poética do Saudosismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
 - *A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade*, Lisboa, Caminho, 1989.
 - *Línguagem e Ideologia*, 2.^a edição revista e aumentada, Porto, Lello Editores, 1996.
 - *O Modernismo Português e a sua Poética*, Porto, Lello Editores, 1999.
- HEIDEGGER, Martin, *Carta sobre o Humanismo*, Lisboa, Guimarães, Editores, 1973.
- JÚDICE, Nuno, *A Era de «Orpheu»*, Lisboa, Teorema, 1986.
- KUNDERA, Milan, *Os Testamentos Traídos*, Porto, Edições Asa, 1994.
- LISBOA, Eugénio, *Poesia Portuguesa do «Orpheu» ao Neo-Realismo*, Lisboa, ICLP, Bibl. Breve, 1980.
 - *José Régio ou a Confissão Relutante - Estudo Crítico-Biográfico e Antológico*, Lisboa, Rolim, 1988.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16^a ed., 1992.
- LOPES, Óscar, *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, IN-CM, 2 vols., 1987.
- LOURENÇO, Eduardo - *Tempo e Poesia* [1974], 2^a edição, Lisboa, Relógio d'Água, 1988.
 - *O Canto do Síno*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- MACHADO, Álvaro Manuel, *A Novelística Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, ICP, Bibl. Breve, 1977.

- *Raul Brandão entre o Romantismo e o Simbolismo*, 2^a. ed. rev. e aum., Lisboa, Ed. Presença, 1999.
- MAN, Paul de Man, *A Resistência à Teoria*, Lisboa , Edições 70, 1989.
- MARINHO, Maria de Fátima, *A Poesia Portuguesa nos Meados do Século XX – Rupturas e Continuidades*, Lisboa, Caminho, 1989.
- MARTINHO, Fernando, *Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do «Orpheu» a 1960*, Lisboa, ICP, Bibl. Breve, 1988.
- *Tendências Dominantes da Poesia Portuguesa da Década de 50*, Lisboa, Edições Colibri, 1996.
- MONTEIRO, Adolfo Casais, *A Palavra Essencial*, 2^a ed., Lisboa, Editorial Verbo, 1972., 1980.
- PESSOA, Fernando, *A Nova Poesia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito, s/d.
 - *Páginas de Doutrina Estética*, sel., prefácio e notas de J. de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.
 - *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias* (2^a ed.), Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Edições Ática, 1973.
 - *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Ática, s/d.
 - *Textos de Crítica e de Intervenção*, Lisboa, Ática, 1980.
- PIMENTA, Alberto, *O Silêncio dos Poetas*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- PIRES, Daniel, *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, Lisboa, Contexto, 1986.
- RÉGIO, José, *Em Torno da Expressão Artística*, Lisboa, Inquérito, s/d.
 - *Três Ensaios sobre Arte*, in *Obras Completas*, Porto, Brasília Editora, 1980.
 - *Páginas de Doutrina e Crítica da «Presença»*, in *Obras Completas*, Porto, Brasília Editora, 1980.
- REIS, Carlos, *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, Lisboa, Seara Nova, 1981.
- REYNAUD, Maria João, *Metamorfoses da Escrita - Húmus*, de Raul Brandão, Porto, Campo das Letras, 2000.
- REYNAUD, Maria João, *Húmus*, de Raul Brandão, Edição Crítica de, 3 Vols., Porto, Campo das Letras, 2000.
- «No Limiar da Modernidade: Raul Brandão», in *Actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Universidade de Hamburgo, 6 a 11 de Setembro de 1993, Lisboa, Lidel, 1995, pp. 819-826.
- «Entre le rêve et la mort: *Humus* de Raul Brandão», in *L'Atelier du roman* 18, Les Belles Lettres, Paris, Hiver 1997-1998, pp. 46-52.
- ROCHA, Clara, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, INCM, 1987.
 - «Prefácio» a Alexandre O'Neill, *Poemas Completos 1951-1981*, Lisboa, INCM, 1982.
- ROSA, António Ramos, *Poesia, liberdade livre*, Lisboa, Moraes Editores, 1962.
 - *Incisões Obliquas – Estudos sobre Poesia Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Caminho, 1985.
- SEIXO, Maria Alzira, *A Palavra do Romance* (Ensaios de genologia e análise), Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
 - *Outros Erros, Ensaios de Literatura*, Porto, Edições Asa, 2001
- SENA, Jorge de, *Estudos de Literatura Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1981

Nota: a bibliografia activa será fornecida nas aula

LITERATURA PORTUGUESA II

CURSOS NOCTURNOS

(Drª Maria Manuela Braga de Oliveira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Do Simbolismo à Vanguarda

1.1. Mário de Sá-Carneiro

1.1.1. Poesia

1.1.2. *A Confissão de Lúcio*

2. Percursos contemporâneos

2.1. A poesia de Carlos de Oliveira

2.2. José Saramago, *História do Círculo de Lisboa*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ponto 1

BACARISSE, Pamela - *A Alma Amortalhada - Mário de Sá-Carneiro's Use of Metaphor and Image*, Londres, Tamesis Books Ltd., 1984.

COLÓQUIO/LITERAS, nº117/118, Set.-Dez. 1990. Número dedicado a Sá-Carneiro

GALHOZ, Maria Aliete - *Mário de Sá-Carneiro*, Lisboa, Presença, 1963.

MORÃO, Paula - "Mário de Sá-Carneiro: o lúcido, o lúdico", in *Palavra*, nº7, Maio, 1984.

VÉRTICE, II série, nº36, Março 1991 - Número dedicado a Mário de Sá-Carneiro

WOLL, Dieter - *Realidade e Idealidade na Lírica de Sá-Carneiro*, Lisboa, Delfos, 1968.

Ponto 2

BAPTISTA-BASTOS - *José Saramago: Aproximação a um retrato*, Lisboa, Publicações D.Quixote, 1996.

BERRINI, Beatriz - *Ler Saramago - o romance*, Lisboa, Caminho, 1998.

COELHO, Eduardo Prado - *A Palavra sobre a Palavra*, Portucalense Editora, 1972.

- *A Letra Litoral*, Lisboa, Moraes, 1979.

CRUZ, Gastão - "Carlos de Oliveira - Uma Poética da Brevidade no Contexto do neo-realismo", *Um Século de Poesia (1888-1988), A Phala*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1989.

FERNANDES, Ceres Costa - *O Narrador Plural na Obra de José Saramago*, São Luís, Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 1990.

GUSMÃO, Manuel - *A Poesia de Carlos de Oliveira*, Lisboa, Comunicação, 1981.

- "Em memória de Carlos de Oliveira - Trabalho Poético - Paisagem e Povoamento", *Vértice*, nº 53, II Série, Março-Abril de 1993.

HAMILTON, Paul - *Historicism*, Routledge, London and New York, 1996.

HUTCHISON, Linda - *A Poetics of Postmodernism - History, Theory, Fiction*, Routledge, New York and London, 1988.

KAUFMAN, Helena Irena - *Ficção Histórica Portuguesa do Pós-Revolução*, University of Wisconsin, Madison, 1991.

KUESTER, Martin - *Framing Truths - Parodic Structures in Contemporary English-Canadian Historical Novels*,

Toronto, London, Buffalo, University of Toronto Press, 1992.

LIMA, Isabel Pires de - "Saramago pós-moderno ou talvez não", *Actas do Quinto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Oxford-Coimbra, 1998.

LOPES, Óscar - "José Saramago: As fronteiras do Maravilhoso Real", *Os Sinos e os Sentidos*, Lisboa, Ed. Caminho, 1986.

LOURENÇO, Eduardo - *Sentido e Forma da Poesia Neo-realista*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.

MADRUGA, Conceição - *A Paixão segundo José Saramago*, Porto, Campo das Letras, 1998.

MARINHO, Maria de Fátima, *O Romance Histórico em Portugal*, Porto, Campo das Letras, 1999.

MARTELO, Rosa Maria - *Carlos de Oliveira e a Referência em Poesia*, Porto, Campo das Letras, 1998.

MORÃO, Paula - "Carlos de Oliveira: a matéria da poesia", *Vértice*, nº53, II Série, Março-Abril de 1993.

REIS, Carlos - *Diálogos com José Saramago*, Lisboa, Caminho, 1998.

RUBIM, Gustavo - "A Poesia como trabalho, Carlos de Oliveira e a experiência da rarefacção", *Vértice*, nº38, II Série, Maio de 1991.

SEIXO, Maria Alzira - *O Essencial sobre José Saramago*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

- *Lugares da Ficção em José Saramago*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1999.

- SILVESTRE, Osvaldo - *Trabalho Poético de Carlos de Oliveira*, Braga/Coimbra, Angelus Novus, 1996.
- *Slow Motion - Carlos de Oliveira e a Pós-modernidade*, Braga/Coimbra, Angelus Novus, 1995.
SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da - *José Saramago entre a História e a Ficção: uma saga de portugueses*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1989.

(Dra. Marie Agnès Boxus)

(Carga horária: 4 horas semanais)

DESCRIPTION

Cette matière se propose comme objectifs généraux de présenter un panorama des diverses littératures d'expression française qui ont pris corps hors de France et de mettre à jour les spécificités qui les caractérisent. Après avoir été mises en contexte selon une approche géographique, historique et socio-linguistique, ces spécificités seront étudiées à travers les productions d'auteurs représentatifs.

Le premier semestre (literatura francófona I) sera consacré à l'étude des espaces littéraires francophones européens (Belgique, Suisse romande) et québécois.

Le second semestre (literatura francófona II) se penchera sur les littératures d'Afrique, des Caraïbes et de l'Océan Indien.

Un programme détaillé de la matière et des auteurs vus sera remis en début de chaque période aux étudiants inscrits. Ceux-ci devront effectuer un travail de recherche sur un sujet qui leur sera donné et seront amenés à lire au moins une oeuvre intégrale au programme de chaque partie.

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

- BERNARD M-A, JOIRET M, *Littérature belge de langue française*, Paris-Gembloux, Didier/Hatier, 1997.
QUAGHEBEUR M, *Balises pour l'Histoire des lettres belges de langue française*, Bruxelles, Labor, 1998.
A.A.V.V., *Les quatre littératures de la Suisse*, Zurich, Pro Helvetia, 1995
GAILLAND B., *La littérature suisse romande expliquée en un quart d'heure*, Genève, Zoé, 1986.
BRAEN Ch, PEPIN A-M, POISSON Fr, ROY N, *Littérature québécoise du XXe siècle*, Québec, Décarie Ed, 1997.
MAILHOT L., *La littérature québécoise depuis ses origines*, Montréal, Typo, 1997.
CHEVRIER J, *Littératures francophones: Afrique-Caraïbes-Océan Indien: 19 classiques*, Paris, club des lecteurs d'expression française, 1994.
HAUSSER M, MATHIEU M, *Littératures francophones, 3. Afrique Noire et Océan Indien*, Paris, Belin, 1998.
TSHITUNGU KONGOLO A, *Aux pays des fleuves et des grands lacs*, Bruxelles, Archives et Musée de la littérature, 2000.

Une bibliographie détaillée pour chaque partie sera remise aux étudiants en début de période.

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS I E II

(Dr. Pedro Eiras)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

PROBLEMÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos

Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Fadigas)

Carga horária: 4 horas semanais

Sublinhando uma perspectiva relacional, esta disciplina procurará identificar e caracterizar algumas das principais tendências pedagógicas actuais, a partir da problematização da figura do Outro. Neste contexto serão analisadas, nomeadamente, a pedagogia ambiental, a pedagogia intercultural e a pedagogia do projecto enquanto pedagogias da alteridade. Procurar-se-á, assim, reflectir sobre a reconfiguração do estatuto e papel da pedagogia na contemporaneidade.

1. Modelos e finalidades em educação

1.1. A noção de pedagogia

1.1.1. Clarificação de conceitos chave: instruir, educar, formar

1.2. A problemática existência do Outro

1.2.1. Irredutibilidade, distância e relação

2. As configurações do Outro presentes em diferentes concepções pedagógicas.

2.1. O outro na pedagogia tradicional

2.2. O outro nas pedagogias da Escola Nova

2.3. O outro nas pedagogias da alteridade

3. A constituição recíproca dos sujeitos: o homem como um ser pragmaticamente solidário com o outro.

3.1. A pedagogia intercultural

3.1.1. As implicações educativas do pluralismo cultural.

3.1.2. Uma ética da diferença.

3.2. A pedagogia ambiental

3.2.1. Uma revisão crítica das relações Homem/Natureza

3.2.2. Da preservação responsável à preservação solidária

3.3. A pedagogia do projecto

3.3.1. O sentido contemporâneo do projecto.

3.3.2. A dimensão antropológica e o valor educativo do projecto.

3.3.3. Elementos para uma metodologia do projecto.

BIBLIOGRAFIA:

ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine, *Vers en Pédagogie Interculturelle*, Paris, Ed. Anthropos, 1996.

BOUTINET, JEAN-PIERRE, *Antropología do Projecto*, trad., Lisboa, Ed. Instituto Piaget, 1996.

BROAUTE, Jean, *Les courrents de la pédagogie contemporaine*, Cronique Social, Lyon, 1998.

BUBER, M., *La Vie en Dialogue*. Paris, Aubier, 1959.

CAMILLERI, C., *Anthropologie Culturelle et Éducation*. Paris, UNESCO, 1985.

CARIDE, J.A. et al. 1991, *Educación Ambiental: Realidades y perspectivas*. Ed. McGraw Hill / Interamericana de España. Madrid .

CARVALHO, A., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

CARVALHO, A., *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.

CARVALHO, A. (org.), *Filosofia da Educação: temas e problemas*, Porto, Afrontamento, 2001.

CLANET, Claude, *L'interculturel - introduction aux approches interculturelles en Education et en sciences humaines*, Toulouse, Presses Universitaire du Miral, 1993.

COLOM, A.J. e Sureda, J. (1989), *Pedagogia Ambiental*. Madrid: Ceac.

COUTO, Maria João, *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*. Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.

- Delamarre, Bernardette, *Autrui*, Paris, Ed. Ellipses, 1996.
- FORQUIN, Jean-Claude, *École et Culture : le point de vue des sociologues britanniques*. Bruxelles, De Boeck - Wesmael, 1989.
- GARANDERIE, Antoine, Crítica da razão pedagógica, Edições Instituto Piaget, 2000.
- GUTIERREZ PEREZ, José, *Da Educación Ambiental. Fundamentos Teóricos, Propuestas de transversalidad y orientaciones extracurriculares*. Madrid, Editorial La Muralla, 1995.
- HAMELINE, Daniel e outros, L'éducation nouvelle et les enjeux de son histoire, Ed. Peter Lang, 1995.
- JACQUES, Francis, *Différence et subjectivité : anthropologie d'u point de vue relationnel*. Paris, Aubier Montaigne, 1982.
- LEITE, Elvira, MALPIQUE, Manuela e RIBEIRO DOS SANTOS, Milice, *Trabalho Projecto*, vol.2, Porto, Edições Afrontamento, 1990.
- MEIRA, P. A. y Caride, J. A. (2001). *Educación Ambiental y desarrollo humano*. Barcelona: Ariel.
- NOT, L., A pedagogia na Segunda Pessoa, Instituto Piaget.
- NOT, L., *Où va la pédagogie du project?* Toulouse, Ed. Universitaires du Sud, 1984.
- PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*. Porto, Porto Editora, 2000.
- PERES, Américo Nunes, Educação Intercultural. Utopia ou realidade, Profedições, 1999.
- ROCHA, Filipe, As correntes pedagógicas Contemporâneas, Aveiro, Editorial Estante.
- RESWEBER, J. Paul, Pedagogias Novas, Lisboa,Editorial Teorema, 1988.
- SOUTA, Luís, *Multiculturalidade e Educação*. Porto, Profedições, 1997.
- STOER, S. R. e al, *Levantando a Pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*, Porto, Edições Afrontamento, 1999.
- Snyders, G. Pédagogie Progressiste, Paris, PUF. 1975.

PSICOLINGUÍSTICA I

(Docente: Prof^a. Doutora. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem
 - 1.1 O período crítico da aquisição da linguagem
 - 1.2 Perturbações da linguagem oral e da escrita: sua caracterização
2. Aspectos cognitivos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem
 - 2.1 A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem
 - 2.1.1 A língua como objecto passível de oferecer resistência

BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.ª ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHEIDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.ª ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2.ª ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

PSICOLINGÜÍSTICA II

(Docente: Prof^a. Doutora. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. A linguagem e a cognição: as várias posições
 - 1.1 Abordagem prática dessa dicotomia
 - 1.1.1 A hesitação no discurso
 - 1.1.2 As diferenças individuais no processamento da informação
2. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralingüísticos
 - 2.2 Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita
 - 2.1.1. A língua como objecto passível de oferecer resistência
3. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da patologia

BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
 - *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.^a ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
 - *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
 - *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES

1º ANO

Entra em vigor o novo currículo

2º ANO

Entra em vigor o novo currículo

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II

Literatura Portuguesa II

Cultura Portuguesa I

Uma de:

Literatura Brasileira II

Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa I

Linguística Aplicada

Literatura Espanhola ou

Literatura Italiana

Psicolinguística

Língua Viva

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II

Literatura Portuguesa II

Cultura Portuguesa I

Uma de:

Literatura Brasileira II

Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa I

Linguística Aplicada

Literatura Espanhola ou

Literatura Italiana

Psicolinguística

Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa

Literatura Portuguesa III

Teoria da Literatura

Uma de:

Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa I

Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa II

Literatura Colonial Portuguesa

Uma de:

Psicolinguística

Cultura Portuguesa II

Linguística Aplicada

Hist. do Renascimento e do Humanismo

Língua Viva III *

4º ANO EDUCACIONAL

História da Língua Portuguesa

Literatura Portuguesa III

Teoria da Literatura

Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem

Metodologia do Ensino do Português

Organiz. e Desenvolvimento Curricular

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico

Seminário

* Para efeitos de freqüência no nível III de Língua Viva, os alunos têm de escolher uma nova Língua (Nível I no 3º Ano e Nível II no 4º Ano).

CULTURA PORTUGUESA I

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I. História e corte:

- a. o prólogo como forma de cultura no Séc. XV.
- b. a *Miscelânea de Garcia de Resende*.
- c. *Memórias quinhentistas dum procurador do rei no Porto*.

II. Irenismo e erasmismo na cultura portuguesa.**III. Sátira e cultura na segunda metade do Século XVII.****BIBLIOGRAFIA****I.****a) Textos**

- DIAS, Francisco - *Memórias* (Ms. n.º 553 da Biblioteca P. M. do Porto) com prefacção e notas de A. Magalhães Basto, Porto, 1937.
- LOPES, Fernão - *Crónica de D. Pedro*, Introdução de Damião Peres, Porto, Liv. Civilização, 1984.
 - *Crónica de D. Fernando*, ed. crítica de Giuliano Macchi, Lisboa, INCM, 1975.
 - *Crónica de D. João I*, ed. prefaciada por António Sérgio, Vols. I e II, Porto, Liv. Civilização, 1945 e 1949.
- GÓIS, Damião de - *Crónica do Príncipe D. João*, ed. crítica de Graça Almeida Rodrigues, Lisboa, Universidade Nova, 1977.
- PINA, Rui de - *Crónicas*, Porto, Lello & Irmão, 1977.
- RESENDE, Garcia - *Cancioneiro Geral* (1516), ed. de Aida Fernanda Dias, 2 Vols., Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1973-74.
 - *Crónica de D. João II e Miscelânea*, reimpressão fac-símilada da nova edição conforme a de 1798, prefaciada por Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa, INCM, 1991.
- ZURARA, Gomes Eanes de - *Crónica da Tomada de Ceuta*, Introdução e Notas de Reis Brasil, Lisboa, Publ. Europa-América, 1992.
 - *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, ed. diplomática de Larry King, Lisboa, Univ. Nova, 1978.
 - *Crónica de Guiné*, Introdução e Notas de José de Bragança, Porto, Liv. Civilização, 1973.

b) Estudos

- AMADO, Teresa - *Fernão Lopes, contador de História*, Lisboa, Ed. Estampa, 1991.
- BEAU, A. E. - *Estudos*, Coimbra, Impr. da Universidade, 1959.
- CARVALHO, Joaquim de - *Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara*, in "Obra Completa", Lisboa, F.C.G., s/d. (Vol. IV).
- DIAS, Isabel - *A arte de ser bom cavaleiro*, Lisboa, Ed. Estampa, 1997.
- DINIS, A. J. Dias - *Vida e obra de Gomes Eanes de Zurara*,
- GOMES, Rita Costa - *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*, Lisboa, Ed. Disel, 1995.
- GUENÉE, Bernard - *Histoire et culture historique dans l'Occident Médiéval*, Paris, Aubier, 1980.
- HIRSCH, Elisabeth Feist - *Damião de Góis*, F.C.G., Lisboa, 1987.
- LAPA, M. Rodrigues - *Lições de Literatura Portuguesa I*, Coimbra, Coimbra Ed., 1964.
- MENDES, João - *Literatura Portuguesa I*, Lisboa, Ed. Verbo, 1981.
- MENESES, Maria Luisa Burmester Cabral - *Ensaio de uma edição anotada da Miscellanea de Garcia de Resende*, Porto, Faculdade de Letras, 1996
- MONTEIRO, João Gouveia - *Fernão Lopes, texto e contexto*, Coimbra, Ed. Minerva, 1988.
- PIMPÃO, A. J. da Costa - *Idade Média*, Coimbra, Atlântida, 1959.
- PORQUERAS-MAYO, A. - *El prólogo como género literario*, Madrid, CSIC, 1957.
 - *El prólogo en el manierismo y barroco españoles*, Madrid, CSIC, 1968.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *A historiografia portuguesa*, Vol. I, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

II.

a) Textos

BARROS, João de - *Ropica Pnefina*, reprodução fac-similada da edição de 1532, com leitura modernizada notas e estudo de I. S. Révah, 2 vols., INIC, Lisboa, 1983.

RESENDE, André de - *Desiderii Erasmi Roterodami Encomium in SAUVAGE*, Odette - *L' Itinéraire érasmien d' André de Resende*, F.C.G., Paris, 1971.

b) Estudos

AA.VV. - *El Erasmismo en España*, ed. de Manuel Revuelta Sañudo e Ciríaco Morón Arroyo, Santander, 1986.

AA.VV. - *Espiritualidade e corte em Portugal (Séculos XVI a XVII)*, Anexo V da «Revista da Faculdade de Letras /L. L.M.», Porto, 1998.

BATAILLON, Marcel - *Erasmo y España*, F. C. E., Madrid, 1979.

- *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Coimbra, 1952.

CARVALHO, Joaquim de - *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XV*, Coimbra, 1949.

- *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XVI*, Coimbra, 1949.

CARVALHO, José Adriano de Freitas - *O contexto da Espiritualidade Portuguesa no tempo de Fr. Bartolomeu dos Mártires, O. P.*, (1514-1590), «Bracara Augusta», Vol. XLII (1990), pp. 5-85.

DIAS, José Sebastião da Silva - Correntes de sentimento religioso em *Portugal*, 2 vols., Coimbra, 1960.

- *A política cultural da época de D. João III*, 2 vols., Coimbra, 1969.

- *O crasmismo e a Inquisição em Portugal: o processo de Fr. Valentim da Luz*, Coimbra, 1975.

MARTINS, José Vitorino de Pina - *Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do Século XVI*, Paris, F.C.G., 1973.

OSÓRIO, Jorge Alves - *O humanismo português e Erasmo*, 2 vols., Porto, 1978.

- *Humanismo e Historia*, Sep. das Actas do Congresso Internacional Humanismo Português na Época dos Descobrimentos, Coimbra, 1993, pp. 461-483.

- *Plutarco revisitado por João de Barros*, «Ágora», 2001, pp.139-155.

RAMALHO, Américo da Costa - *Estudos sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969.

- *Estudos sobre o Século XVI*, Paris, F.C.G., 1980.

SÁ, A. Moreira de - *Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal*, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1977, pp.329-416

III.

a) Textos

CASTRO, Francisco de - *Ronda de Lisboa*, ed. Diário de Notícias, Lisboa, 1923.

COSTA, Padre Manuel da - *Arte de Furtar*, Lisboa, INCM, 1991

Monstrosidades do tempo e da fortuna, 4 vols., ed. de Damião Peres, Porto, 1938-39.

b) Estudos

BASTO, A. Magalhães - *Da vida e dos costumes da sociedade portuguesa no Séc. XVII*, Porto, 1940.

BRANCO, Fernando Castelo - *Lisboa Seiscentista*, Lisboa, 1990.

BRANCO, Manuel Bernardes - *Portugal na época de D. João V*, Lisboa, 1886.

CIDADE, Hernâni - *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, Coimbra, 1975 (2.º Vol., 6.ª ed.).

CRUZ, António - *O Porto Seiscentista*, Porto, 1942.

DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia*, Coimbra, 1952

ÉMÉRY, Bernard - *Littérature, morale et politique dans la Arte de Furtar*, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1979, pp. 225-251. Coimbra, 1975 (2.º Vol., 6.ª ed.).

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração*, 2 vols., I.N.I.C., Porto 1989.

MASSAUT, Jean Pierre - *La religion dans la société du XVIIe siècle*, «Cahiers de Clio», 84 (1985), pp. 53-74.

MATOS, Gastão de Melo - *Panfletos do Século XVII*, Lisboa, 1946.

Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

CULTURA PORTUGUESA II

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Itinerário de conceitos: «revolução» e «regeneração» na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da *Regeneração à República*. «Memórias» e «correspondências» do tempo.
3. Da *Renaissance Portuguesa* à «política do espírito» do Estado-Novo:
 - a. manifestos e polémicas.
 - b. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte e trinta.

BIBLIOGRAFIA**I.****a) Textos**

- DIAS, Francisco - *Memórias* (Ms. n.º 553 da Biblioteca P. M. do Porto) com prefácio e notas de A. Magalhães Basto, Porto, 1987.
- LOPES, Fernão - *Crónica de D. Pedro*, Introdução de Damião Peres, Porto, Liv. Civilização, 1984.
 - *Crónica de D. Fernando*, ed. crítica de Giuliano Macchi, Lisboa, INCM, 1975.
 - *Crónica de D. João I*, ed. prefaciada por António Sérgio, Vols. I e II, Porto, Liv. Civilização, 1945 e 1949.
- GÓIS, Damião de - *Crónica do Príncipe D. João*, ed. crítica de Graça Almeida Rodrigues, Lisboa, Universidade Nova, 1977.
- PINA, Rui de - *Crónicas*, Porto, Lello & Irmão, 1977.
- RESENDE, Garcia - *Cancioneiro Geral* (1516), ed. de Aida Fernanda Dias, 2 Vols., Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1973-74.
 - *Crónica de D. João II e Miscelânea*, reimpressão fac-símilada da nova edição conforme a de 1798, prefaciada por Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa, INCM, 1991.
- ZURARA, Gomes Eanes de - *Crónica da Tomada de Ceuta*, Introdução e Notas de Reis Brasil, Lisboa, Publ. Europa-América, 1992.
 - *Crónica do Conde D. Durante de Meneses*, ed. diplomática de Larry King, Lisboa, Univ. Nova, 1978.
 - *Crónica de Guiné*, Introdução e Notas de José de Bragança, Porto, Liv. Civilização, 1973.

b) Estudos

- AMADO, Teresa - *Fernão Lopes, contador de História*, Lisboa, Ed. Estampa, 1991.
- BEAU, A. E. - *Estudos*, Coimbra, Impr. da Universidade, 1959.
- CARVALHO, Joaquim de - *Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara*, in "Obra Completa", Lisboa, F.C.G., s/d. (Vol. IV).
- DIAS, Isabel - *A arte de ser bom cavaleiro*, Lisboa, Ed. Estampa, 1997.
- DINIS, A. J. Dias - *Vida e obra de Gomes Eanes de Zurara*,
- GOMES, Rita Costa - *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*, Lisboa, Ed. Difel, 1995.
- GUENÉE, Bernard - *Histoire et culture historique dans l'Occident Médiéval*, Paris, Aubier, 1980.
- HIRSCH, Elisabeth Feist - *Damião de Góis*, F.C.G., Lisboa, 1987.
- LAPA, M. Rodrigues - *Lições de Literatura Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Ed., 1964.
- MENDES, João - *Literatura Portuguesa I*, Lisboa, Ed. Verbo, 1981.
- MENESES, Maria Luísa Burmester Cabral - *Ensaio de uma edição anotada da Miscellanea de Garcia de Resende*, Porto, Faculdade de Letras, 1996
- MONTEIRO, João Gouveia - *Fernão Lopes, texto e contexto*, Coimbra, Ed. Minerva, 1988.
- PIMPÃO, A. J. da Costa - *Idade Média*, Coimbra, Atlântida, 1959.
- PORQUERAS-MAYO, A. - *El prólogo como género literario*, Madrid, CSIC, 1957.
 - *El prólogo en el manierismo y barroco españoles*, Madrid, CSIC, 1968.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *A historiografia portuguesa*, Vol. I, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

II.

a) Textos

- BARROS, João de - *Ropica Prelina*, reprodução fac-similada da edição de 1532, com leitura modernizada notas e estudo de I. S. Réval, 2 vols., INIC, Lisboa, 1983.
- RESENDE, André de - *Desiderii Erasmri Roterodami Encomium* in SAUVAGE, Odette - *L'Ibnéaire érasmien d'André de Resende*, F.C.G., Paris, 1971.

b) Estudos

- AA.VV. - *El Erasmismo en España*, ed. de Manuel Revuelta Sañudo e Ciriaco Morón Arroyo, Santander, 1986.
- AA.VV. - *Espiritualidade e corte em Portugal (Séculos XVI a XVIII)*, Anexo V da «Revista da Faculdade de Letras /L. L.M.», Porto, 1993.
- BATAILLON, Marcel - *Erasmo y España*, F. C. E., Madrid, 1979.
 - *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Coimbra, 1952.
- CARVALHO, Joaquim de - *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XV*, Coimbra, 1949.
 - *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XVI*, Coimbra, 1949.
- CARVALHO, José Adriano de Freitas - *O contexto da Espiritualidade Portuguesa no tempo de Fr. Bartolomeu dos Mártires, O. P.*, (1514-1590), «Bracara Augusta», Vol. XLII (1990), pp. 5-35.
- DIAS, José Sebastião da Silva - Correntes de sentimento religioso em *Portugal*, 2 vols., Coimbra, 1960.
 - *A política cultural da época de D. João III*, 2 vols., Coimbra, 1969.
 - *O erasmismo e a Inquisição em Portugal: o processo de Fr. Valentim da Luz*, Coimbra, 1975.
- MARTINS, José Vitorino de Pina - *Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do Século XVI*, Paris, F.C.G., 1973.
- OSÓRIO, Jorge Alves - *O humanismo português e Erasmo*, 2 vols., Porto, 1978.
 - *Humanismo e Historia*, Sep. das Actas do Congresso Internacional Humanismo Português na Época dos Descobrimentos, Coimbra, 1993, pp. 461-483.
 - *Plutarco revisitado por João de Barros*, «Ágora», 2001, pp.139-155.
- RAMALHO, Américo da Costa - *Estudos sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969.
 - *Estudos sobre o Século XVI*, Paris, F.C.G., 1980.
- SÁ, A. Moreira de - *Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal*, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1977, pp.329-416

III.

a) Textos

- CASTRO, Francisco de - *Ronda de Lisboa*, ed. Diário de Notícias, Lisboa, 1923.
- COSTA, Padre Manuel da - *Arte de Furtar*, Lisboa, INCM, 1991
Moustruosidades do tempo e da fortuna, 4 vols., ed. de Damião Peres, Porto, 1938-39.

b) Estudos

- BASTO, A. Magalhães - *Da vida e dos costumes da sociedade portuguesa no Séc. XVII*, Porto, 1940.
- BRANCO, Fernando Castelo - *Lisboa Seicentista*, Lisboa, 1990.
- BRANCO, Manuel Bernardes - *Portugal na época de D. João V*, Lisboa, 1886.
- CIDADE, Hernâni - *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, Coimbra, 1975 (2.º Vol., 6.ª ed.).
- CRUZ, António - *O Porto Seicentista*, Porto, 1942.
- DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a Cultura Europeia*, Coimbra, 1952
- ÉMÉRY, Bernard - *Littérature, morale et politique dans la Arte de Furtar*, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1979, pp. 225-251. Coimbra, 1975 (2.º Vol., 6.ª ed.).
- MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração*, 2 vols., I.N.I.C., Porto 1989.
- MASSAUT, Jean Pierre - *La religion dans la société du XVIIe siècle*, «Cahiers de Clio», 84 (1985), pp. 53-74.
- MATOS, Gastão de Melo - *Panfletos do Século XVII*, Lisboa, 1946.
- Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Docentes: Mestre M.^a Clara F. de Araújo Barros; Docente a contratar)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

0. Introdução.

- 0.1. Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.
- 0.2. Conexões entre a linguística histórica e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; incidências da sociolinguística de Labov na renovação da linguística histórica.
- 0.3. Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.
- 0.4. A contribuição da Pragmática Linguística para a Linguística Histórica.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

- 1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.
- 1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.
- 1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste com o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

- 2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.
- 2.2. Sistema vocalico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.
- 2.3. Textos medievais de cariz argumentativo: análise de estruturas específicas.
- 2.4. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por erase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

- 3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.
- 3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.
- 3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de <s> implosivo; diferenciação do ditongo <ei>. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5^a pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA:

0.1. 0.2. 0.3.

- BARROS, C., *Pragmática histórica: perspectivas de alargamento da metodologia de análise de textos medievais*, "Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do CLUP" (Porto, Novembro 2001), no prelo.
- LABOV, W, *Principles of Linguistic Change*, Vol. I "Internal Factors", Oxford / Cambridge (MA), Blackwell 1994; Vol. II Social Factors, Id., 2001

- LABOV, W., *Sociolinguistics Patterns*, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976.
- MARTINET, A., *Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique)* (1955), 3^a ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974.
- MEILLET, A., *La Méthode Comparative en Linguistique Historique* (1924), Paris, Champion, 1970.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e, *Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica*, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99.

1.1. 1.2. 1.3.

- CAMARA, J. Mattoso, *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, 4^a ed., Rio de Janeiro, 1985.
- CASTRO, I., *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- LAUSBERG, H., *Linguística Romântica*, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.
- MAIA, C. de Azevedo, *História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI*, Coimbra, 1986.
- NETO, S. da Silva, *História da Língua Portuguesa* (1952), 3^a ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979.
- TEYSSIER, P., *História da Língua Portuguesa*, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982.

2.1. 2.2. 2.3.

- BARROS, C., *Morfemas correlativos no Português Medieval*, "Actas do XIX Congreso Internacional de Linguística e Filoloxía Románicas" (Santiago de Compostela, 1989), A Coruña, 1993; reimpresso in FONSECA, J. (org.) "A organização e o funcionamento dos discursos. Estudos sobre o Português", Tomo I, Porto, Porto Editora, 1998, pp. 59-66.
- CINTRA, L. F. Lindley, *Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'orthographe et la langue de quelques textes non littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIII^e siècle*, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77.
- PAIVA, M. H., *Vernaculidade versus relativização: o testemunho dos gramáticos portugueses quinhentistas*, "Actas do 1º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística", Lisboa, 1986, pp. 375-397.
- NETO, S. da Silva, *A constituição do Português como língua nacional*, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116.
- NUNES, J. J., *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*, 6^a ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e, *Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1989.
- WILLIAMS, E. D., *Do Latin ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa*, Trad., Rio de Janeiro, Templo Brasileiro, 1975.

3.1. 3.2. 3.3.

- CARVALHO, J. G. Herculano de, "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", *Estudos Linguísticos*, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103.
- CARVALHO, J. G. Herculano de, *Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa*, *Estudos Linguísticos*, III, Coimbra, Coimbra Editora, 1984, p. 77-123.
- CINTRA, L. F. Lindley, *Estudos de Dialectologia Portuguesa*, Lisboa, Sá de Costa, 1983.
- TEYSSIER, P., *La Langue de Gil Vicente*, Paris, Klincksieck, 1959.

Dicionários:

- COROMINAS, J. e PASCUAL, J. A., *Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico*, 5 vols., Madrid, Gredos, 1980-3.
- CUNHA, A. G. da, *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1996.
- MACHADO, J. Pedro, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 5 vols., 7^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1995

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

(Docente: Dr. Luís Fardilha)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

I. Do Humanismo «cívico» aos «*Studia Humanitatis*»

II. A «descoberta» das Antiguidades: raridades, ruínas e textos

1. a «nova» arqueologia;
2. a «nova» bibliotheca;
3. do *De vita solitaria* ao *otium* do studiolo.

III. Textos literários e interpretações da Pintura.

IV. O «regresso» de Hermes e o ocultismo no Renascimento:

1. Marsilio Ficino (*De vita*);
2. Cornelio Agrippa (*De occulta philosophia*);
3. T. Campanella (*La città del Sole*).

V. A «descoberta» do Egípto no Renascimento:

1. hieróglifos e emblemas;
2. Ísis e Osíris; os apartamentos Borgia.

VI. Dos Medici de Florença aos Medici de Roma (ou de Lourenço, o Magnífico, a Clemente VII).

BIBLIOGRAFIA:

TEXTOS:

AGRIPPA, Cornelio, *La philosophia occulta*, Roma, Edizione Maditerranea, 1991.

AGRIPPA, Cornelio, *Filosofía oculta*, Buenos Aires, 1978.

ALCIATO, Andrea, *Emblematum Liber*, Augusta Vindelicorum, 1531.

ALCIATO, Andrea, *Emblemas* (ed. de Santiago Sebastián), Madrid, Akal, 1985.

BOCCACCIO, Giovanni, *Vida de Dante*, Madrid, Alianza Editorial, 1993.

CAMPANELLA, Tommaso, *La città del Sole*, (edizione Complunare del manoscrito della prima redazione italiana — 1602 — e della ultima edizione a stampa — 1637). Trad., apparati critici, note di commento e appendici a cura di Tonino Tornatore, Milano, Edizione Unicopli, 1998.

CAMPANELLA, Tommaso, *A cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, s.a. (várias edições).

CILIBERTO, Michele, *Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia Editrice, 1975.

FICINO, Marsilio, *De vita* (a cura di Albano Biondi e Giuliano Pisani), Podernone, Edizione Biblioteca dell'Imagine, 1991.

GARIN, Eugenio, *Il Rinascimento italiano*, Bologna, Capelli Editore, 1980.

GARIN, Eugenio, *L'educazione umanistica in Italia*, Bari Editori Laterza, 1959.

Filóstrato el viejo, *Filóstrato, el joven, Imágenes*, Madrid, Ediciones Siruela, 1993.

HORAPOLO, *Hieroglyphica* (ed. de Jesús María González de Zárate), Madrid, Akal, 1991.

PETRARCA Francesco, *De vita solitaria* (edi. Guido Martellotti; trad. italiana de Antonietta Bufano), Torino, Einaudi, 1955 (1977).

PETRARCA, Francesco, *La vida solitaria* (trad. anónima do séc. XV; ed. e notas de P. M. Cátedra), in PETRARCA, *Obras completas*, Madrid, Ediciones Alfaaguara, (pp. 349-366).

PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni, *Discurso sobre a dignidade do homem*, Lisboa, Edições 70, 1989.

SANTIDRÍAN, Pedro R. (selección), *Humanismo y Renacimiento*, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

ESTUDOS:

Os estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados no decurso das aulas.

Dadas as dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade

INTRODUÇÃO ÀS CIÉNCIAS DA EDUCAÇÃO

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. Blandina Lopes)

(Dr. Fernando Evangelista Bastos)

(Dr. Nuno Fadigas)

(Dra. Maria João Couto)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática Histórica e Sociológica

1.1. A complexidade do fenómeno educativo

1.1.1. A configuração polissémica do termo *educação*.

1.1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.

1.1.3. As extensões actuais do termo *educação*.

1.1.4. As antinomias da educação.

1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos escolares.

1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea

1.3. Os desafios lançados à educação no final do século XX : a sociedade educativa.

1.4. A Educação como direito social e humano.

1.4.1. Fundamentos históricos e desenvolvimento dos direitos humanos.

1.4.2. A relação intrínseca entre o direito à educação e o surgimento da escola como instituição.

1.5. A institucionalização escolar da educação.

1.5.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola como lugar de formação humana.

1.5.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.

2. A Problemática Pedagógica.

2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.

2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades

2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2.2. Condições de emergência e de permanência da Escola Nova.

2.2.3. O sentido contemporâneo do projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

3. A Problemática Epistemológica.

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.

3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da Educação.

BIBLIOGRAFIA:

A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

- *Educação um tesouro a descobrir*; Porto, Ed. Asa, 1996.

AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3^a ed., 1988.

- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.

- *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

CARVALHO, A. (dir. e colab.), *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2000.

- *Educação e Limites do Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?* Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?* Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979

QUINTANA CABANAS, J. M., *Teoría de la educación- concepción antinómica de la educación*, Madrid, Dykinson, 1995.

RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

LÍNGUA E CULTURA ÁRABE

(Docente: Dr. Abdelilah Suisse)
 (Carga horária: 4 horas semanais)

Conteúdo Geral do Programa:

- I. O legado islâmico e árabe em Portugal**
1. A presença árabe no Garb-al-andalús.
 2. Os estudos árabes em Portugal.
 3. Os arabistas portugueses.
 4. Os árabes na literatura portuguesa.

- II. A presença portuguesa no mundo árabe**
1. Norte de África.
 2. Médio-Oriente.

- III. A língua árabe**
1. A situação linguística no mundo árabe.
 2. Os tipos de caligrafia árabe.
 3. A diferença entre o árabe padrão (*Fu-se-há*) e os dialectos (*Dá-ri-já*) nos países árabes.
 4. A diferença entre a língua árabe, persa e o turco.

- IV. O sistema linguístico árabe**
1. Características gerais da língua árabe.
 2. O alfabeto e a fonética árabe. Exercício da pronúnciação dos sons.
 3. O alfabeto e as suas correspondências no Português.
 4. A caligrafia do alfabeto árabe. Posição no início, no meio e no fim da palavra
 5. As vogais e as suas correspondências no Português.

V. Prática da conversação

- VI. A gramática da língua árabe**
1. A conjugação dos tempos verbais.
 2. Os pronomes pessoais.
 3. Substantivos.
 4. Adjectivos.

BIBLIOGRAFIA GERAL:**Arqueologia**

- MACIAS, Santiago, *Mértola islâmica*, Mértola, Campo de Arqueologia, 1979.
 TORRES, Cláudio & MACIAS, Santiago, *O legado islâmico em Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995;

História

- SUISSE, Abdelilah, «A conquista de Ceuta e as investigações portuguesas do séc. XX» in *Marruecos, España y Portugal. Hacia nuevos espacios de diálogo*, Casablanca, Faculdade de Letras de Rabat, 1999;
 FARINHA, António Dias, *Os portugueses em Marrocos*, Lisboa, Larzuli, 1999.

Linguística

- ASÍN Y PALACIOS, Miguel, *Crestomatía de árabe literal con glosario y elementos de gramática*, Madrid, Pub. EAMG, 1945;
 LOPES, David, *Rudimentos de gramática árabe*, Lisboa, IN-CM, 1985;
 LECOMTE, G. & GHEDIRA, A., *Méthode d'árabe littéral*, Paris, Ed. Klincksieck, 1977;
 MACHADO, Pedro, *Sintra muçulmana. Vista de olhos sobre a sua toponímia árabe*, Sintra, IN-CM, 1940.

Poesia

ALVES, Adalberto (org.), *O meu coração é árabe*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1999;

ALVES, Adalberto & HADJAJI, Hamdane, *Ibn Ammâr Al-Andalusî, O drama de um poeta*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.

Sociologia e Antropologia

BATALHA, Luís, *Marrocos. Retrato de um país*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, 1996;

SILVA, Maria Cardeira da, *Um islão prático*, Oeiras, Celta, 1999.

Cultura árabe e islâmica

ALVES, Adalberto, *Portugal, ecos de um passado árabe*, Lisboa, Larzúli, 1999;

WPLY, Michael & SEFRIoui, Anne, *As civilizações islâmicas*, Tomar, Lello & Irmãos, 1989.

LÍNGUA FRANCESA I

(Docente : Dra Dominique Lecloux)
(Carga horaria : 4 horas semanais)

OBJETIVOS GENERAUX:

- a. Comprender un document écrit ou sonore, en langue standard et de longueur courte, portant sur des thèmes généraux et spécifiques aux disciplines de spécialisation des étudiants.
- b. Produire de courts textes (oraux et écrits), corrects du point de vue morphologique et syntaxique.
- c. Assumer un certain nombre de situations de communication de la vie courante.
- d. Caractériser culturellement l'espace de l'Hexagone.

OBJETIVOS SPECIFICOS:

- a. Comprendre globalement.
- b. Repérer les mots-clés dans une phrase
- c. Distinguer les différents actes de langage (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc.)
- d. Caractériser des personnes et des objets.
- e. Situer dans l'espace et dans le temps.
- f. Donner des informations.
- g. Formuler une demande
- h. Exprimer sa pensée, ses goûts.

CONTENU:

Grammaire - Uniformisation et enrichissement des connaissances acquises.

- Phonétique du français.
- Les temps de l'indicatif, l'impératif: formation et emplois.
- La phrase simple : négation, pronominalisation, interrogation.
- Les pronoms relatifs.

Vocabulaire - Déivation et nominalisation.

- Les prépositions.
- Les indicateurs de chronologie.
- Étude de quelques champs lexicaux.

Culture - Les dates et les lieux importants.

- Géographie de la France.
- Us et coutumes des Français.

ACTIVITES:

- Lecture et analyse de documents d'ordre général ou scientifique (en fonction des pôles d'intérêt des participants).
- Exercices de compréhension globale.
- Audition de documents authentiques.
- Simulation de situations de communication courantes.
- Discussions.

BIBLIOGRAPHIE:

(Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année)

BERARD E, BRETON G, LAVENNE Ch, TAGLIANTE CR, *Studio 100, méthode de français*, niveau 1 & 2, Paris, Didier, 2001.

BERARD E, CANIER Y, LAVENNE Ch, *Tempo I, méthode de français*, Paris, Didier/Hatier, 1996.

CHARLIAC L, MOTRON A-C, *Phonétique progressive du français*, Paris, CLE International, 1998.

GREGOIRE M, THIEVENAZ O, *Grammaire progressive du français, niveau débutant et intermédiaire*, Paris, CLE International, 1995.

LEROY-MIQUEL Cl, GOLIOT-LETE A, *Vocabulaire progressif du français, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International, 1997.

ROBERT P & al, *Le Petit Robert 1*, Paris, S.N.L. éd., 2000.

ROBERT P & al, *Le Petit Robert 2. Dictionnaire universel des noms propres*, Paris, S.N.L. éd., 2000.

LÍNGUA FRANCESA II

(Docente: Dra Marie-Agnès Boxus)

(Carga horária: 4 horas semanais)

OBJECTIFS GÉNÉRAUX:

- e. Comprendre un document écrit ou sonore, en langue standard et de longueur moyenne, portant sur des thèmes généraux et spécifiques aux disciplines de spécialisation des étudiants.
- f. À l'oral comme à l'écrit, élaborer un commentaire de longueur moyenne sur un thème choisi, correct des points de vue de la morphologie et de la syntaxe.
- g. Assumer les situations de communication de la vie courante.
- h. Situer les divers espaces culturels francophones, décrire leurs spécificités et les mettre en relation.

OBJECTIFS SPÉCIFIQUES:

- a. Raconter des faits (se situer dans le temps, élaborer un récit au passé)
- b. Dire à quelqu'un de faire quelque chose
- c. Proposer, accepter, refuser
- d. Repérer et exprimer les relations de cause et conséquence entre les faits exposés
- e. Déchiffrer et formuler des hypothèses
- f. Repérer et exprimer les nuances de but, de concession, d'opposition dans un texte argumentatif

CONTENU:**Grammaire** - révisions, mise à niveau et enrichissement des acquis (cf! programme de língua viva I)

- les temps du subjonctif: formation et emplois
- la phrase complexe: propositions relatives, subordonnées de temps, cause, conséquence, concession, condition, maniere, but, opposition.
- le discours indirect

Vocabulaire - étude systématique, par thèmes, du vocabulaire de la vie courante

- étude systématique du vocabulaire de spécialisation présent dans les textes étudiés en classe

Culture - réalités socio-culturelles des pays francophones

- autres

ACTIVITÉS:

- analyse de documents écrits et sonores (de la presse et de textes littéraires contemporains)
- mise en lumière du contexte et des références présents dans les textes étudiés
- discussions-débats autour des thèmes abordés en classe
- simulation de situations de communication de la vie courante et professionnelle
- lecture d'une oeuvre littéraire intégrale en français
- constitution de dossiers thématiques
- réalisation d'un exposé oral

BIBLIOGRAPHIE:

(Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année)

BERARD E, CANIER Y, LAVENNE Ch, *Tempo II, méthode de français*, Paris, Didier/Hatier, 1999.CHARLIAC L, MOTRON A-C, *Phonétique progressive du français*, Paris, CLE International, 1998.GREGOIRE M, THIEVENAZ O, *Grammaire progressive du français, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International, 1995.LEROY-MIQUEL Cl, GOLIOT-LETE A, *Vocabulaire progressif du français, niveau intermédiaire*, Paris, CLE Internationale, 1997.ROBERT P & al, *Le Petit Robert I*, Paris, S.N.L. ed., 1997.

LÍNGUA ITALIANA I

(Docente : Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. ESSERE – indicativo presente
2. AVERE – indicativo presente
3. LE TRE CONIUGAZIONI – indicativo presente
4. POSSESSIVI
5. INDICATIVO: PASSATO PROSSIMO
6. INDICATIVO: FUTURO
7. RIFLESSIVI E PRONOMINALI
8. PRONOMI DIRETTI E PARTITIVO “NE”
9. INDICATIVO: IMPERFETTO E TRAPASSATO PROSSIMO
10. PRONOMI DIRETTI E “NE” CON I TEMPI COMPOSTI
11. CONDIZIONALE
12. PRONOMI INDIRETTI – PRONOMI ACCOPIATI

ANGELO CHIUCHIÙ - FAUSTO MINCIARELLI - MARCELLO SILVESTRINI, IN ITALIANO I,
PERUGIA - 2002

A BIBLIOGRAFIA SERÁ DADA NO INÍCIO DAS AULAS

LÍNGUA ITALIANA II(Docente : Dr. Giuseppe Mea)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. PRONOMI ACCOPPIATI NEI TEMPI COMPOSTI
2. IMPERATIVO (Lei/Loro)
3. IMPERATIVO (tu/noi/voi)
4. PRONOMI RELATIVI
5. CONGIUNTIVO: PRESENTE E PASSATO
6. CONGIUNTIVO: IMPERFETTO E TRAPASSATO
7. PERIODO IPOTETICO
8. GRADI DELL'AGGETTIVO
9. INDICATIVO: PASSATO REMOTO E TRAPASSATO REMOTO
10. FORMA PASSIVA
11. DISCORSO DIRETTO/DISCORSO INDIRETTO
12. MODI INDEFINITI

ANGELO CHIUCHIÙ - FAUSTO MINCIARELLI - MARCELLO SILVESTRINI, IN ITALIANO 2,
PERUGIA - 2002

LÍNGUA ROMENA

(Docente :)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LINGÜÍSTICA APLICADA

(Docente: Prof.^a. Doutora Fernanda Irene Fonseca)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos:

Tendo como objectivo global suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua, este programa visa, mais especificamente:

- (i) caracterizar o âmbito de estudo da Lingüística Aplicada, discutindo algumas questões inerentes ao seu estatuto epistemológico e avaliando criticamente os cinquenta anos de história da 'aplicação' da Lingüística ao ensino de línguas;
- (ii) perspectivar as relações entre teoria linguística e prática didáctica no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática do funcionamento da língua;
- (iii) promover uma reflexão, de matriz linguístico-cognitiva, conducente à compreensão do conteúdo e alcance (do *objecto* e dos *objectivos*) do ensino da língua materna;
- (iv) explorar aspectos da análise do *texto/disco*rso que possam fundamentar uma concepção do ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.

Módulo 1

Lingüística Aplicada?

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Lingüística teórico/descriptiva e Lingüística aplicada.
- 1.2. Domínios de aplicação da Lingüística: enumeração e breve apresentação.
- 1.3. Especificidade do conceito de "aplicação" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Lingüística ao ensino de línguas estrangeiras.

1.5. Lingüística e ensino da língua materna: Lingüística aplicada ou Lingüística implicada?

Módulo 2

Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

- 2.1. Linguagem, língua, enunciação. O Homem na língua.
 - 2.1.1. Enunciação e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
 - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.
 - 2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.
 - 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.
 - 2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.
 - 2.2.2. Transparéncia funcional e opacidade cultural da língua.
 - 2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.
- 2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementariedade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.
- 2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma posse activa da língua, de um saber acerca da língua e de uma capacidade de fruição da língua.

Módulo 3

O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos

- 3.1. A linguagem como actividade discursiva: a análise de discursos como estudo dos processos de produção (e recepção) subjacentes aos produtos verbais.
- 3.2. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.
- 3.3. A textualidade como característica básica da linguagem: a unidade *texto/disco*rso, unidade originária da produção verbal.
- 3.4. O lugar do "ensino da gramática" numa pedagogia do funcionamento dos discursos.
- 3.5. Perspectivas de exploração didáctica.

Módulo 4**Para uma pedagogia da escrita**

- 4.1. A aquisição de competências no âmbito da escrita/leitura como centrais no ensino-aprendizagem da língua materna.
- 4.2. A escola e a escrita
 - 4.2.1. A escola como quadro institucional não só da iniciação como também do treino e consolidação do uso escrito da língua.
 - 4.2.2. Relance diacrónico sobre a oscilação entre o predomínio relativo do escrito e do oral na pedagogia da língua.
- 4.3. Avaliação histórica, socio-cultural e funcional da importância da escrita.
- 4.4. Conscientização da especificidade relativa dos usos oral e escrito da língua.
 - 4.4.1. Apresentação dos principais traços opositivos entre escrita e oralidade.
 - 4.4.2. Avaliação da pertinência dos traços apontados no sentido de relativizar alguns aspectos da oposição oral/escrito.
- 4.5. Estratégias didácticas e atitudes pedagógicas tendentes a tornar eficaz a pedagogia da escrita.
- 4.6. Articulação da pedagogia da escrita com outras actividades específicas da aula de língua materna.

Módulo 5**Para uma pedagogia integrada da língua e da literatura**

- 5.1. Língua e literatura, uma relação ontológica
 - 5.1.1. Reflexividade e autotelicidade da língua
 - 5.1.2. A função poética no âmbito das funções da linguagem. Dimensões lúdico-afectivas da actividade linguística.
 - 5.1.3. Função narrativa ou evocativa: o uso da linguagem como forma de acesso a mundos possíveis alternativos
 - 5.1.4. Virtualidades heurísticas e lúdico-catárticas da produção/recepção da ficção.
 - 5.1.5. A literatura como lugar da plenitude funcional da língua.
- 5.2. O lugar do texto literário na aula de língua materna.
 - 5.2.1. Crítica à concepção tradicional do texto literário como exemplo de boa linguagem e objecto de veneração.
 - 5.2.2. Da exemplaridade à funcionalidade; da veneração à fruição.
 - 5.2.3. Sensibilização à língua e sensibilização ao texto literário: um processo único.
- 5.3. A competência literária como alargamento e intensificação de todas as competências que o falante actualiza ao usar a língua.
 - 5.3.1. A competência literária como competência textual e metatextual.
 - 5.3.2. Dimensões cognitivas da competência literária.

BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV. - *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra , Almedina, 2000
- AA. VV. - *Actas das I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*, Coimbra, Almedina, 1999
- AMOR, E.- *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 1993
- BENVENISTE, E. - *O Homem na Linguagem*, Lisboa, Vega Universidade, 1992
- BOUTON, C. - *La Linguistique Appliquée*, Paris, P. U. F. ,1978
- CORDER, S. Pit - *Introducing Applied Linguistics*, Penguin, 1975
- DELGADO MARTINS, R., orgs- *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa, Colibri, 1992
- FARIA, I. Hub et al., orgs. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996
- FONSECA, F.I. e J.- *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimprensa 1990)
- FONSECA, F. I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I et al., orgs. - *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001
- FONSECA, F. I. - "Linguística Aplicada ou Linguística aplicável?" in FONSECA, F.I et al., orgs, 2001, pp.15-26
- FONSECA, F. I. - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in FONSECA, F. I.,1994, pp. 117-131
- FONSECA, F. I. - "A urgência de uma pedagogia da escrita" in FONSECA, F. I.,1994, pp. 147-176

- FONSECA, F. I. - "Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura" in *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra , Almedina, 2000. pp.37-45
- FONSECA, F.I., org. - *Pedagogia da Escrita. Perspectivas*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I. - "Da Linguística ao Ensino do Português" in BASTOS, Neusa org., *Língua Portuguesa: Teoria e Método*, São Paulo, IP-PUC, 2000
- FONSECA, J.- *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992
- GIRARD, D. - *Linguística Aplicada e Didáctica das línguas*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975
- HAGÈGE, C. - *L'Homme de Paroles. Contribution linguistique aux sciences humaines*, Paris, Fayard, 1985 ; trad. portuguesa *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- HALLIDAY, M.A.K. - *Spoken and written language*, Oxford University Press, 1985
- JAMES, C e GARRET, P., orgs. - *Language awareness in the classroom*, Longman, London, 1992
- PAYRATÓ, L.- *De profesión, lingüista. Panorama de la lingüística aplicada*, Barcelona, Ariel, 1998
- REYES, G. - *La Pragmática Lingüística*, Barcelona, Montesinos, 1990
- SANTOS, B. S. - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1987
- SANTOS, B. S. - *Introdução a uma Ciência Pos-Moderne*. Porto, Edições Afrontamento, 1989
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in *Estão a assassinar o Português?*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983
- SILVA, V. AGUIAR - "Língua materna e sucesso educativo" in *Diacrítica*, nº 3-4, 1987
- SILVA, V. AGUIAR - "O texto literário e o ensino da língua materna" in *Actas do Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português*, Lisboa, ICALP, 1989

LINGÜÍSTICA PORTUGUESA II

(Docentes: Prof. Doutor Joaquim Fonseca; Mestre Alexandra Guedes Pinto)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Preliminares

- 1.1. Competência linguística e competência de comunicação. Linguística do Sistema e Linguística do Uso/Funcionamento do Sistema.
- 1.2. As articulações entre Léxico, Sintaxe, Semântica e Pragmática.
- 1.3. Significado e sentido. O explícito e o implícito nas produções discursivas.

2. Gramática e pragmática do verbo.

- 2.1. Verbos plenos e verbos auxiliares. Verbos copulativos e verbos pseudo-copulativos. Verbos suporte.
- 2.2. A centralidade do verbo na frase. A estrutura argumental/actancial do verbo. Verbo e esquemas frásicos.
- 2.3. Tipos semânticos básicos de verbos.
- 2.4. Transitividade e intransitividade. Os verbos ergativos/inacusativos e os verbos inergativos
- 2.5. Causatividade: causativas léxicas; causativas configuradas por operadores (causativas ditas sintáticas).
- 2.6. Classes aspectuais de predicados: predicados de estado, predicados de evento, predicados de processo/actividade.
 - 2.6.1. Valores aspectuais e sua expressão. O carácter composicional do aspecto.
 - 2.6.2. Valores aspectuais de alguns tempos verbais: o presente; a oposição temporal e aspectual entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto.
- 2.7. Auxiliaridade.
 - 2.7.1. Os auxiliares de diátese/voz; os auxiliares de temporalidade; os auxiliares aspectuais.
 - 2.7.2. Auxiliaridade e modalidade. Os modais *dever* e *poder*.
- 2.8. Verbo e implicitação. Tipos de implicitação: pressuposição, implicação, implicaturas. Verbos activadores de pressuposição e de implicação.
- 2.9. Gramática e pragmática de alguns tipos de verbos: verbos existenciais; verbos de sentimento; verbos locativos; verbos benefactivos.
- 2.10. O particípio: sintaxe-semântica do particípio.

3. Gramática e pragmática do adjetivo.

- 3.1. Adjectivos predicativos e adjectivos não predicativos. Adjectivos de qualidade/propriedade e adjectivos de estado. Os adjectivos 'adverbiais'.
- 3.2. Funções sintáticas e funções semânticas do adjetivo.
- 3.3. Adjectivo e particípio. Os adjectivos perfectivos.
- 3.4. A relação semântica de oposição/contraste no domínio do adjetivo e em outras áreas do léxico.
 - 3.4.1.. Adjectivo e semântica/pragmática escalar. As escalas típicas do adjetivo.
 - 3.4.2.. Outros domínios da semântica/pragmática escalar. Discurso e semântica/pragmática escalar: argumentação, argumentos co-orientados e anti-orientados, escalas argumentativas.

4. Gramática e pragmática de algumas construções.

- 4.1. Construções com verbos copulativos e pseudo-copulativos; as oposições *ser/estar* e *ficar/estar*.
- 4.2. Construções de predicação secundária.
- 4.3. Construções de elevação.
- 4.4. Construções inacusativas; construções passivas.
- 4.5. Construções causativas e construções factitivas.
- 4.6. Construções conversas.
- 4.7. Construções com predicados simétricos.
- 4.8. Construções absolutas.
- 4.9. Construções comparativas.

- 4.10. As contrastivas: adversativas e concessivas.
- 4.11. As condicionais.
- 4.12. As consecutivas.

BIBLIOGRAFIA:

- BOSQUE, I./DEMONTE, V.(Org.) - Gramática descriptiva de la lengua española, Madrid, 1999 (3 vols.)
- CAMPOS, M.H.C. / XAVIER, M.F. - *Sintaxe e Semântica do Português*, Lisboa (Universidade Aberta), 1991
- CASTELEIRO, J. M. - *Sintaxe transformacional do adjetivo*, Lisboa, 1981
- CUNHA, C./CINTRA, L. F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1989
- FONSECA, J. - *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto (Coleção Linguística/Porto Editora, nº 1), (1998) 2000
- FONSECA, J.- *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*, Porto (Coleção Linguística/Porto Editora, nº 5), 1994.
- FONSECA, J. - «Dimensões centrais da semântica-sintaxe e pragmática dos predicados de sentimento», in Fonseca, J., *Língua e Discurso*, Porto (Coleção Linguística/Porto Editora, nº 14), 2001
- GROSS, G.- *Les constructions converses du français*, Paris, 1989
- LOPES, O. - "Construções concessivas. Algumas reflexões formais lógico-pragmáticas", in Actas do XIX Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas (Vol II), A Corunha, 1997
- LYONS, J. - *Semantics-2*, Londres, 1977 (Trad. franc.- *Sémantique Linguistique*, Paris, 1979)
- MATEUS, M.H.M. et al., *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, 1989
- RIVARA, R. - *Le système de la comparaison*, Paris, 1990
- SILVA, A. S. - *A semântica de deixar: Uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical*, Lisboa, 1999

Nota: o desenvolvimento dos trabalhos ocasionará o recurso a outros elementos bibliográficos, que serão indicados em tempo oportuno; serão também indicadas as páginas mais relevantes das obras agora referenciadas.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

(Mestre Maria Cristina Pacheco)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I. Problemática das Literaturas Africanas

1. Introdução genérica às culturas africanas de língua portuguesa
2. Literatura Colonial vs Literatura Africana
3. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos: afroamericanismo literário, “négritude” e “african personality”
4. Introdução à problemática da *continentalidade* e da *insularidade* literárias de língua portuguesa

II. A Literatura Angolana

1. Génese e desenvolvimento
 - 1.1. A Geração da “Imprensa Livre” e a Geração da “Luz e Crença”
 - 1.2. Alfredo Tróni e a noveleta *Nga Mutúri*
 - 1.3. António de Assis Júnior e Óscar Ribas
 - 1.4. Os precursores: Castro Soromenho e Lília da Fonseca (prosa); Tomaz Vieira da Cruz e Geraldo Bessa Victor (poesia)
2. A “Geração da *Mensagem*” e a evocação das origens da *angolanidade*
3. A “Geração da *Cultura*” e a importância da novelística angolana: Luandino Vieira, Arnaldo Santos e Uanhenga Xitu
4. A “Geração do *maquis*” e a poesia combatente: Costa Andrade e João Maria Vilanova
5. A “Geração do *Silêncio*”: Ruy Duarte de Carvalho e Arlindo Barbeitos
6. A Literatura do pós-independência: Pepetela, Manuel Rui e outros prosadores e poetas das novas gerações

III. A Literatura Santomense

1. Da *cor dolorosa à cor orgulhosa*: de Costa Alegre a Marcelo Veiga
2. A poesia de Francisco José Tenreiro
3. Alda Espírito Santo e Tomás Medeiros: a poesia da *negritude* ou da *africanitude*?
4. A narrativa santomense: *Rosa do Ribeiro e outros contos* de Albertino Bragança

BIBLIOGRAFIA

A. Angola

Obras de leitura obrigatória:

BARBEITOS, Arlindo - *Angola Angolê Angolema*, Lx, Livr. Sá da Costa NETO, Agostinho - *Sagrada Esperança*, Lx., Livr. Sá da Costa

PEPETELA - *Parábola do Cágado Velho*, Lx., Publ. Dom Quixote, 1996

RUI, Manuel - *Quem me dera ser onda*, Lx., Ed. Cotovia

TRONI, Alfredo - *Nga Mutúri*, Lx., Ed.70

VIEIRA, Luandino - *Luuanda*, Lx., Ed.70

- *Macandumba*, Lx., Ed.70

XITU, Uanhenga - *Mestre Tamoda e outros contos*, Lx, Ed.70

Antologias:

ANDRADE, Mário - *Antologia Temática de Poesia Africana (I e II)*, Lx, Livr. Sá da Costa

FERREIRA, Manuel - *50 Poetas Africanos*, Lx., Plátano Editora
- *No Reino de Caíban II*, Lx., Seara Nova

VV.VV - *Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império (1951-1963)*, Vol. I , Angola/ S. Tomé e Príncipe, Lx., ACEI, 1994

VV.VV - *Poesia Angolana de Amor dos Anos 80 (Breve Antologia)*, Pontevedra-Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1991

B. São Tomé e Príncipe**Obras de leitura obrigatória:**BRAGANÇA, Albino - *Rosa do Ribeiro e outros contos*, Lx., Ed. Caminho, 1997TENREIRO, Francisco José - *Coração em África*, Lx., ALAC, 1982**Antologias:**

ANDRADE, Mário - op. cit.

FERREIRA, Manuel - *50 Poetas Africanos*, op. cit.- *No Reino de Caliban II*, op. cit.VV.VV - *O Coro dos Poetas e Prosadores de São Tomé e Príncipe*, Pontevedra/Braga, UNEAS/ Irmandades da Fala da Galiza e Portugal**C. BIBLIOGRAFIA GÉNERICA**ABRANCHES, Henrique - *Reflexões sobre Cultura Nacional*, Lx., Ed.70ANDRADE, F. Costa - *Literatura Angolana (Opiniões)*, Lx. Ed.70BOXER, C.R. - *O Império Marítimo Português (1415-1825)*, Lx., Ed.70CHAVES, Rita - *A Formação do Romance Angolano*, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1999ERVEDOSA, Carlos - *Roteiro da Literatura Angolana*, Lx., Ed.70FERREIRA, Manuel - *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e II*, Lx., ILCP, col. 'Biblioteca Breve'HAMILTON, Russell - *Literatura Africana/Literatura Necessária I e II*, Lx., Ed.70KANDJIMBO, Luís - *Apuros de Vigília*, Luanda, UEALABAN, Michel - *Angola-Encontro com escritores*, (2 vols), Porto, Fund. Engº. António de AlmeidaLARANJEIRA, Pires - *Literatura Calabanesca*, Porto, Ed. Afrontamento- *De Letra em Riste*, Porto, Ed. Afrontamento, 1992- *A Negritude Africana de Língua Portuguesa*, Porto, Ed. Afrontamento, 1995LEITE, Ana Mafalda - *A Modalização Épica nas Literaturas Africanas*, Lx., Vega, 1996- *Oralidades & Escritas nas Literaturas Africanas*, Lx., Edições Colibri, 1998MACEDO, Jorge - *Poéticas na Literatura Angolana*, Luanda, INALD- *Literatura Angolana e Texto Literário*, Luanda, UEA, 1989MAIA FERREIRA, José da Silva - *Espontaneidades da minha alma* (poemas), Lx., Ed 70/UEAMARGARIDO, Alfredo - *Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lx., Ed. A Regra do Jogo, 1980MATA, Inocência - *Pelos Trilhos da Literatura Africana em Língua Portuguesa*, Pontevedra-Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1992- *Emergência e Existência de uma Literatura (O caso santomense)*, Lx., ALAC, 1993- *Diálogo com as Ilhas (Sobre Cultura e Literatura de São Tomé e Príncipe)*, Lx., Edições Colibri, 1998- *Literatura Angolana: Silêncios e Falas de Uma Voz Inquieta*, Lx., Mar Além, 2001MESTRE, David - *Nem Tudo é Poesia*, Luanda, UEA

NETO, Agostinho - ...Ainda o meu sonho..., (Discursos sobre a Cultura Nacional), Lx., Ed.70, 1980

OLIVEIRA, Mário António - *Reler África*, Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1990PACHECO, Maria Cristina - *A Trajectória Poética de Tomaz Vieira da Cruz* (Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras do Porto), edição da autora, 1986PADILHA, Laura Cavalcante - *Entre Voz e Letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX*, Niterói - Rio de Janeiro, EDUFF, 1995SANTOS, Eduardo dos - *A Negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa*, Lx., Ed. Minerva, 1975RIÁUSOVA, Helena - *Dez Anos de Literatura Angolana*, Luanda, UEA, 1986TRIGO, Salvato - *Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa*, Porto, Brasília Editora, 1977- *A Poética da "Geração da Meusagem"*, Porto, Brasília Editora, 1979- *José Luandino Vieira: o Logoteta*, Porto, Brasília Editora, 1981- *Ensaios de Literatura Comparada*, Lx., Vega, 1986VENÂNCIO, José Carlos - *Uma Perspectiva Etnológica da Literatura Angolana*, Lx., Ed. Ulmeiro- *Literatura versus Sociedade*, Lx., Veja Editora, 1992- *Literatura e Poder na África Lusófona*, Lx., Min. Da Educação/ICLP, 1992VV.VV - *Luandino-José Luandino Vieira e a sua obra* (estudos, testemunhos, entrevistas), Lx., Ed.70, 1980

- VV.VV - *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, Lx., Fund. Cal. Gulbenkian, ACARTE, 1987
- VV.VV - *A Voz Igual (Ensaios sobre Agostinho Neto)*, Porto, Fund. Engº António de Almeida, 1989
- VV.VV - *Voz de Angola Clamando no Deserto*, Luanda, UEA/ Lx., Ed. 70, 1984
- VV.VV - *Mar Além - Revista de cultura e literatura dos países africanos de língua oficial portuguesa*, (nº1- Angola), Lx., 2002

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

(Mestre Maria Cristina Pacheco)
(Carga horária: 4 horas semanais)

I. A Literatura Moçambicana

1. Os precursores: Rui de Noronha e Caetano Campo
2. Os pioneiros: Orlando Mendes e Noémia de Sousa
3. *Godido e outros contos* de João Dias: o nascimento da narrativa moçambicana
4. A "Geração do Brado Literário Africano"
5. A poesia do silêncio e do não : José Craveirinha
6. *Nós matámos o cão tinhoso*, de Luís Bernardo Honwana
7. A literatura do pós-independência
 - 7.1. A *Antologia da Nova Poesia Moçambicana*
 - 7.2. A poesia nova de Luís Carlos Patraquim
 - 7.3. O renascer da narrativa moçambicana: Mia Couto

II. A Literatura Caboverdiana

1. Um caso 'à parte' no seio das Literaturas Africanas
 - 1.1. A *crioulidade* cultural e linguística
 - 1.2. A *caboverdianidade* estético-filosófica:
 - o 'evasionismo' e o 'terralongismo'
 - mitemas e filosofemas da caboverdianidade
2. As origens: Pedro Cardoso e Eugénio Tavares
3. A "Geração da *Claridade*" : Jorge Barbosa, Manuel Lopes e Baltazar Lopes
4. O "Grupo da *Certeza*" e a tentativa neo-realista de transição para uma *caboverdianidade africanizante*
5. O "Grupo do *Suplemento Cultural*" e a temática da 'recusa'
 - 5.1. Onésimo Silveira, Ovídio Martins e Gabriel Mariano
 - 5.2. O tema do 'contratado'
6. O *Boletim dos alunos do Liceu Gil Eanes* e a revelação de um poeta: Corsino Fortes
7. O "Grupo do *Sélo*" : Arménio Vicira e Mário Fonseca
8. A literatura do pós-independência:
 - 8.1. os 'novíssimos' poetas (*Antologia Mirabilis*)
 - 8.2. um grande prosador: Germano Almeida

BIBLIOGRAFIA

A. Moçambique

Obras de leitura obrigatória:

- CRAVEIRINHA, José - *Karingana ua Karingana* , Lx., Ed.70, 1982
 COUTO, Mia - *Cada Homem é uma Raça* , Lx., Ed. Caminho, 1990
 DIAS, João - *Godido e outros contos* , Lx., CEI, 1952
 HONWANA, Luís Bernardo - *Nós matámos o cão tinhoso* , Porto, Ed. Afrontamento, 1988

Antologias:

- ANDRADE, Mário - *Antologia Temática de Poesia Africana (I e II)* , Lx., Livr. Sá da Costa
 FERREIRA, Manuel - *50 Poetas africanos* , Lx., Plátano Editora
 - *No Reino de Caliban III* , Lx., Plátano Editora
 MENDONÇA, Fátima/SAÚTE, Nelson - *Antologia da Nova Poesia Moçambicana* , Maputo, AEM, 1989
 RAMOS, Ricardo - *Contos Moçâmbicanos* , São Paulo, Global Editora, 1990
 SAÚTE, Nelson - *As Mãos dos Pretos (Antologia do conto moçambicano)* , Lx., Dom Quixote, 2000
 VV.VV - *Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império (1951-1968)* - Vol.II, Lx., ACEI, 1994

B. Cabo Verde

Obras de leitura obrigatória:

- ALMEIDA, Germano - *Estórias de dentro de casa* , Lx., Ed. Caminho, 1996

- DUARTE, Vera - *Amauhâ Amadragada*, Lx., Vega, Col. "Palavra Africana", 1993
 FORTES, Corsino - *A Cabeça Calva de Deus (Obra Poética)*, Lx., Dom Quixote, 2001
 LOPES, Manuel - *Chuva Braba*, Lx., Ed.70, 1982
 MARIANO, Gabriel - *Vida e Morte de João Cabafume*, Lx., Veja, Col. "Palavra Africana"

Antologias:

- ANDRADE, Mário - op. cit.
 FERREIRA, Manuel - *50 Poetas Africanos*, op. cit.
 - *No Reino de Caliban I*, Lx., Seara Nova
 HOPFFER C. A, José Luís - *MIRABILIS de Veias ao Sol (Antologia dos novíssimos poetas caboverdianos)*, Praia,
 ICL/ Lx., Ed. Caminho, 1991

C. BIBLIOGRAFIA GENÉRICA

- BAPTISTA, Maria Luísa - *Vertentes da Insularidade na Novelística de Manuel Lopes*, Porto, Ed. Afrontamento, 1993
 CARDOSO, Pedro - *Folclore Caboverdiano*, Paris, Ed. da Solidariedade Caboverdiana, 1993
 CAVACAS, Fernanda - *Mia Couto: Brinciação vocabular*, Lx., Mar Além/ Inst. Camões, 1999
 CHABAL, Patrick - *Vozes Moçambicanas*, Lx., Vega, Col. "Palavra Africana", 1994
 FERREIRA, Manuel - *A Aventura Crioula*, Lx., Plátano Editora
 - *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e II*, Lx., ICLP, 1977
 LABAN, Michel - *Cabo Verde -Encontro com Escritores*, (2 volumes), Porto, Fund. Engº. António de Almeida, 1992
 - *Moçambique - Encontro com Escritores*, (3 volumes), Porto, Fund. Engº António de Almeida, 1998
 LARANJEIRA, Pires - *De Letra em Riste*, Porto, Ed.Afrontamento, 1992
 - *A Negritude Africana de Língua Portuguesa*, Porto, Ed.Afrontamento, 1995
 LEITE, Ana Mafalda - *A Poética de José Craveirinha*, Lx., Vega, Col. "Palavra Africana", 1991
 - *A Modalização Épica nas Literaturas Africanas*, Lx., Vega, 1996
 - *Oralidades & Escritas nas Literaturas Africanas*, Lx., Edições Colibri, 1998
 LISBOA, Eugénio - *Crónica dos Anos da Peste*, Lx., INCM; 1996
 MARGARIDO, Alfredo, *Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lx., Ed. A Regra do Jogo, 1980
 MARIANO, Gabriel - *Cultura Caboverdeana (Ensaios)*, Veja, Col. "Palavra Africana", 1991
 MATUSSE, Gilberto - *A construção da imagem de moçambicanidade em José Craveirinha, Mia Couto e Ungulani Ba Ka Khosa*, Maputo, Livraria Universitária/UEM, 1998
 NOA, Francisco - *A Escrita Infinita (Ensaios sobre literatura moçambicana)*, Maputo, Livraria Universitária/UEM, 1998
 SANTOS, Elsa Rodrigues dos - *As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-verdiana*, Lx., Ed. Caminho, 1989
 SOUSA E SILVA, Manuel - *Do Alheio ao Próprio: a poesia em Moçambique*, São Paulo, Edusp/UFG, 1996
 TRIGO, Salvato - *Ensaios de Literatura Comparada*, Lx., Vega, 1986
 VV.VV - *CLARIDADE - revista de arte e letras*, Lx., ALAC, 1986
 VV.VV - *Colóquios Cabo-verdianos*, Lx., Junta de Investigações do Ultramar, 1959

LITERATURA BRASILEIRA II

(Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva
Prof. Doutor Francisco Topa)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LITERATURA COLONIAL PORTUGUESA

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

LITERATURA ESPANHOLA

(Profª. Doutora M^a de Lurdes Correia Fernandes)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. O petrarquismo em Espanha no século XVI: Juan Boscán e Garcilaso de la Vega.
2. A génese da novela picaresca: o *Lazarillo de Tormes*
3. As *Novelas Ejemplares* de Cervantes.
4. Aspectos da sátira no século XVIII: *Los Eruditos a la violeta* de Cadalso.
5. A novela espanhola contemporânea: *La Familia de Pascual Duarte* de Camilo José Cela.

BIBLIOGRAFIA

A. Textos:

GARCILASO DE LA VEGA, *Obras completas*, Barcelona, Planeta/Autores Hispánicos, v.a.

BOSCÁN, Juan *Obras completas*, Barcelona, Planetas/Autores Hispánicos, v.a.

Anónimo, *Lazarillo de Tormes*, ed. de Francisco Rico, Barcelona, Editorial Planeta, v. eds.

CERVANTES, Miguel de, *Novelas Ejemplares*, ed. de Harry Sieber, 2 vols., Madrid, Cátedra, v. eds.

CADALSO, José, *Los eruditos a la violeta*, Madrid, Aguilar, 1962.

CELA, Camilo José, *La Familia de Pascual Duarte*, Barcelona, Ediciones Destino, v. eds.

B. Estudos:

I. Obras de consulta:

ALBORG, J.L., *Historia de la Literatura Española*, 4 vols., Madrid, Gredos, s.d.

CANAVAGGIO, Jean (dir.), *Historia de la Literatura Española*, Barcelona, Ariel, 1994-95, 6 vols.

DÍAZ-PLAJA, G. (Dir.), *Historia General de las Literaturas Hispánicas*, Barcelona, Vergara (reimp.)

RICO, Francisco (dir.), *Historia y Crítica de la Literatura Española*, Barcelona, Crítica (8 vols.+suplementos).

2. A bibliografia específica para cada ponto do programa será indicada no início do ano lectivo e comentada ao longo das aulas.

LITERATURA ITALIANA

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. DANTE E A DIVINA COMÉDIA
2. BOCCACCIO E A CULTURA ITALIANA DO SÉCULO XIV
3. MAQUIAVEL E A CULTURA ITALIANA DO SÉCULO XVI
4. GOLDONI E A "COMMEDIA DELL'ARTE"
5. LEOPARDI E A POESIA ROMÂNTICA
6. A CULTURA ITALIANA DO SÉCULO XX

A BIBLIOGRAFIA SERÁ DADA NO INÍCIO DAS AULAS

LITERATURA PORTUGUESA II

(Docente: Dr. Luís Fardilha)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Narrativa em prosa: séculos XVI-XVIII

- 1 A consolidação da prosa literária em língua vulgar: consciência linguística e consciência literária na passagem do séc. XV para o séc. XVI. As traduções de tratadística moral e política.
 - 1.1 Prosa e narrativa; permanências medievais e valorizações renascentistas; a retórica e a prosa; as modalidades do texto literário em prosa: prosa doutrinária; prosa historiográfica; prosa de actualidade; o diálogo em prosa.
 - 1.2 A ficção e a prosa, autores e públicos. O papel das cortes. A evolução dos «géneros». A narrativa cavaleiresca. A novela sentimental. A novela pastoril. O romance cortês.
2. Histórias singidas: tradição e actualidade.
 - 2.1 A "história singida"; intencionalidades doutrinárias, retórica, exortação celebrativa.
 - 2.2 Destinatários e leitores. Aspectos da actualização do género. Propaganda e convenção.
 - 2.3 João de Barros - *Crónica do Imperador Clarimundo*: pseudo-historiografia e apologia mitificada. Jorge Ferreira de Vasconcelos - *Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda* - tradição genológica e actualidade semântica.
 - 2.4 Na linha do *Amadis* castelhano de 1508: Francisco de Moraes e o *Palmeirim de Inglaterra*. Narrativas de cavalaria na passagem do séc. XVI para o séc. XVII.
- 3 Em meados do séc. XVI: novas orientações narrativas; do cavaleiro ao amador sentimental. A leitura crítica da aventura cavaleiresca.
 - 3.1 Bernardim Ribeiro - *Menina e Moça*. Problemáticas de leitura interpretativa.
 - 3.2 A problemática textual; da questão do género à questão do sentido.
 - 3.3 Da narrativa cavaleiresca à ficção da novela sentimental e cortês. «Das tristezas não se pode contar nada ordenadamente».
 - 3.4 Da narrativa de histórias exemplares à retórica implícita da narração. O «parnaso» e sua lição.
 - 3.5 Ficção e os "livros de pastores". A novela scissenista; viagem, moralidade, poética. Fernão Álvares do Oriente e a *Lusitânia transformada*. Rodrigues Lobo.
- 4 Literatura de viagens e prosa de actualidade; discurso historiográfico e relato do acontecido.
 - 4.1 Fernão Mendes Pinto - *Peregrinação*. Destinatários e leitores; a questão da mensagem da obra.
 - 4.2 Autobiografia e relato de aventuras; a «atestatio rei uisae» como fundamento da persuasão; veridicção e «exotismo».
- 5 Narrativa breve no séc. XVI-XVII.
 - 5.1 Permanências do *exemplum*; narrativa e devoção; a prosa e a espiritualidade.
 - 5.2 Pe. Manuel Bernardes - *Luz e Calor*. Estratégia do conto breve na retórica da pregação.
 - 5.3 A ficção retoricizada no barroco; uma «poética» miscelânea. A ficção monástica: *A Preciosa de Sóror Maria do Céu* (séc. XVIII).

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:**I - TEXTOS**

- BARROS, João de - *Crónica do Imperador Clarimundo*, ed. Marques Braga, 3 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1953
- LOBO, Francisco Rodrigues - *Corte na aldeia*, ed. de José Adriano de Carvalho, Lisboa, Presença, 1991
- ORIENTE, Fernão Álvares do - *Lusitânia transformada*, ed. de António Cirurgião, Lisboa, IN-CM, 1985
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, ed. Aníbal Pinto de Castro, Porto, Lello & Irmão, 1984
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, ed. Adolfo Casais Monteiro, Lisboa, IN/CM, 1983
- Pe. MANUEL BERNARDES - *Imagens da obra do Pe. Manuel Bernardes*, ed. Maria Lucília Gonçalves Pires, Lisboa, Comunicação, 1978
- Pe. MANUEL BERNARDES - *Luz e Calor. Obra espiritual dividida em duas partes*, Porto, Lello & Irmão
- RIBEIRO, Bernardim - *Menina e Moça*, ed. Teresa Amado, Lisboa, Comunicação, 1984
- *Naceo e Amperidónia (Novela sentimental do século XVI)*, ed. de Luiz Fagundes Duarte, Lisboa, IN-CM, 1986
- SÓROR MARIA DO CÉU - *A Preciosa*, ed. de Ana Hatherley, Lisboa, INIC, 1990

- VASCONCELOS, Jorge Ferreira de - *Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda*, ed. de João Palma-Ferreira, Porto, Lello Editores, 1998
- «Carta que Francisco de Moraes enviou a Raynha de França em que lhe escreve os orneos e festa que se fes em Xabregas Era de 155...», ed. de António Dias Miguel, - «Arquivos do Centro Cultural Português», XXXVII, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1998, p. 127
 - *Crónica do Imperador Maximiliano*, ed. de João Palma-Ferreira, Lisboa, IN-CM, 1983

II - ESTUDOS

- ALMEIDA, Isabel - «Em matéria de livros»: o Diálogo I de «Corte na Aldeia», «Romântica. Revista de Literatura», 1/2, Lisboa, 1992/1993, p. 93
- AMADO, Teresa - Introdução a *Menina e Moça de Bernardim Ribeiro*, Lisboa, Comunicação, 1984
- ASENSIO, Eugenio - *Estudios Portugueses*, Paris, Fond. Calouste Gulbenkian, 1974: «La lengua compañera del imperio. Historia de una idea de Nebrija en España y Portugal», p. 1; «Lourenço de Cáceres o el latín al servicio del portugués», p. 163; «Una nueva edición de *Menina e moça*», p. 189; «Bernardim Ribeiro a la luz de un manuscrito nuevo. Cultura literaria y problemas textuales», p. 199; «El romance de Bernardim Ribeiro «Ao longo da ribeira». Texto nuevo e interpretación», p. 225; «El *Palmeirim de Inglaterra*. Conjeturas y certezas», p. 445
- ASENSIO, Eugenio - *Bernardim Ribeiro y los problemas de «Menina e Moça»*, «Arquivos do Centro Cultural Português», XIII, Paris, 1978, p. 41
- AVALLE-ARCE, J. B. - *La novela pastoril española*, Madrid, 1974
- BATAILLON, Marcel - *Varia Lección de Clásicos Españoles*, Madrid, 1964 (cap. V e VI)
- BERNARDES, José Augusto Cardoso - *A centralidade feminina na «Menina e Moça»*, p. 244;
- BERNARDES, José Augusto Cardoso - *A estrutura retórica da «Menina e Moça»*, «Biblos», LXVII, Coimbra, 1991, p. 239s.
- BOGNOLI, Anna - *La finzione rinnovata. Meraviglioso, corte e avventura nel romanzo cavalleresco del primo Cinquecento spagnolo*, Pisa, Edizioni ETS, 1997
- BREMOND, Claude; LE GOFF, Jacques; SCHMITT, J.-Cl. - *L'Exemplum*, "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", fasc. 4, Turnhout, 1982
- CACHO BLECUA, Juan Manuel - *Amadís: heroísmo mítico cortesano*, Madrid, Cupsa, 1979
- CACHO BLECUA, Juan Manuel - Introdução a *Amadís de Gaula*, Madrid, Cátedra, I, 1987
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Entre Cícero e Aristóteles. A retórica em Portugal, do Renascimento ao Barroco*, in «A retórica greco-latina e a sua perenidade», II, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 2000, p. 895
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Uma edição crítica de "Menina e moça" de Bernardim Ribeiro: Problema e soluções*, in «Critique Textuelle Portugaise», Paris, 1986, p. 163
- CASTRO, Aníbal Pinto de - «Introdução» a *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, Porto, Lello & Irmão, 1984
- CAYUELA, Anne - *Le paratexte au Siècle d'Or. Prose romanesque, livres et lecteurs en Espagne au XVIIe siècle*, Genebra, 1996
- *Historia y Crítica de la Literatura Española*, dir. Francisco Rico, vol. 2, Barcelona, 1980 (dir. de Francisco López Estrada)
 - cap. 3 «Prosa y pensamiento», p. 156; cap. 4 «Historias y experiencias», p. 225; cap. 5 «Variedades de la ficción novelesca», p. 271; em especial:
- ESTRADA, F. López - *Introducción*, p. 271
- CURTO HERRERO, F. Francisco - *Los libros de caballerías en el siglo XVI*, p. 286
- WARDROPPER, Bruce; GOYTOSOLO, Juan - *Teoría y sentido de un género: la "Historia Etiópica" y los libros de aventuras peregrinas*, p. 318
- *História crítica da Literatura Portuguesa* (dir. de Carlos Reis), II, «Humanismo e Renascimento», dir. de José Augusto Cardoso Bernardes, Lisboa, Verbo, 1999, em especial cap. 3:
- CHEVALIER, Maxime - *Lección y lectores en la España del Siglo XVI y XVII*, Madrid, Turner, 1976
- CITANOVIC, Dinko - *La novela sentimental española*, Madrid, 1973
- DEYERMOND, A.D. - *The Female Narrator in Sentimental Fiction: "Menina e Moça" and "Clarice y Florisca"*, "Portuguese Studies", Londres, I, 1985, p. 47-57
- FINNAZI-AGRÒ, Ettore - *A novela de cavalaria quinhentista: tradição medieval e influências clássicas*, p. 249
- FOGELQUIST, James Donald - *El Amadís y el género de la historia língida*, Madrid, Studia Humanitatis, 1982
- *Literatura de caballerías y orígenes de la novela*, dir. de Rafael Beltrán, Universitat de València, 1998, p. 181s., p. 259s, p. 311s

- FONSECA, Joaquim - *O discurso de «Corte na Aldeia» de Rodrigues Lobo. O «Diálogo I», «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», XIII, 1996, p. 87s.*
- GALAND-HALLYN, Perrine - *Les yeux de l'éloquence. Poétiques humanistes de l'évidence*, Orléans, Paradigme, 1995
- GAUCHER, Elisabeth - *La biographie chevaleresque: typologie d'un genre (XIIIe-XVe siècle)*, Paris, 1994, «Première Partie», «Troisième partie», «Quatrième partie»
- GIANNINI, A. - *La "Cárcel de amor" y el "Cortegiano"* de B. Castiglione, "Revue Hispanique", XLVI, 1919, p. 547 ss.
- GLASER, Edward - *Nuevos datos sobre la crítica de los libros de caballerías en los siglos XVI y XVII*, "Anuario de Estudios Medievales", Barcelona, 3, 1966, p. 393-410
- GRAÇA, Luís - *A visão do Oriente na literatura portuguesa de viagens: os viajantes portugueses e os itinerários terrestres (1560-1670)*, Lisboa, IN/CM, 1983
- HART, Thomas R. - *Style and Substance in the Peregrination*, "Portuguese Studies", London, 2, 1986, p. 49
- *O discurso literário da «Peregrinação»*, org. de Maria Alzira Seixo e Christine Zurbach, Lisboa, Cosmos, 1999
- HOOK, David - *"Naceo e Amperidónia": A Sixteenth-Century Portuguese Romance*, "Portuguese Studies", Londres, 1, 1985, p. 47, p. 11
- LAGO, Maria Paula Santos Soares Silva - *Naceo e Amperidónia: função retórica dos fragmentos proemiais*, in «A retórica greco-latina e a sua perenidade», Actas, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, II, 2000, p. 671s.
- LANCIANI, Giulia - *Sucessos e naufrágios das naus portuguesas*, Lisboa, Caminho, 1997
- *A História Trágico-Marítima. Análises e perspectivas*, org. de Maria Alzira Seixo e Alberto Carvalho, Lisboa, Cosmos, 1996
- LIMA, Ebion de - *O Padre Manuel Bernardes. Sua vida, obra e doutrina espiritual*, Lisboa-Rio de Janeiro, 1969
- LOPEZ ESTRADA, Francisco - *Los Libros de Pastores en la Literatura Española*, Madrid, 1974, (cap. VI, p. 323 ss.)
- LUIS VARELA, Juan - *Revisión de la novela sentimental*, "Revista de Filología Española", XLVIII, Madrid, 1965, p. 351
- MARNOTO, Rita - *O petrarquismo português do Renascimento e do Maneirismo*, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1997, p. 260; «O intimismo da Menina e Moça»
- MENDES, Margarida Vieira - *A oratória barroca de Vieira*, Lisboa, Caminho, 1989
- *Vieira escritor*, org. de Margarida Mendes, Maria Lucília Gonçalves Pires e José da Costa Miranda, Lisboa, Edições Cosmos, 1997, em especial:
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Os Sermões de Vieira: da palavra dita à palavra escrita*, p. 79;
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *A epistolografia de Vieira. Perspectivas de Leitura*, p. 21;
- OSÓRIO, Jorge A. - «Um «género» menosprezado: a narrativa de cavalaria do séc. XVI», «Máthesis», 9, Viseu, 2001
- OSÓRIO, Jorge Alves - *Um «género» menosprezado: a narrativa de cavalaria do séc. XVI*, «Máthesis», 10, Viseu, 2001, p. 7-34.
- OSÓRIO, Jorge Alves - *Da cítola ao prelo. Estudos sobre Literatura. Séculos XII-XVI*, Porto, Granito Editores, 1998:
«Algumas considerações sobre a Crónica do Imperador Clarimundo», p. 187; «Aspectos da narrativa em João de Barros e em Bernardo Ribeiro. Um confronto», p. 121; «Algumas reflexões sobre o 'Preâmbulo' de Menina e Moça», p. 103
- OSÓRIO, Jorge Alves - «Das tristezas não se pode contar nada ordenadamente». Anotação sobre um preceito de «Menina e moça», «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», XVIII, Porto, 2001, p. 107
- PABST, Walter - *La novela corta en la teoría y en la creación literaria*, Madrid, 1967
- PICCHIO, L. Stegagno - *Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrinação*, ibidem, p. 229
- PICCHIO, Luciana Stegagno; BLECUA, Alberto - *Norma desvio en la ficción caballeresca: el "Palencirim" y el "Bakdo"*, p. 291
- PINTO-CORREIA, J. David - *Para uma nova leitura de "Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto (o narrador autobiográfico: situação, estatuto e competência)*, "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Lisboa, série 101^a, nº 7-12, 1983, p. 217
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Para uma leitura intertextual de "Exercícios Espirituais" do Pe. Manuel Bernardes*, Lisboa, 1980
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Voyages au Parnase. Des chemins de la parodie baroque*, in «Le Baroque littéraire. Théorie et pratiques», Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1990, p. 27
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Xadrez de palavras. Estudos de Literatura Barroca*, Lisboa, Cosmos, 1996, cap. «III. Narrativa», p. 145s.
- PONTES, Maria de Lourdes Belchior - *Frei António das Chagas. Um homem e um estilo do séc. XVII*, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1958
- PONTES, Maria de Lourdes Belchior - *Os homens e os livros. Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Verbo, 1971

- *História crítica da Literatura Portuguesa* (dir. de Carlos Reis), III, «Maneirismo e Barroco», dir. de Maria Lucília Gonçalves Pires e José Adriano de Carvalho, Lisboa, Verbo, 2001, cap 8: «A prosa narrativa de ficção», p. 339s
- PRIETO, Antonio - *La prosa española del Siglo XVI*, Madrid, Cátedra, 1986
- REALI, Eraldo Melillo - *Una "Peregrinação" inconclusa*, "Quaderni Portoghesi", Pisa, 4, 1978, p. 101
- SANTOS, Aida - *As Vozes e as parábolas. Das questões enunciativas aos mundos representados na "Menina c Moça"*, "Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas", VII, Porto, 1990, pp. 7-101
- SEIXO, Maria Alzira - *Le Voyage d'Orphée. Un regard sur le roman baroque*, in «Le Baroque littéraire. Théorie et pratiques», Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1990, p. 95
- SUBIRATS, Jean - *Les sortilèges du rêve chevaleresque. Propos sur Jorge Ferreira de Vasconcelos et son "Memorial das Proezas da Segunda Tavola Redonda"*, in "Cultura. História e Filosofia", Lisboa, vol. V, 1986, p. 219-237
- WARDROPPER, B. W. - *El mundo sentimental de la "Cárcel de amor"*, "Revista de Filología Española", XXXVII, Madrid, 1953, p. 168 ss.
- WHINNOM, Keith - Introd. a Diego de San Pedro, *Obras Completas - II: Cárcel de Amor*, Madrid, Clásicos Castalia, 1971

LITERATURA PORTUGUESA III(Docente: Dr^a. Ana Sofia Laranjinha)(Dr^a. Ludumila Aragão (Nocturno))

(Carga horária: 4 horas semanais)

METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

(Prof.^a, Doutora Olivia Figueiredo

Dr.^a, Maria do Carmo Oliveira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

A. OBJECTIVOS

Dada a complexidade do ensino / aprendizagem da Língua Materna, na sua dupla vertente – ensino da língua / ensino da Literatura -, e considerando o papel decisivo da Língua Materna no sucesso escolar em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de Programa, destinando-se a futuros professores de Língua Portuguesa e de Português dos ensinos Básico e Secundário (do 7º ao 12º anos de escolaridade), tem como objectivos:

I. Gerais:

1. Compreender o valor formativo-cognitivo e sócio-afectivo do ensino da Língua Materna.
2. Compreender a relação da Língua Materna com o ensino / aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
3. Seleccionar e adequar os conhecimentos científicos às necessidades, etapas e ritmos dos alunos.
4. Conhecer métodos e estratégias de ensino eficazes, diversificadas e ajustadas ao ensino da Língua Materna.
5. Conhecer meios pedagógico-didácticos e recursos disponíveis para adaptá-los a circunstâncias concretas.

II. Específicos:

1. Preparar a planificação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos Programas, nos vários níveis / anos de escolaridade.
2. Construir instrumentos de avaliação nos vários domínios da disciplina.

B. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. *Situação actual do ensino do Português e da Língua Portuguesa*
 - 1.1. Ensino da Língua Materna: objecto e objectivos.
 - 1.2. Análise crítica dos programas de Língua Portuguesa e de Português.
2. *Problemas teórico-metodológicos*
 - 2.1. Importância do conhecimento científico como condição de uma prática fundamentada.
 - 2.2. Problemas específicos do 3º Ciclo do Ensino Básico.
 - 2.3. Problemas específicos do Ensino Secundário.
 - 2.4. Didáctica da Língua e didáctica da Literatura:
 - 2.4.1. pedagogia da leitura;
 - 2.4.2. pedagogia da escrita;
 - 2.4.3. pedagogia do oral (ouvir/falar);
 - 2.4.4. pedagogia da gramática (gramática de frase / linguística de texto);
 - 2.4.5. didáctica da Língua Materna como pedagogia dos discursos;
 - 2.4.6. didáctica da Literatura:
 - 2.4.6.1. modos literários e periodização;
 - 2.4.6.2. formação da competência literária básica;
 - 2.4.6.3. importância dos Estudos Literários;
 - 2.4.6.4. importância dos textos literários no desenvolvimento da competência linguística;
 - 2.5. Para uma pedagogia integrada da didáctica da Língua e da Literatura.
 - 2.6. A problemática da avaliação em Língua Materna.

3. *Prática pedagógica*
 - 3.1. Planificação de unidades didácticas, aulas e tarefas variadas nos vários níveis do ensino Básico e Secundário.
 - 3.2. Construção de instrumentos de avaliação para os vários domínios do ensino da Língua Materna.
 - 3.3. Apreciação crítica de manuais e outros materiais didácticos disponíveis.

BIBLIOGRAFIA

- ADAM, J-M. - *Les textes: types et prototypes - récit, description, argumentation, explication et dialogues*, Paris, Nathan, 1992.
- ALARÇÃO, M. de L., *Motivar para a leitura - Estratégias de abordagem do texto narrativo*, Lisboa, Texto Editora, 1995.
- AMOR, Emilia, - *Didáctica do Português - Fundamentos e Metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 2^a ed. 1994.
- ARENDS, R. - *Aprender a ensinar*, Lisboa, McGraw - Hill, 1995.
- AAVV- *Didáctica da Língua e da Literatura*, Coimbra, Almedina, 2000.
- AAVV - *O Ensino - Aprendizagem do Português. Teoria e Prática*, Braga, Universidade do Minho, EED, 1989.
- AAVV - *Ensino da Literatura, Reflexões e Propostas a Contracorrente*, (org. Isabel Rocheta e Margarida Neves), Lisboa, Edições Cosmos, 1999.
- AZNAR, E. et al. - *Coherencia textual y lectura*, Barcelona, I.C.E., 1991.
- BRONCKART, J.P. - *Le Fonctionnement des discours*, Paris, Delachaux & Niestlé, 1985.
- CHARMEUX, E. - *L'écriture à l'école*, Paris, CEDIC, 1983.
- *La lecture à l'école*, Paris, CEDIC, 1975.
- CHISSL, J.L. et al. - *Apprendre / Enseigner à produire des textes écrits*, Bruxelles, De Boeck, 1987.
- COHEN, I. - *Vers une nouvelle pédagogie de la lecture*, Paris, Armand Colin, 1983.
- DENHIÉRE, G. - *Il était une fois*, Lille, Presses Universitaires, 1984.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade, *A Construção Escolar de Comunidades de Leitores, Leituras do Manual de Português*, Coimbra, Almedina, 2000.
- FONSECA, Joaquim - *Linguística e texto / Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992.
- *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Porto Editora, 1993.
- FONSECA, Fernanda Irene - *Gramática e Pragmática: Estudos de Linguística Geral e de Linguística Geral Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- *Pedagogia da Escrita - Perspectivas*, Porto, Porto Editora, 1994.
- FERNANDEZ, A. et al. - *Didáctica del lenguaje*, Barcelona, Ceac, 1982.
- GOLDENSTEIN, J.-P. - *Entrées en littérature*, Paris, Hachette, 1990.
- MELLO, C. - *O ensino da língua materna e a problemática dos géneros literários*, Coimbra, Almedina, 1998.
- PEREIRA, Maria Luísa Álvares, *Escrever em Português, Didácticas e Práticas*, Porto, Edições ASA, 2000.
- PETITJEAN, A. - *Pratiques d'écriture*, Paris, CEDIC, 1982.
- *De la lecture à l'écriture*, Paris, CEDIC, 1984.
- PORQUIER, R; BESSE, H. - *Grammaires et didactiques des langues*, Paris, LAL, 1984.
- TOCHON, F. V. - *A língua como projecto didáctico*, Porto, Porto Editora, 1995.
- VIGNER, G. - *Écrire*, Paris, CLE International, 1982.
- *Lire*, Paris, CLE Internationale, 1979.

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações bibliográficas complementares.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. José Augusto de Melo Ferreira)

(Dra. Olga Maria de Sousa Lima)

(Dr. Luís António Grosso Correia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de educação, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Estes rumos implicam sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da organização e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de concepção e desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise Sistémica da Educação

- 1.1. Da Teoria Geral de Sistemas à Sistémica
 - 1.1.1. Paradigmas científicos
 - 1.1.2. Natureza e tipos de sistema
- 1.2. Sistémica e Sistema Educativo
 - 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo português
 - 1.2.2. Sistémica e modelos de ensino

2. Problemática conceptual e operatória do Currículo

- 2.1. Natureza, fontes e teorias do currículo
- 2.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo
- 2.3. Modelos de organização curricular
- 2.4. Níveis de decisão e de concretização curriculares
- 2.5. Modelos de planificação curricular
- 2.6. Análise das componentes estruturais de currículo
 - 2.6.1. Objectivos
 - 2.6.2. Conteúdos
 - 2.6.3. Estratégias
 - 2.6.4. Avaliação

3. Autonomia Curricular da Escola

- 3.1. Autonomia escolar, autonomia curricular e responsabilidade sistémica
- 3.2. Instrumentos da autonomia curricular da escola
 - 3.2.1. Projecto Educativo de Escola (PFE)
 - 3.2.2. Regulamento Interno
 - 3.2.3. Plano Anual de Actividades

- 3.2.4. Projecto Curricular de Escola (PCF)
- 3.2.5. Projecto Curricular de Turma
- 3.3. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE e PCE
- 3.4. Cultura, clima e avaliação organizacional da escola
 - 3.4.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural)
 - 3.4.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico
 - 3.4.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação)
- 4. Desenvolvimento curricular e formação de professores
 - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 - 4.3. Problemáticas de um jovem professor
 - 4.3.1. A gestão de sala de aula
 - 4.3.2. A disciplina escolar
 - 4.4. Para um profissionalismo docente

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona: Graó, 1992.
- APPLE, Michael, *Ideología y currículo*. Madrid: Akal, 1986.
- APPLE, Michael, *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa, 1997.
- ARENDS, Richard, *Aprender a ensinar*. Lisboa: Ed. McGraw-Hill, 1995.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2^a ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- DOLL Jr., William E., *Curriculum: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6^a ed., Paris: PUF, 1994.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii, *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: GEP—Ministério da Educação, 1992.
- D'HAINAUT, Louis, *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*. Madrid: Narcea, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *El currículum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1985.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *Compreender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- KELLY, Albert V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo: Habra, 1980.
- KEMMIS, Stephen, *El currículum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Formação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*. Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*. Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del currículum y escolarización*. Madrid: Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Curriculum e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- MORGADO, J. C., *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Asa, 2000.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote/IIE, 1992.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote/IIE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2^a ed., Porto: Porto Editora, 1995.

- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le projet d'établissement*. Paris: Hachette, 1991.
- PACHECO, José A. (org.), *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A., *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, 2^a ed., Madrid: Morata, 1999.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe, *La pédagogie à l'école des différences*. Paris: ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*. Paris: E.S.F., 1989.
- POCZTAR, Jerry, *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia um modelo de ensenanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilha: Diáda, 1993.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2^a ed., Lisboa: Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Edições Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2^a ed., Londres: Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*. Madrid: Anaya, 1985.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*. Londres: H.B.E., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós/MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2^a ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*. Paris: Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O currículum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo, *Globalización e interdisciplinariedad: el currículum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Principios básicos de currículo e ensino*, 10^a ed., Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*. Madrid: EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgadas ao longo do ano lectivo

PSICOLINGUISTICA

(Docente: Prof.^a. Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem
 - 1.1 O período crítico da aquisição da linguagem
 - 1.2 Perturbações da linguagem oral e da escrita: sua caracterização
2. Aspectos cognitivos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem
 - 2.1 A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem
 - 2.1.1. A língua como objecto passível de oferecer resistência
3. A linguagem e a cognição: as várias posições
 - 3.1. Abordagem prática dessa dicotomia
 - 3.1.1. A hesitação no discurso
 - 3.1.2. As diferenças individuais no processamento da informação
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da patologia

BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHEIDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.^a ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967.
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Prof.^a Doutora Maria Fernanda Silva Martins)

(Prof.^a Doutora Lurdes dos Anjos Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Docente a contratar no âmbito do PRODEP)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Introdução

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia.
2. Áreas de investigação e de aplicação
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento

1. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
 - 1.1. Métodos de investigação na Psicologia do Desenvolvimento;
 - 1.2. Factores de desenvolvimento: a polémica *nature-nurture*;
 - 1.3. A perspectiva do ciclo de vida;
 - 1.4. Áreas e contextos de desenvolvimento psicológico.
2. Desenvolvimento Cognitivo
 - 2.1. Introdução à teoria de Jean Piaget;
 - 2.1.1. Conceitos básicos: invariantes funcionais, construtivismo, estrutura e estádio;
 - 2.1.2. Características do sistema piagetiano de estádios;
 - 2.1.3. Os factores do desenvolvimento cognitivo;
 - 2.1.4. Os estádios do desenvolvimento cognitivo da infância até à pré-adolescência.
3. Desenvolvimento Moral
 - 3.1. Pressupostos da abordagem estrutural-construtivista;
 - 3.2. Comportamento e raciocínio moral;
 - 3.3. O contributo de Jean Piaget: a moral heterónoma e a moral autónoma;
 - 3.4. Introdução à teoria de Lawrence Kohlberg;
 - 3.4.1. Pressupostos da teoria e avaliação do desenvolvimento moral;
 - 3.4.2. Níveis e estádios do desenvolvimento moral;
 - 3.4.3. Nível pré-convencional;
4. Introdução à Psicologia da Adolescência

- 4.1. As primeiras abordagens da adolescência e a ênfase na crise adolescente;
- 4.2. As abordagens antropológicas e as investigações em populações ocidentais;
- 4.3. Definição, duração e tarefas desenvolvimentais da adolescência;
- 4.4. A adolescência como fenómeno bio-psico-social:
 - 4.4.1. a puberdade e as mudanças corporais;
 - 4.4.2. implicações psicológicas da puberdade e da adolescência;
 - 4.4.3. a cultura adolescente.
5. Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência
 - 5.1. Caracterização global do pensamento operatório formal na teoria de Jean Piaget;
 - 5.2. Estruturas formais: a rede combinatória e o grupo INRC;
 - 5.3. Pensamento operatório formal e contextos socio-educativos:
 - 5.3.1. Implicações de diferentes contextos socio-educativos na existência/manIFESTAÇÃO do pensamento formal;
 - 5.3.2. Implicações educativas da (in)existência do pensamento formal;
 - 5.3.3. Possibilidade de promoção do desenvolvimento cognitivo.
6. Desenvolvimento Moral na Adolescência
 - 6.1. Nível convencional e pós-convencional segundo L. Kohlberg
 - 6.2. Desenvolvimento moral e comportamento.
 - 6.3. Promoção do desenvolvimento moral: a discussão de dilemas morais, a comunidade justa, a educação psicológica deliberada.
7. Desenvolvimento Social e Afectivo na Adolescência
 - 7.1. Desenvolvimento social e afectivo do nascimento à puberdade
 - 7.2. Desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência: concepções interpessoais, estratégias de organização da acção interpessoal e desenvolvimento das relações de amizade segundo R. Selman.
 - 7.3. Desenvolvimento das relações com os pais: modelos e práticas.
 - 7.4. Desenvolvimento da conduta social na adolescência.
8. Desenvolvimento da Identidade na Adolescência
 - 8.1. Padrões determinantes do desenvolvimento da identidade na adolescência;
 - 8.2. A crise psicossocial segundo Erik Erikson.
 - 8.3. Os estatutos da identidade segundo James Marcia:
 - 8.4. Desenvolvimento da identidade e contextos de existência.
9. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência
 - 9.1. Estágios, tarefas e sub-tarefas.
 - 9.2. Factores que influenciam o comportamento vocacional.
 - 9.3. Obstáculos ao processo de decisão vocacional.
 - 9.4. Influência dos professores, pais e grupos de pares nas decisões vocacionais.
10. O Normal e o Patológico na Adolescência
 - 10.1. O crescimento e as alterações comportamentais
 - 10.2. Perturbações do comportamento na adolescência: a ansiedade, os medos, as fobias, a depressão, a fuga, o suicídio, a gravidez, a bulimia e a anorexia.
 - 10.3. Comportamentos desviantes e comportamentos delinquentes.

III. A Aprendizagem

1. Introdução à aprendizagem:
 - conceito, tipos e características;
 - origem das teorias da aprendizagem.
2. Teorias comportamentais
 - 2.1. condicionamento clássico (Pavlov);
 - 2.2. condicionamento operante (B. F. Skinner): conceito; noção de reforço; escalas de reforço; eliminação da resposta.
 - 2.3. Questões éticas relacionadas com o condicionamento operante.
 - 2.4. Aplicação das teorias comportamentalistas:
 - 2.4.1. O condicionamento operante na sala de aula: a modificação do comportamento; técnicas de aproximações sucessivas; sistema de economia de fichas; princípio de Premack.
 - 2.5. Críticas às teorias comportamentais.

3. Abordagem Cognitivista da Aprendizagem

3.1. Emergência e caracterização das teorias cognitivas.

3.1.1. Teoria da *Cestalt* (1) noções fundamentais; (2) importância para a educação.

3.1.2. Teoria da Instrução de Bruner: princípios básicos; importância para o ensino.

3.1.3. O Modelo do Processamento de Informação

3.1.3.1. Origem e apresentação do modelo do processamento da informação;

3.1.3.2. A Psicologia Cognitiva e o modelo do processamento de informação;

3.1.3.2.1. Os estudos de memória. Aprendizagem na sala de aula e processos de facilitação da recuperação.

3.1.3.2.2. Inteligência e processamento da informação.

3.1.3.2.2.1. Da abordagem factorial da inteligência ao processamento da informação;

3.1.3.2.2.2. Os mecanismos básicos da cognição; a análise componencial; a análise de tarefas contextualizadas;

3.1.3.2.2.3. As diferentes abordagens e o papel da escola;

3.1.3.2.2.4. Os programas de treino cognitivo.

4. A Aprendizagem social

4.1. A aprendizagem por observação (referência aos trabalhos de A. Bandura).

4.1.1. Fases da aprendizagem social;

4.1.2. Importância da aprendizagem vicariante;

4.1.3. A auto-regulação;

4.1.4. O professor e a auto-regulação do comportamento.

5. O Ensino e a Aprendizagem:

5.1. Factores Cognitivos;

5.2. Dimensões socio-cognitivas: as atribuições causais, o desânimo aprendido, o *locus* de controlo.

BIBLIOGRAFIA:

- AJURIAGUERRA, J. (1976). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.
- *ALMEIDA, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.
- ALMEIDA, L.S. (1996). Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, I, 17-32.
- ARIÈS, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio d'Água.
- BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora.
- BORGES, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- CAIRNS, R.B. (1983). The emergence of developmental psychology. In Paul H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. I)(pp. 41-102). New York: John Wiley & Sons.
- *CAMPOS, D. M. S. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- *CLAES, M. (1990). *Os problemas da adolescência* (2nd. ed.). Lisboa: Verbo.
- *COIMBRA, J.L.(1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Bártoolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II)(pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.
- COLEMAN, J.S., & Husén, T. (1990). *Tornar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Afrontamento.
- *COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.
- *CORDEIRO, J.D. (1980). *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes.
- *COSTA, M.E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 143-173). Porto: Afrontamento.
- DIAS, C.A. & Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Afrontamento.
- ELLIS, H.C., & Hunt, R.R. (1993). *Fundamentals of cognitive psychology*. Dubuque: WCB Brown & Benchmark.
- *IMAGINÁRIO, L. (1990). Os jovens e o trabalho. In Bártoolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.
- LE HALLE, H. (1985). *Psychologie des adolescents*. Paris: PUF.
- *LOURENÇO, O.M. (1998). *Psicología do desenvolvimento moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.
- LOZANO, R.J., Malmierca, J.L.M., Perez, J.C.N., Rioboo, A.M.P., & Paz, M.R.S. (1997). *Procesos de aprendizaje en ambientes educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces.
- LUTTE, G. (s/d). *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardaga.

- MARTINS, M.F. (1990). *A tentativa de suicídio adolescente*. Porto: Afrontamento.
- MATLIN, M.W. (1994). *Cognition*. Forth Worth: Harcourt Brace
- MENESES, I. (1990). Desenvolvimento no contexto familiar. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- MURY, G. & Gaujac, V. (1988). *Os jovens marginais*. Lisboa: Editorial Notícias.
- *MUUSS, R.E. (1996). *Theories of adolescence* (6^a Ed.) New York: McGraw-Hill
- *PIAGET, J. (1969). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier
- PIAGET, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- *PIAGET, J. (1990). *Para onde vai a educação?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- *PIAGET, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: D.Quixote.
- *PIAGET, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PIAGET, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- POWER, F., Higgins, A., & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- RELVAS, J. (1986). Teorias da aprendizagem social. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.
- *RIBEIRO, J.P. (1990). Desenvolvimento intelectual. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. I)(pp. 49-91), Lisboa: Universidade Aberta.
- RIDING, R.J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte
- SAMPAIO, D. (1991). *Ninguém morre sózinho*. Lisboa: Caminho.
- SAMPAIO, D. (1994). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Caminho.
- *SANTOS, M.E.B. (1991). *Os aprendizes de Pigmalião*. Lisboa: IED (Cap. 4).
- *SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- SHORTER, E. (1995). *A formação da família moderna*. Lisboa: Terramar.
- SISSON, L.A., Hersen, M., & Hasselt, V.B. (1987). Historical perspectives. In V.B.Hasselt and M.Hersen (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 3-10). New York: Pergamon.
- *SPRINTHALL, N. A., & Collins, W.A. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SPRINTHALL, N.A., & Sprinthall, R.C. (1993). *Psicología educacional*. Lisboa: McGraw-Hill (Cap. 7).
- TOMKIEWICZ, S. (1980). *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?* Lisboa: A Regra do Jogo.

TEORIA DA LITERATURA

(Professora Doutora Celina Silva)

(Dra. Ismênia de Sousa)

Dra. Maria de Lurdes Sampaio

Dr. Rui Estrada (Nocturno)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Literatura, Conhecimento e Cientificidade: do Implícito ao Explícito.
 - 1.1. Questões Epistemológicas; Imperativos e Condicionantes.
 - 1.2. Formalização.
 - 1.3. Institucionalização.
2. Da "Teoria da Literatura" à "Teoria"; Do Intrínseco ao Extrínseco".
 - 2.1. Combinatórias.
 - 2.2. Aberturas.
3. Da Interdisciplinaridade à Transdisciplinaridade: Modelos e Mutabilidades.
 - 3.1. "Da Obra ao Texto".
 - 3.2. "Do Texto à Obra".

BIBLIOGRAFIA

- A.A.V.V - *Against Theory Literary Studies and The New Pragmatism*, Chicago, U. of Chicago Press, 1982.
- *Curso de Teoria de La Literatura*, Madrid, Taurus Universitária, 1994.
 - *Estudos Literários (entre) Ciência e Hermenéutica*, Actas do II Congresso da A.P.L.C., 1992-93.
 - *Filosofía de la Ciencia Literaria*, Fondo de Cultura Económico, México, Madrid, Buenos Aires, 1994.
 - *Histoire des Poétiques*, Paris, PUF, 1997.
 - *Intertextualidade*, Coimbra, Almedina, 1979.
 - *Introduction aux Études Littéraires*, Paris, Duculot, 1998.
 - *Teoria da Literatura*, Lisboa, Presença, 1981.
 - *Teoria da Literatura*, D. Quixote, Lisboa, 1995.
 - *Twentieth Century Literary Theory*, Albany, S.U.N.Y., 1986.
- ADORNO, Th. - *Notes sur La Littérature*, Paris, Flammarion, 1984.
- BAKHTIN, M. - *Estética da Criação Verbal*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- BARTHES, R. - *Ensaios Críticos*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- *Crítica e Verdade*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- BENJAMIN, W. - *Oeuvres*, Paris, Gallimard, 2000.
- BERRIO, G. - *Teoria de La Literatura*, Madrid, Cátedra, 1990.
- BERRIO, G. e Hernandez, F.T. - *La Poética: Tradición y Modernidad*, Madrid, Sintesis, 1990.
- BESSIÈRE, J. - *L'Enigmacité de la Littérature*, Paris, PUF, 1993.
- BLOOM, H. - *Como Ler e Porquê?*, Lisboa, Caminho, 2001.
- BROOKS, C. e Wimsatt, W. - *A Crítica Literária*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970.
- COELHO, E. P. - *Os Universos da Crítica: Paradigmas nos Estudos Literários*, Lisboa, Ed. 70, 1982.
- COMPAGNON, A. - *Le Démon de la Théorie*, Paris, Seuil, 1998.
- CULLER, J. - *Literary Theory. A Very Short Introduction*, Oxford and New York, Oxford University Press, 1997.
- DERRIDA, J. - *De la Gramatologie*, Paris, Seuil, 1967.
- DOLEZEL, L. - *A Poética Ocidental: Tradição e Inovação*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1994.
- ECO, U. - *Conceito de Texto*, Lisboa, Ed. da U. São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984.
- *Limites da Interpretação*, Lisboa, Presença, 1983.
- ESTRADA, R. - *A Leitura da Teoria*, Braga, Coimbra, Angelus Novus, 1996.
- FOKKEMA, D. W. e Ibsch, E. - *Teorías Literarias del Siglo XX*, Madrid, Cátedra, 1984.
- FOUCAULT, M. - *L'Ordre du Discourse*, Paris, Gallimard, 1971.
- FRANCO, A. C. - *Teoria e Palavra*, Lisboa, Átrio, 1991.
- FREADEMAM, R. e Hiller, S. - *Repensando a Teoria*, São Paulo, UNESP, 1992.
- GENETTE, G. - *Fiction et Dicción*, Paris, Seuil, 1991.
- *Figures IV*, Paris, Seuil, 1999.

- *Figures V*, Paris, Seuil, 2002.

HUTCHEON, L. - *A Poetics of Post Modernism, History, Theory, Fiction*, New York and London, Routledge, 1999.

IMBERT, E. A. - *A Crítica Literária: Seus Métodos e Problemas*, Coimbra, Almedina, 1987.

INGARDEN, R. - *A Obra de Arte Literária*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.

ISER, W. - *The Act of Reading*, London, Routledge and K. Paul, 1978.

LOPES, S. R. - *A Legitimização em Literatura*, Lisboa, Cosmos, 1994.

MAN, P. - *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Ed. 70, 1989.

- *O Ponto de Vista da Cegueira*, Lisboa, Cotovia, 2000.

MARTINS, M. F. - *Matéria Negra*, Lisboa, Cosmos, 1995.

MATOS, M. V. L. - *Ler e Escrever*, Lisboa, INCM, 1987.

MENDES, J. - *Estética Literária*, Lisboa, Verbo, 1982.

PIMENTA, A. - *O Silêncio dos Poetas*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.

REIS, C. - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995.

ROGER, G. - *La Critique Littéraire*, Paris, Dunod, 1997.

SANTERRE, S. S. - *Teoria Literária*, Mem Martins, Europa América, 1990.

SHAEFFER, J. M. - *Pourquoi la Fiction?*, Paris, Seuil, 1999.

SILVA, V.M.A. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1986.

- *Teoria e Metodologia Literárias*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.

TAMEN, M. - *Maneiras da Interpretação*, Lisboa, INCM, 1994.

TODOROV, T. - *Poética da Prosa*, Lisboa, Ed. 70, 1979.

TOMPKINS, J. P. - *Reader Response Criticism: From Formalism to Post-Structuralism*, Baltimore M D, John Hopkins University Press, 1980.

WELLEK, R. - *Une Histoire de la Critique Moderne*, Paris, José Corti, 1996.

WELLEK, R. e Warren, A. - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Europa-América, 1976.